

responde por actos e não por palavras: separar collectas como em tests de intelligencia.

Test de intelligencia (mental test) — o que permite medir o grão de intelligencia no adulto, ou o grão de desenvolvimento mental na criança.

Test de habilidades especiaes (test of special abilities) — Test para verificar a existencia, ou não, de aptidões e talentos especiaes, e o respectivo grão.

Test pedagogico (educational test) — o que se applica para apreciar os conhecimentos escolares numa determinada materia.

Test-sondagem (diagnostic test) — Test mediante o qual se faz a analyse das condições em que se apresenta uma habilidade, ou um preparo escolar, para reconhecer o aluno, ou numa classe, quaes os pontos fracos a que deve attender com um ensino correctivo apropriado.

Test de treino (practice test) — Test formulado em exercicios que permitem ao alumno melhorar methodicamente seu preparo, até attingir a norma da sua classe, ou da materia.

Exercicios de treino (practice exercises) — Na pratica são os proprios tests de treino; mas ha quem use do termo para significar especialmente — os processos usuaes nestes tests. Neste sentido, a expressão se confunde com o chamado *Ensino correctivo (remedial instruction)*.

Tests prognosticos (prognosis test) — São tests de habilidades especiaes, com vistas a determinado genero de estudos.

Tests parallelos (alternative test ou duplicate form) — São tests da mesma natureza, de difficuldade e significação equi-

valentes, mas de conteúdo differentes, e que se applicam para verificação reciproca de validade; com o emprego do segundo aprecia-se a validade do primeiro. Servem tambem, applicadas com um certo intervallo de tempo, para apreciar o progresso de um alumno submettido a exercicios de treino.

Test de factos (fact test) — No caso de certas disciplinas — Historia, Geographia, Historia Natural... serve esse test para verificar, em especial, o preparo na simples acquisição dos conhecimentos, e não na interpretação delles. A este se oppõe o test que se segue.

Test de pensamento (Thought test) — Nas disciplinas mencionadas, é o test que visa verificar a capacidade de raciocinar com os factos conhecidos, e de servir-se dos conhecimentos feitos.

Test estalonado (standardized test) — E' o conjunto de questões adoptadas no criterio de estalonagem, isto é — da gradação em difficuldade. Em verdade, os tests correntes, offerecidos ao emprego dos mestres, têm que ser estalonados, de accordo com os programmas e os compendios escolares, com vistas a cada um dos annos do curso de estudos a que se destinem. O estalão se define na norma achada para o test. Só se dispensam de serem estalonados — os tests de treino, que aliás visam um estalão a alcançar, e os tests sondagens a respeito de uma classe em particular, quando o mestre deseje conhecer sómente as differenças entre os alumnos e as deficiencias especiaes de alguns delles, em relação com o resto da classe.

Estalão (standard) — E' o grão typico de conhecimentos de preparo a que deve chegar cada classe: si, normalmente,

com o preparo do segundo anno, os alumnos devem realizar correctamente 20 addições typó — 5 *parcelas de 3 cifras*, em 5 minutos... Eis um *estalo* de preparo.

Estalonagem (standardisation) — Serie de experimentações mediante as quaes se faz a gradação dos tests, e que se indica nas respectivas normas.

Validade de um test (validity) — Qualidade que tem o test — medir bem, com precisão, o que se quer verificar. Os autores a indicam geralmente sob a forma de um indice de correlação, obtido num quadro (duas entradas) em que entrem as notas do test em questão, e as de uma das verificações correntes e mais autorizadas. Essa validade se comprova ainda no indice de variabilidade...

Indice de variabilidade (reliability, probable error) — E' o *desvio medio (average deviation)* nas notas do intervalo interquartil, para dous tests paralelos., ou para o mesmo test, dado com um pequeno periodo de distancia. Si o indice é de dous pontos, uma differença equivalente entre as notas, não tem valor. Isto constitue a qualidade mais importante de um test, porque nos diz em que medida podemos confiar nas suas notas.

Nota (score) — Valor, em numeros, dado ás respostas de um test, de accordo com a respectiva estalonagem. Ha muitos generos de tests que admittem, ou obrigam — serem julgados em differentes notas: um test de dictado, póde ter a de *calligraphia* e a de *orthographia*; o de leitura silenciosa, a de *comprehensão* e a de *rapidez*; o de operações arithmeticas, a de *presteza* e a de *exactidão*; o de copia, a de *rapidez*, e a de *calligraphia*; o de composição, a de *vocabulario*, a de *fundo* (quanto ao pensamento), a de *forma*...

Mediano (median) — Assim se denomina a cifra correspondente ao meio exacto de uma serie de notas, e corresponde ao percentil 50. E' mais significativo, na estimação media de um test do que a media arithmetica das notas (*average score*) porque sobre elle não influem as notas extremas. E' a media relativa ao numero de questões e ao de alumnos.

Quando se trate de uma classe, extrahir o mediano das notas é cousa muito facil: verifica-se o numero de alumnos, e toma-se em consideração o numero que fica bem no meio, si o total é impar, ou o numero-metade, si é par. Imagine-se que a classe submettida ao test é de 37 crianças: dispõem-se as provas na ordem das respectivas notas — 1 de 2, 2 de 3, 5 de 4, 8 de 5, 6 de 6, 5 de 7, 5 de 8, 3 de 9, e 2 de 10; conta-se de baixo para cima, e encontra-se a prova correspondente ao numero 19 (que é o meio de 37), na casa ou *frecuencia* dos 6, que vem a ser o *mediano* procurado. O mesmo aconteceria, si a classe fosse de 36 alumnos, com uma só nota 10, pois são os numeros 18 e 19 que formam o meio da serie par 36; taes numeros se acham na mesma frecuencia — 6. Já seria differente si a *distribuição* das notas fosse a seguinte: 1 de 3, 2 de 4, 4 de 6, 5 de 7, 6 de 8, 6 de 9, 5 de 10, 3 de 11, 3 de 12, e 2 de 13: então o mediano se encontra entre as notas 8 e 9, e é exactamente — 8.5, pois que o numero 18 está na frecuencia 8, e o 19 na frecuencia 9. No entanto, na pratica, para uma, ou duas classes, despreza-se a fracção, e adopta-se para mediano o numero da nota do numero-metade, (18, neste caso), contado de baixo para cima.

Essa indicação — do mediano — é a primeira que se

procura, e que se calcula, uma vez realizado o test, sobretudo si se trata de um test estalonado, quer dizer um test que se apresenta com a sua *norma* (v. pag. 111); a diferença entre o mediano encontrado e a *norma* do test, diz si a classe está em progresso, ou si está retardada. Além disto, muitos aspectos estatísticos se destacam na distribuição das notas, e que são preciosas indicações. Mas, para isto, é indispensavel levantar o respectivo quadro, como abaixo:

Escola de notas	3° anno	4° anno	
20			
19			
18			3
17			3
16			7
15	2		7
14	3		8
13	3		9
12	6		10
11	8		8
10	9		7
9	7		5
8	6		4
7	5		4
6	5		3
5	4		2
4	3		2
3	3		1
2			
1	2		
0	1		
	1		

A simples vista do quadro dá immediatamente essas tres informações: qual o desvio maximo de notas (*deviation*) relativamente ao mediano; si houve forte dispersão de notas; qual a nota que agrupou maior numero de alumnos, e qual a sua posição em relação ao mediano. Tudo tem grande importancia para o mestre e para a inspecção do ensino. Quando o numero de alumnos é um tanto elevado, fazem-se os quadros em grupos de — de 5 notas, ou de 2, assim:

36 — 40	19 — 20
31 — 35	17 — 18
26 — 30	15 — 16
21 — 25	13 — 14
16 — 20	11 — 12
11 — 15	9 — 10
6 — 10	7 — 8
1 — 5	5 — 6
	3 — 4
	1 — 2

Então, calcula-se o mediano, procurando-o no degrão que o deve conter. Por exemplo: 127 provas foram agrupadas assim:

0 — 1	4
2 — 3	5
4 — 5	10
6 — 7	9
8 — 9	12
10 — 11	18
12 — 13	11

14 — 15	22
16 — 17	25
18 — 19	8
20 — 21	7
22 — 23	4
24 — 25	2

137

Ahi, o mediano corresponde ao numero de ordem — 69; contando-se — $4 + 5 + 10 + 9 + 12 + 18 + 11 = 69$; neste degráo — 12 — 13, está o mediano. Ha a decidir si é 12, ou si é 13. Attendendo-se a que viemos contando de baixo para cima, e que a differença entre 58 e 69 é de 11, admittendo-se que o mediano esteja mais para 13 do que para 12. Em todo caso, o interesse em ter o numero exacto, buscam-se as provas do degráo em questão, e verifica-se com exactidão — si o mediano é o primeiro, ou o segundo numero.

Quando se opera sobre um numero grande de tests, para mais de 1.000, é preferivel accentuar os calculos, e chegar a uma cifra exacta. Baste-nos indicar a serie de operações que levam até essa cifra.

Começa-se verificando qual o da frequencia em que se contem o mediano. Partindo-se do baixo da escala, totalisam-se as frequencias, parando-se ao chegar áquella que, sommada ás anteriores, daria um numero de casos maior do que a metade do numero total de casos; essa frequencia é a que contem o mediano. Divide-se por 2 o numero total de casos — para ter a indicação do numero a que deve corresponder

o mediano. Subtrae-se desse quociente-metade a somma das frequencias até antes do mediano e divide-se a differença achada pelo numero correspondente à frequencia onde se contem o mediano. Si as notas foram *grupadas* para a formação do quadro, multiplica-se esse novo quociente pela unidade de agrupamento, e junta-se o producto á nota correspondente á frequencia ante a qual parou a totalisação inicial: o numero agora resultante é o mediano. Si não houve agrupamento (a unidade vale por 1), junta-se simplesmente o quociente á nota já referida. Aqui vaé a serie concreta dos calculos, para o caso 3.524 alumnos, notas de 0 a 19, agrupadas de 2 a 2.

Notas	Frequencias
0 — 1	42
2 — 3	199
4 — 5	197
6 — 7	368
8 — 9	597
10 — 11	915
12 — 13	712
14 — 15	388
16 — 17	164
18 — 19	32
	<hr/>
	3.524
	<hr/>

Realisemos os calculos. Totalisando os agrupamentos ou frequencias até antes da metade, isto é — da que contem o mediano, temos:

42
109
197
368
597

1.313

A metade de 3.524 é 1.762. Agora: 1.762 menos 1.313 (total das frequências até antes da metade), igual a 449. O numero de casos da frequência do mediano é de 915; ora, 449 dividido por 915, igual a 0,49; multiplicado este quociente pela unidade de agrupamento e que é 2, temos 0,98, que somado ao numero de nota da mais baixa da frequência antes do mediano, e que é 10, nos dá como mediano 10,98.

Norma (norm) — Tal se chama o mediano achado para um test estalonado, pela aplicação a um grande numero de alumnos — de um mesmo anno escolar, ou da mesma idade. Dahi, as duas distincções: *Normas de idade* ou *nível de idade (age norm)*, e *norma de classe* ou *nível de classe (grade norm)*, e que significam respectivamente — o mediano de uma estalonagem tomando-se em consideração a idade, ou a classe a que pertencem as crianças.

Escala de notas (serie of scores) — Notas dadas como julgamento do test, e que podem ir de 0 a 5, a 10, a 15, a 20, a 30, a 50, a 100, a n... De todo modo, qualquer que seja a escala de cada caso, uma vez realizados os tests, na apreciação total, convem convertel-os todos em escala 100, o que se obtem por este simples calculo: $\frac{n \times 100}{t}$; n é o

numero obtido em cada test de accordo com a respectiva escala de notas; t é titulo maximo da mesma escala.

Escala de medida (scale) — Ha tests organizados em questões de difficuldade crescente, para notas de valor proporcional: a escala de medida vem a ser o respectivo criterio de organização.

Graduação (graduation) — Tom de difficuldade do test, e que prevaleceu na respectiva estalonagem, servindo para a sua classificação. Os tests são graduados em normas — de idade, ou de classe, ou em percentis.

Tempo do test (time-limit) — Periodo maximo dado aos alumnos para responderem a todas as questões de um test. Vem indicado nas instrucções que acompanham cada test.

Diferença ou desvio (deviation) — Quantidade numerica, em que uma nota se afasta do mediano. Si este é de 11, e a nota foi de 4, diz-se — que a *diferença* é de menos 7.

Intervallo (range) — Distancia entre duas notas. Tem muita importancia, o *Intervallo interquartil*, que corresponde aos dous quartis intermedios. Nas series estatisticas, desprezam-se, por principio, os dous quartis extremos — de 0 a 25, e de 75 a 100. Então, nos tests, são as notas do intervallo interquartil, as realmente expressivas; os limites desse intervallo vêm a ser uma das caracteristicas indicadas muitas vezes pelos autores, ao mesmo tempo que a norma.

Percentilagem — Graduação de um test em percentis.

Percentil (percentile) — Grão de uma nota, num test graduado em percentagem, isto é, graduação indicada em x %.

Quartil (quartile) — Distinguem-se nas series estatisticas os dous quartis extremos — inferior e superior.

Decil (decile) — Na gradação em percentis, são os percentis, 10, 20, 30...

Distribuição (distribution) — Modo de apresentação das notas após o julgamento de um test. Toma-se em consideração, então, o numero de casos que obtiveram a mesma norma, e entram na mesma categoria.

Distribuição normal (normal distribution) — Assim se diz quando o numero de casos vae decrescendo do median para cada um dos extremos.

Dispersão (dispersion, scatter) — modo de agrupamento das notas no intervalo total da escala. Exemplo:

Escala de notas:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

Frequencias:

1 4 5 2 6 7 4 3 2 1 .. 2 1 1

*Numero
de casos*

Frequencias:

10 11-14 9 11 .. 10

65

Correlação (correlation) — E' a relação que existe entre duas series de notas. Tambem se diz — co-variação.

Quadro de correlação, ou de duas entradas (correlation table) — quadro em que se inscrevem duas series de notas, em columnas que se cruzam distintas, e que permitem apreciar a correlação mathematica entre ellas. Ahí se encontram factores para calcular o coefficiente de correlação. Quando se dispõe esse quadro em columnas que se cruzam, elle vale como um graphico. Exemplo:

Graphico de correlação

Tests pedagogicos

10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
9										//		2
8										/		1
7										/		2
6						/		//				3
5						/	/					1
4						//						2
3				//								2
2			/	/								2
1		/	/									2
0												
		1	2	3		3	1	3	1	3		17

A correlação é tanto mais perfeita quanto mais se aproxima da diagonal a disposição das notas, nas duas entradas.

Quadro de correlação — duas entradas

	medida ment.	Tests pedag.	diff. entre 1ª e 2ª
Silva	9	9	0
José	9	9	0
Edro	8	9	1
Amiz	7	8	1
Carlos	7	7	0
Luiza	6	7	1
Maria	6	7	1
Alvia	6	5	1
Luiza	5	6	1
Luiza	4	5	1
Luiza	4	5	1
Luiza	3	3	0
Luiza	3	3	0
Luiza	2	3	1
Luiza	2	2	0
Luiza	1	2	1
Luiza	1	1	0
(Sigma)	total das diferenças		10

Nos exemplos acima, procuramos, propositadamente, cifras bem simples, para facilidade expressiva dos calculos — do *coeficiente de correlação*.

Coefficiente de correlação (coefficient of correlation) — Expressão numerica da correlação entre duas entradas. Os respectivos valores vão de — correlação nulla a 1 — correção perfeita, ou a — 1, correlação negativa. Obtem-se tal *coeficiente* empregando a respectiva formula $r = \frac{6 \sum d^2}{n(n^2-1)}$ onde r é o numero procurado, σ a somma de todas as diferenças entre as duas entradas, d a diferença de collação de cada individuo nas duas entradas, e n o numero de casos.

Frequencia (frequency) — E', num quadro, o numero de casos de uma mesma nota, ou entrando na mesma categoria:

Quadro de frequencia (distribution table) — E' a anotação systematica (pag. 120) para a estatistica de um phenomeno — um test, por exemplo, e na qual se indica, por um lado a escala de notas e por outro a frequencia dellas. Si em vez, disto, adoptamos a descripção graphica, teremos curvas — a curva de Gaus (em sino), ou de Galton (em ogiva). No primeiro caso, leva-se em *abscisse* a escala das notas e em *ordenadas* as frequencias; no segundo caso, inscreve-se em ordenada a escala das notas, e em *abscisse* as filas percentis.

Quociente mental (intelligence quotient) — Indice de intelligencia e que se obtem dividindo-se a idade mental pela idade chronologica, tudo convertido a mezes: uma criança de 9 annos e 8 mezes que revela a idade mental de 11 annos e 2 mezes, tem um *quociente* de $\frac{134}{116}$, ou seja 1,15; mas,

na leitura, despreza-se a vírgula, para dizer que o índice é de 115.

Quociente escolar (achievement quotient) — Medida do rendimento escolar de um alumno, e que se obtem dividindo-se a sua idade mental pela idade escolar; uma idade mental igual a 9, idade escolar igual a 10, ou seja Q. E. $\frac{103}{120}$ que dá 90, significa um rendimento correspondente a 90 % do que deverá ser dada a sua capacidade mental.

Habilidade, ou aptidão (ability) — O rendimento psychico do individuo. Na vida escolar é a disposição natural, ou adquirida, a aproveitar um ensino dado.

Habilidade geral (general ability) — Expressão correspondente á intelligencia geral.

Material humano (human material) — Valor mental de um individuo, ou de um grupo de individuos, a quem se tem de educar ou de utilizar.

39 — Escolha dos tests.

Para corresponder aos intuitos dos que os crearam, os tests devem ser bem feitos e bem escolhidos. *Bem feitos* — quer dizer que elles se formulem em questão precisas e limitadas, para respostas nitidas e precisas, tanto que permitam um julgamento approximadamente objectivo. Os proprios tests globaes, aliás, mal definidos e mal applicados, ainda, esses mesmos têm que apresentar caracteres bem precisos, que dêem lugar a apreciações de valor objectivo. *Bem escolhidos* — quer dizer que elles encerrem materia substancial no preparo a verificar. No entanto, é essa uma qualidade que escapa a muitos *testificadores* apressados, mais ou menos affeitos ao mecanismo e á distribuição das questões, desco-

nhecem a necessidade da escolha e accitam, como bom assumpto, tudo que é redizível a perguntas nitidas e limitadas. Resultam dahi tests de banalidades ou de particularidades, e que, bem ou mal respondidos, nada exprimem e nada significam. *Trace as palavras que encerram grupos consonantes... Sublinhe os diphthongos nasces... Qual o oceano que banha o Brasil?... Qual o paiz que deu origem ao Brasil?... Qual o maior rio do paiz?... Onde nasceu Caranuru?... Onde morreu Anchieta?... Em que Estado fica a Serra das Alpercatas?... A que rio pertence a queda de Aranhadava?* São questões precisas, que podem figurar em tests... inexpressivos. Responder ás primeiras dellas não chega a ser indice de saber, assim como não é ignorancia ou falta de preparo geral — o não saber responder ás particularidades das ultimas.

Os Pressey deram todo um paragrapho á demonstração de que — “Um bom test só deve alcançar os pontos essenciaes de um assumpto”. Os programmas correntes, os compendios vulgarizados, ahi estão com o total do preparo a verificar. Mas, nuns e nos outros, ha muita materia secundaria, complementar, ou já banalisada, e que não póde ser adoptada em tests criteriosamente organizados. Conhecer as idéas nitidamente contrastantes e possuir o jogo dos antonymos é util na capacidade de expressão; mas, finalmente, o numero de taes contrastes é limitado, e dá lugar a necessidades de linguagem bem secundarias. Não ha razão, por consequente, para os tão desenvolvidos tests de antonymos. Abrir-fechar, alto-baixo... são do vocabulario de toda gente; espesso-delgado, friavel-consistente... já são utilidades de expressão, e que não se encontram, nem são necessarias, na linguagem

comum. Nestas condições, um bom test de antonymos deve incluir apenas essas poucas dezenas de llos a meio termo entre os banalissimos *branco-pinto* e os rimos *alofção-reição*. Com-a analogia se pôde dizer da orthographia. A criança joga com um certo numero de palavras — vocabulario falado e escripto. E' preci-o que ella possua a orthographia automatica ou pelo menos, *prompta* dos termos de que se serve correntemente: mas não ha tests que possam abrangel-os todos, nem é necessario: escolhem-se, dentro do vocabulario usual, ou que deve ser usual, num alumno de valor medio, termos correntes, e que apresentam difficuldade de graphia — pescoço, descer, hora, sessão, asylo, optimo, feixe, sciencia... e, incluindo-os num texto, formula-se um test.

O calculo offerece-nos um exemplo bem expressivo — da necessidade e do criterio de escolha dos tests. Para cada uma das operações, procuram-se cifras que representem as difficuldades caracteristicas. Até a ordem de apresentação das cifras tem a sua significação. E' a esse proposito que os americanos tanto repetem: sommar $6+9$ é mais difficil do que $9+6$. De facto, sendo 9, apenas, $10-1$, $9+6$ é, apenas, $16-1$. Ora no caso de $6+9$ o raciocinio implicito, de $10+6-1$ não se pôde formular tão promptamente. Por isso mesmo na didactica do calculo é preciso insistir com o alumno a respeito do caso dos 9... 9: "Sempre que, numa addição, se apresenta 9, seja antes, seja depois do signal, procedemos como se fôra $10-1$ ". Finalmente, o processo se mecanisa, e chega o momento em que $6+9$ é tão facil como $9+6$.

Desta sorte, cada caso tem os seus calculos typicos: na addição — series em que não se repitam os numeros digitos — nem $5+5$, nem $4+4$: series em que só entrem numeros

de 6 para cima; series em que as successivas addições nunca se tornem em simples de cifras — nem $6+4$, nem $13+7$, nem $33+5$... porque cada um desses momentos, em que se alcança o 10, o 20, ou o 40, offerece-se um como que descanso á attenção do alumno, e que vale por uma facilidade. Evidentemente é bem mais suave, e a coberto de erros, uma addição que faz assim — $3+5+2=10$, $+6+4=20$, $+5+5=30$... do que a que se desenvolve nestas cifras: $5+3+6=14$, $+3+8+7=32$, $+5+8$...

O intuito, aqui, não é mostrar como se deve fazer cada escolha, mas accentuar, apenas, a necessidade da escolha. Todavia, mesmo nesse fim, convem appellar para o exemplo da Geographia e da Historia. Os programmas, e os compendios, que em vista desses se organisam, têm que ser completos, e incluir muita particularidade e muita banalidade, improprias de tests. Que importa saber os nomes de todas as ilhotas do littoral do Brasil? Mas importa muito saber — Qual a ilha brasileira mais afastada das terras firmes... Onde está situada a maior ilha do Brasil... Qual a parte do littoral mais salpicada de ilhas... Que relação ha entre a formação dessas ilhas e a natureza das terras visinhas... Nessa mesma ordem de factos, reconhecemos que: de nada vale ter de cór os nomes de todos os rios brasileiros, ao passo que vale muito saber — que esses rios se dispõem em tres systemas de bacias: directamente para o Atlantico, para o Prata-Paraguay, e para o Amazonas-Tocantins. E, nessa conformidade, importa saber — quaes os principaes, em cada um desses tres systemas.

Em Historia do Brasil, seria um máo test, o que pedisse a serie dos governadores geraes, pois que os respectivos governos não tiveram a mesma significação, e pôde haver bom

preparo, ainda que o alumno ignore o nome de 4, ou 6, dos secundarios. Mas é indispensavel o test que permita verificar si o alumno sabe destacar os governos que presidiram as phases caracteristicas no desenvolvimento da colonia — Thomé de Sousa, Duarte da Costa, Mem de Sá, Botelho, Gaspar de Sousa... O mesmo se pôde dizer de um test que incluisse as successivas datas ligadas á Independencia — dos successos da *Praça do Commercio* á dissolução da *Assembléa Constituinte*. Será, porém, indispensavel achar o meio de verificar si o alumno sabe distinguir as crises typicas, nos successos da Independencia: influxo das idéas de 17 (homens de 6 de março, que intervieram depois no movimento da Independencia); reflexo da revolução de 20 no Brasil; *Praça do Commercio*; politica ingleza; acção dos independentistas ou patriotas brasileiros sobre o príncipe — o *Fico*; governo de José Bonifacio; o 7 de Setembro; reacção lusitana contra os Andradas; governo de Villela Barbosa; dissolução da Constituinte e deportação dos Andradas...

40 — Organização dos tests

Escolhido o assumpto particularizado do test, discriminam-se as questões bem explicitamente, de modo a provocar, a exigir, mesmo, respostas bem nitidas, precisas e curtas, como é mistér para um julgamento objectivo. O ideal é a resposta numa palavra; de todo modo — respostas que se tormuem numa phrase simples. E é preciso seriar as perguntas segundo a respectiva difficuldade, desde que haja differenças a esse respeito. Além de facilitar o julgamento, anima-se o alumno, pois uma cousa é — que elle se encontre, desde a primeira linha, com uma questão em que possa falhar,

quilo

uma cousa, que as duas ou tres primeiras questões sejam de respostas facéis e prômptas.

Salvo o caso especial dos tests organizados especialmente pelo mestre para determinados diagnosticos dentro da classe, todos os outros em uso devem ser tests estalonados, isto é, graduados em difficuldade, de modo a servirem de *medida de preparo* de tal, ou tal classe. Por isso, a adopção de um test significa um juizo seguro sobre a relativa difficuldade. E esse juizo não se faz a esmo: um test estalonado resulta de ensaios, com milhares, ou, pelo menos, centenas de alumnos, e de classes conhecidas, sob a regencia de mestres de confiança. São essas classes que, ao passarem pelo test, nos dizem si elle está, ou não, na *medida*. Praticamente: formulamos um test de uso das flexões verbaes, submettemol-o a diversas classes do 4º anno, e apenas, 5% dos alumnos conseguem responder a algumas das questões... Devemos rejeital-o por muito difficil. Si, em vez do 4º anno, o applicamos ao 7º anno, e 85 % dos alumnos respondem bem á maioria das questões, tambem o rejeitamos — por muito facil. Dentro desses limites — 5 a 85 %, temos latitude para organizar e adoptar tests que tenham a medida do preparo como a queremos. Como criterio geral: o test deve exceder um pouquinho á capacidade do melhor alumno da classé.

41 — Definição e caracterisação dos tests: normas e instrucções.

Adoptadas as questões, distribuida a escala de pontos que devem consagrar o julgamento, com a indicacão do quanto pode caber a cada uma dellas, resta, para a adopção definitiva do test achar-lhe a *norma*, e inscrevel-a como caracterisação necessaria, em referencia á classe a que elle va servir. Já

tivemos occasião de ver (pag. 118) que o norma de um test é o mediano obtido e calculado após a applicação delle a centenas de alumnos. E é assim que um mesmo test — calculo, de elocução, de orthographia... pôde servir para mais de uma classe — 2º anno e 3º, 4º e 5º, 6º e 7º... A modificação ou differença será, tão sómente, da norma: si é 12 no 3º anno, no 4º anno será de 16, ou 17...

Além da norma e do numero de pontos possíveis, todo test deve trazer a indicação do tempo em que tem de ser executado. Qual o criterio para a fixação do tempo? Sempre um pouco menos do que o que foi preciso ao melhor alumno e mais prompto, nos ensaios pelo qual passou o test. Não devemos esquecer de que o tempo é um dos factores a considerar no julgamento de um test; convem egualal-o para todos. Assim, afastado este factor, elimina-se uma difficuldade de julgamento, pois todos gastam o mesmo tempo. Quando se procede deste modo, acontece, necessariamente, que alguns alumnos terminam as respostas antes de findo o periodo total e isto, não só perturba a execução dos outros, como exige um julgamento complexo, resultante de duas escalas — tempo e de perfeição. A regra, neste caso (em que alguns alumnos terminam antes do fim do periodo), é a de fazer pôr numero de ordem — 1, 2, 3... Mas com isto se distrae o resto da classe, porque é preciso estar indicando o que fazer. E isto é ainda o inconveniente de dois, tres... que terminam ao mesmo tempo. Não ha duvida de que, na estalonagem dos tests, o tempo a dar-lhe é uma das exigencias mais importantes. (1).

(1) Tem-se uma idéa do tempo concedido aos tests, quando se sabe que, nos Estados Unidos, são dados apenas 6 minutos para responder a 40 questões desse teor: "Os colonos que desembarca-

Quando á escala das notas, é preferivel institui-la de 0 a 100. Quando tanto não seja possível, convem dar-lhe limites em dezenas. Quando as questões são da mesma difficuldade é bastante assignalar o total: sabe-se que o maximo para cada questão é o quociente do maximo da escala pelo numero de questões. Quando são de difficuldade crescente, assignala-se a progressão das notas — 1, 2, 3, 4, 5... 2, 4, 6... Pôde ocorrer, mesmo, que essa escala de augmento de notas não seja uma progressão formal: então, é preciso indicar o maximo de pontos para cada questão em especial.

42 — Ordenação e regulamentação dos tests.

O caracter preciso e generalisado dos tests obriga que elles se apresentem formalmente regulamentados, para uma rigorosa e egual execução. Sem isto, fóra impossivel aproveitar as suas indicações para verificações totalisantes, isto é, fóra impossivel approximar e comparar os resultados obtidos em classes distinctas, de escolas differentes. Por isso mesmo, nas collecções offerecidas para o uso geral, cada test traz, além da menção da norma, do tempo e do total de pontos, uma dupla instrucção — para o professor que o emprega, e para os alumnos que o executam. Nos tests mais facéis e correntes, dispensa-se, muitas vezes, a primeira; mas a segunda é tão rigorosamente necessaria como a norma e o tempo. Completa-se a formalistica do test com o modelo do impresso a distribuir com os alumnos, e o da folha de notação ou quadro. Aliás este ultimo modelo — o quadro, é tão generalisado que muitos tests o dispensam.

em Plymouth eram — hollandeses, francezes, inglezes, hespanhóes, allemães". A resposta consiste em barrar a palavra que cabe, no caso — Inglezes. E' sómente isso, mas devemos considerar que se trata de cerca de 100 linhas, e de comprehender cada uma das questões, algumas das quaes são bem mais difficéis do que esta.

Todo test exige um certo preparo, e que vem a ser a disposição dos alumnos na sala, a distribuição dos impressos, a leitura das instrucções quanto ao que os examinandos têm a fazer. E' isto que se inclue nas indicações para o professor e para os alumnos. Os tests communs se fazem com um preparo que exige no maximo 10 minutos; mas ha tests — certos tests globaes — cujo preparo se estende por 30, 40 minutos.

Em si mesma, a realização do test depende de outras tantas precauções. Ha muito o que evitar, muito a que atender. De accordo com a nossa experiencia, já indicámos os mais sensiveis dos respectivos cuidados e inconvenientes. Agora cabe dizer o como devem ser tratadas e consideradas as instrucções que acompanham o test e constituem a sua regulamentação. E' preciso respeitar religiosamente o que vem indicado pelo organisador do test — como instrucção ao alumno para a realização da prova. Considere-se o caso como o de um verdadeiro ritual. Si ha instrucções especiaes para o mestre, deve este cingir-se a ellas escrupulosamente. Si não, — si vêm, apenas, as instrucções para os alumnos, quem der o test se limitará a lê-las, evitando religiosamente qualquer commentario ou explicação suplementar. Raro será o caso em que um mestre, senhor do seu officio, não seja tentado a modificar as explicações, a amplial-as, ou a multiplicar os exemplos: não o deve fazer. No caso, a sua autoridade se afirma na accettazione do test. Si este lhe mereceu a escolha deve conformar-se com a formalistica instituida pela intelligencia que o organisou. Sem este rigor de realização, o test perde o essencial nas suas virtudes verificadoras, e que é a possibilidade de generalisar o julgamento. O test forma um todo com a sua regulamentação; si o adoptamos, temos

admittido que quem o organisou, meditou sufficientemente cada termo das instrucções, e que ellas são as melhores para o caso.

O mais forte nas tentações — de modificar as instrucções — diz respeito á facilidade de comprehensão. E é isto mesmo que se deve evitar. A esse proposito, distinguem-se os tests em duas especies: os que só dependem da capacidade de realização, como sejam simples calculos — addições, ou subtrações; e os que dependem tambem da capacidade de comprehensão, como acontece na generalidade dos de linguagem, os de raciocinio, os de applicação de conhecimentos. Ora, no primeiro caso, não ha difficuldade de comprehensão e, muitas vezes, a simples vista do impresso diz que é que se pede. No segundo caso, a realização do test, as boas respostas dependem do modo como cada alumno comprehendeu as formulas impressas e lidas; modifical-as equivale a modificar o proprio

Repetimol-o: quem dá o test tem de limitar-se, com as applicações, a ler as instrucções regulamentadoras. E' evidente, porém, que o deve fazer no tom de quem diz cousas proprias. Isso mesmo — que se lê, está escripto no alto dos impressos distribuidos pelos alumnos, que, naturalmente acompanham a leitura, e, depois, si têm qualquer duvida, voltam ás instrucções. (1).

(1) Sirva de exemplo esta instrucção, de um test de calculo, da autoria de Curtis: "Vocês têm 3 minutos para achar as respostas das perguntas aqui juntas, que cada um possa fazer. Escrevam as respostas nesta folha, bem por baixo das operações indicadas. Não se preocupem que faça todas as operações; ha uma nota de presteza e uma nota de acuidão; mas é preferivel procurar respostas certas, a procurar um grande numero de operações". Esse test comprehende 24 perguntas — de 9 numeros de 3 cifras, ou seja 1 minuto para cada pergunta.

Quanto ao julgamento, o test ideal seria aquelle em que tu se reduzisse a contar — respostas *certas*, attribuindo-lhes os pontos segundo as indicações das instrucções. Já tratamos longamente do assumpto, até reconhecemos que em muitos casos, para chegar a este resultado, *anullam* quasi, o proprio test. Tal julgamento, e que seria uma contagem cega, mecanica, tem sido muito procurado pelos norte-americanos, que, com isto, rarearam os *tésts* realmente uteis. Esse criterio — de simples contagem só é possível nos tests de *certo-errado*... inaceitaveis para as nossas crianças — que riscam a torto e a direito, *certo*, ou *não certo*. Por tudo isto, pensamos que os bons tests serão, na sua maioria, e formulas que exijam criterio intelligente de julgamento. Mas devemos convir que esse criterio pôde ser bem objectivo. Sempre que for possível, adoptem-se questões que devam ser respondidas numa palavra, ou numa phrase, bem simples. “Qual o movimento chefiado por Aimbire?... Como evitar a ferrugem?...” “A Confederação dos Tamoyos. Protegendo-se a superficie do ferro contra o contacto do ar humido.” Toda a resposta que se afastar desse contexto, má.

De todo modo, é preciso evitar, ou rejeitar, os tests que sendo exigentes na realisação, também são complicados e difficeis no julgamento. Que outros motivos não houve contra os tests globaes — em sentenças organisadas em termos de elementos de phrases (pag. 86) haveria, para condemná-los, o precario e difficil julgamento a que elles dão lugar.

CAPITULO VII

TESTS DE LINGUAGEM — A

43 — ... só Linguagem

Já ficou assignalado — que só ensaiamos systematicamente os tests de Linguagem. Foi uma sorte de prova para nós mesmos, pois que os consideramos os mais exigentes como variedades, os mais difficeis de organisar, de seriar e de julgar. Si conseguissemos alguma cousa, podíamos proseguir no campo — quanto ás outras partes do programma. E, a esse proposito, consignemos, de forma bem explicita, o principio de orientação geral a que sempre attendemos: cada especie de test deve corresponder a uma especie corrente de exercicios escolares.

A linguagem vale por muitos aspectos: deve ser cultivada, bem formalmente, em vista de cada um delles, para ser julgada, também, com referencia a cada uma das qualidades que deve apresentar. Uma prova livre nunca poderia bastar para patentear si o alumno possui todos os requisitos precisos no dizer, com clareza e correccão, o que lhe ocorre na consciencia; a arguição oral, menos ainda. Os tests trazem preciosos recursos na verificação da capacidade de linguagem, sem que, no entanto, devam ser considerados exclusivamente bastantes. E, ainda assim, devemos desdobral-os em tantas variedades quantos são os aspectos, ou as exigencias da boa linguagem, para completal-os, finalmente, com uma prova livre (test global), dando-se a cada um dos tests signi-

ficação muito precisa. Nestas condições, apreciaremos, sobretudo, tests de — leitura, escripta, vocabulario, elocução, instrucção grammatical, composição...

44 — Leitura.

Ha tres aspectos a apreciar a esse respeito: si o alumno lê; si lê promptamente (rapidez); si comprehende o que lê. Nestas paginas só nos occupamos de tests collectivos; é evidente, porém, que a verificação essencial — *si sabe ler...* essa tem de ser feita de modo individual.

O mais: tempo de leitura, comprehensão..., isto se aprecia perfeitamente em tests collectivos — de leitura silenciosa. Encaremos, por conseguinte, a primeira necessidade, e vejamos como é possível realizar um test individual de leitura, conservando-lhe todas as vantagens dos congeneres tests collectivos.

Notemos, antes de tudo, que essa verificação essencial só é indispensavel no primeiro anno — para os alumnos que começaram analphabetos. E isto simplifica muitissimo o problema, em tempo de execução e em processo de julgamento. Duas series de provas bastam: a leitura de palavras isoladas, e a de phrases, naturalmente muito simples. Como realisação, fazem-se duas collecções de cartões — impressos ou calligraphados; a primeira de 15, tendo cada um uma palavra; a segunda de 5, contendo phrases. As palavras serão, por exemplo: maré — 1, saude — 2, folha — 3, areal — 4, exame — 5, casca — 6, riacho — 7, abril — 8, ferrar — 9, qualidade — 10, socio — 11, gloria — 12, pallido — 13, optimo — 14, sepulchro — 15

As phrases serão:

- 1 — Elle foi jantar.
- 2 — João está em casa.
- 3 — Pedro rompeu as calças.
- 4 — Eu quero aprender depressa.
- 5 — Quem não tem dinheiro não passeia.

No exame, tudo consiste em apresentar ao alumno, separadamente, cada um dos cartões-palavras durante 10 segundos: si elle o leu correctamente, põe-se o cartão numa posição; si errou, n'outra posição; no fim, tem-se a indicação — de quantas questões elle resolveu. Com os cartões-phrases procede-se de modo analogo: apresentam-se dous primeiros durante 15 segundos, os tres seguintes, durante 20 segundos. Agora, a resposta, em cada cartão, pôde ser — totalmente errada, totalmente errada, ou inteiramente certa, para notas, respectivamente, de — 0, 1, 3, 5. Então, depõem-se os cartões passados em posições que permittam, ao examinador, anotar o julgamento, ou, o que é melhor, fazer-se o resultado immediatamente.

É bem de ver que os cartões têm que ser apresentados na ordem aqui inscripta, e que é a difficuldade crescente.

— Leitura silenciosa.

Esta formula — *leitura silenciosa* ou *leitura individual*, tirada á pedagogia norte-americana, tem produzido um rumor, com um successo proporcional ao seu valor. Justificam-n'a, os que a trouxeram á actualidade escolar, com a allegação de que a leitura a que recorremos correntemente — a que mais nos serve, nós a fazemos em silencio; que raramente temos occasião de fazer

Handwritten notes in the right margin, including "aplicação", "no final", "anotar o", "aplicação", "da leitura", "no final", "aplicação", "da leitura", "no final", "aplicação", "da leitura".

leitura em voz alta; e que, por conseguinte, a escola deve cultivar, no alumno, essa mesma ma de leitura, com os meios de verificar a respectiva habilidade. E não ha que contestar em favor de afirmações tão peremptoriamente justificadas, quando nos apresentam a leitura silenciosa como absoluta novidade, temos o direito de sorrir. Toda essa didactica, tão legitimamente condemnada, e que consistia em — *passar a lição e mandar que o alumno a estudasse*, o que, justamente, era obrigar a criança a ler para a ler silenciosamente, até decorar o que lhe chegiam como lição. O intuito era pessimo, e o resultado especial se obtinha. Foi vantagem, no entanto, que, condemnada a praxe de *passar a lição* viessem exercitar as crianças, explicitamente, na leitura em silencio.

Os tests applicados para esse fim visam a duas aptidões distinctas — *rapidez de leitura e comprehensão* do pensamento lido. E' verdade que, até hoje, não se encontram bons tests para a primeira necessidade. A generalidade dos tests divulgados (na Norte-America) exige respostas escriptas, que dizem categoricamente com a certeza de comprehensão, para a redacção das mesmas respostas. Todos os autores estão de accordo em reconhecer essa mesma fallia.

Toda a difficuldade do caso está em ler um texto absolutamente facil, e cuja leitura marcada pelo alumno á proporção que a faz tal sorte, no momento necessario, suspende a leitura, e cada prova — cada impresso mostra que o alumno o leu effectivamente, e que o leu. Attendendo a essas condições, redigim o seguinte texto, que serve para qualquer dos annos, do 3º anno ao 6º, inclusive.

"Pedro comprou um burro e um camello, para viajar; mas elle só gostava de montar em cavallos. Contaram-lhe que havia quem montasse em jumento, e até em bois e avestruzes. Pedro não quiz acreditar, mas lembrou-se de que, em criança, montava num carneiro, e tinha um primo que montava em bode. E, por falar nisto, vejamos, entre os animaes, os benitos e os feios, os bons e os ruins. O porco é o animal mais feio, assim como o peru é o mais estúpido. O leão, dizem, é muito feroz, mas o tigre é mais malvado. O urso tambem é feroz, no entanto, é muito engracado. O macaco é o mais carreteiro, e a formiga o mais trabalhador. Das aves, a mais bonita é o beija-flor; a ave mais forte é a aguiá, a mais porca, o urubu'. Muitos animaes nos servem na alimentação — a gallinha, o pato, o ganso, o pombo, o veado, o coelho. O maior animal do mar é a baleia, da terra, o elephante".

O test consiste em fazer que os alumnos, á medida que lêem, vão traçando os nomes de animaes que encontrarem. E é tudo tão facil que, dado o signal de *findo* o tempo, o estado da prova nos diz quanto cada criança leu: o numero de pontos é dado pelo numero de linhas de texto que foram lidas.

O test de *comprehensão* do texto consiste num texto onde ha motivos muito explicitos, e que podem dar lugar a perguntas muito explicitas tambem, para respostas igualmente precisas. Ha dous typos desses tests — aquelles em que cada trecho corresponde a uma pergunta, apenas, e que se fazem com trechos differentes, e os que trazem, num mesmo trecho, elementos para diversas per-

guntas, e que, por conseguinte, podem constar de um só traço. Exemplos:

“Si eu pudesse, só estudava á noite: ha mais silencio, em casa e na rua. Além disto, papae está sempre connosco, e si tenho qualquer duvida, elle me ensina o que é preciso. Sei que muitos meninos adormecem logo, si estudam á noite. Por isso para não ter somno, descanço sempre uma hora depois do jantar. E, tambem nunca estudo mais do que uma hora”.

- A que horas prefere elle estudar?
- Por que prefere a noite, para o estudo?
- Quem é que lhe ensina, si é preciso?
- Que é que acontece aos outros meninos?
- Que é que elle faz — para não ter somno?
- Quanto tempo estuda elle?

O que se segue é de Thorndike:

João tinha dous irmãos mais velhos do que elle, chamados Guilherme e Alfredo, e uma irmã-sinha, menor, Maria. João gostava mais de Alfredo do que de qualquer dos outros irmãos. Todos elles, menos Guilherme, eram de cabellos longos e louros.

- Quantos irmãos tinha João?
- Quem era o mais moço, de todos?
- Como se chamava a menina?
- De quem gostava mais o João?
- Como eram os cabellos dos irmãos de Guilherme?

Os tests para uma só pergunta são do genero destes, de Starch.

Ha, aqui, quatro nomes de animaes; passe um traço no do mais feroz delles — Cavallo, Cobra, Tigre, Rato.

Maria é mais velha do que Emilia, que é mais velha do que Joaquina: quem é a mais velha — Maria ou Joaquina?

Descobrir nas palavras seguintes, qual a letra que só entra em tres dellas, e riscar aquella em que não entra a dita letra...

Nota, atravez, vida, retrato...

Nas classes mais elementares, — 1º anno e 2º, não é possivel distinguir — rapidez e comprehensão, nem ha necessidade disto. De facto, então, o test de leitura silenciosa é um test de comprehensão. Todavia, convem realizar as duas formas — leituras que permitam verificar por meio de simples traços, e leitura para respostas explicitas. Não ha duvida que muitos autores não querem admittir este ultimo test para alumnos da primeira classe, consideram-n’o acima das respectivas exigencias. No entanto, tivemos occasião de applicar, no 1º anno, o test que segue, e com bons resultados:

José desceu a escada correndo, cahiu no pátamar, e feriu o joelho. Doeu-lhe muito e elle chorou. Então, o pae veio acudir.

Quem é que desceu?

Como desceu elle?

Onde cahiu?

Em que parte se feriu?

Quem é que o acudiu?

Era já no fim do anno, mas as classes tinham, apenas, 8 mezes de curso, começando os alumnos na generalidade inteiramente analphabetos. O mediano foi de 3.

49 — Vocabulario — riqueza.

Assumpto especialmente proprio para tests, o vocabulario dá lugar a um grande numero de

variedade delles, visando uns a verificação da
 do qualidades, outros calcados immediatamente nos
 vo) exercicios com que procuramos cultivar essas
 vo) mesmas qualidades — riqueza e propriedade de
 vo) vocabulario. Em verdade, não ha tests de mais
 vo) valor, nas verificações da linguagem. Devemos
 vo) não esquecer de que esta, a linguagem, é a for-
 vo) mula explicita do pensamento: a riqueza do voca-
 vo) bulario traduz a própria riqueza das idéas;
 a precisão dos termos corresponde á nitidez das
 vo) mesmas idéas, como a correcção da phrase e dos
 vo) periodos á logica e clareza do pensamento.

O vocabulario tem de particular a proprieda-
 vo) de de permittir tests que indicam de modo infa-
 vo) diato a capacidade de riqueza. Dão-se, aos
 vo) alumnos, palavras, com a explicação: "Escreva
 vo) diante de cada uma destas as palavras de que se
 vo) lembrarem, ou que lhes vierem á mente, do modo
 vo) o mais livre, e o mais rapido:

- Rua
- Pressa
- Passeio
- Menino
- Pelle
- Carvão
- Alegria
- Bonito
- Agradecer
- Amizade

Dir-se-á que — a mesma prova, se podia obter
 vo) dando-se um termo, apenas. Não, é tanto assim.
 vo) O que se faz, neste caso, é provocar a formação de
 vo) associações das idéas. Ora, sabemos que numas
 vo) pessoas predominam as associações lineares, ao

so que noutras predominam as irradiadas.
 vo) Não, as que estão neste ultimo caso, em face
 vo) de uma só palavra, ficam tolhidas, desde que te-
 vo) m um exgollado as associações immediatamente
 vo) dadas ao termo apresentado, ao passo que as
 vo) outras continuam — passando facilmente de uma
 vo) á outra, á outra. E é para corrigir uma tal
 vo) differença, que se apresentam bastantes termos,
 vo) modo que as intelligencias dadas ás associa-
 vo) ções irradiadas tenham facilidades equivalentes
 vo) das outras. Esse typo de test servirá do 3º anno
 vo) 7º. Toda a differença de resultado está num
 vo) maior numero de termos, segundo o valor mental
 vo) do desenvolvimento do alumno. No 1º anno, e,
 vo) mesmo, no 2º, é preferivel — pedir que escrevam
 vo) palavras a esmo, tantas quantas occorram, sem
 vo) dar especialmente termos que sejam suggestões.

Não hesitamos em affirmar que, para verifi-
 vo) car a extensão do vocabulario, não ha prova mais
 vo) expressiva. Antes de adoptar esse test, procedemos
 vo) a demoradas experimentações, com alumnos de
 vo) varias classes. Davamos a todas as crianças dez
 vo) palavras, umas concretas, outras abstractas, num
 vo) desenvolvimento correspondente á hierarchia ce-
 vo) lular da classe. Mandavámos que escrevessem
 vo) livremente as palavras que lhe occorressem, e isto
 vo) durante 20, ou 25 minutos. Dias depois, tomavamos
 vo) as palavras apresentadas por cada uma das crian-
 vo) ças, mandavamos que fizessem um exercicio seme-
 vo) lhante ao primeiro. Dias depois, sobre outros 10
 vo) termos, um novo exercicio... E, assim o repetimos
 vo) varias vezes. De posse dos resultados, contamos, para
 vo) cada alumno, o numero absoluto de palavras
 vo) apresentadas, eliminando as repetições, e chega-
 vo) mos a constatações realmente interessantes e si-

no 1º ano
 de
 vo) 2º ano
 de 3º ano
 de 4º ano
 de 5º ano
 de 6º ano
 de 7º ano
 de 8º ano
 de 9º ano
 de 10º ano
 de 11º ano
 de 12º ano
 de 13º ano
 de 14º ano
 de 15º ano
 de 16º ano
 de 17º ano
 de 18º ano
 de 19º ano
 de 20º ano
 de 21º ano
 de 22º ano
 de 23º ano
 de 24º ano
 de 25º ano
 de 26º ano
 de 27º ano
 de 28º ano
 de 29º ano
 de 30º ano
 de 31º ano
 de 32º ano
 de 33º ano
 de 34º ano
 de 35º ano
 de 36º ano
 de 37º ano
 de 38º ano
 de 39º ano
 de 40º ano
 de 41º ano
 de 42º ano
 de 43º ano
 de 44º ano
 de 45º ano
 de 46º ano
 de 47º ano
 de 48º ano
 de 49º ano
 de 50º ano
 de 51º ano
 de 52º ano
 de 53º ano
 de 54º ano
 de 55º ano
 de 56º ano
 de 57º ano
 de 58º ano
 de 59º ano
 de 60º ano
 de 61º ano
 de 62º ano
 de 63º ano
 de 64º ano
 de 65º ano
 de 66º ano
 de 67º ano
 de 68º ano
 de 69º ano
 de 70º ano
 de 71º ano
 de 72º ano
 de 73º ano
 de 74º ano
 de 75º ano
 de 76º ano
 de 77º ano
 de 78º ano
 de 79º ano
 de 80º ano
 de 81º ano
 de 82º ano
 de 83º ano
 de 84º ano
 de 85º ano
 de 86º ano
 de 87º ano
 de 88º ano
 de 89º ano
 de 90º ano
 de 91º ano
 de 92º ano
 de 93º ano
 de 94º ano
 de 95º ano
 de 96º ano
 de 97º ano
 de 98º ano
 de 99º ano
 de 100º ano

gnificativas. E' bem de ver que, em exerci-
assim exhaustivos, o numero total de pala-
corresponde explicitamente á riqueza do respec-
vo vocabulario. Verificamos, em primeiro lugar,
uma grande differença de riqueza, entre os
alunos de cada classe. No 4º anno, por exemplo,
ao passo que houve quem dêsse 2.078 termos,
houve quem ficasse em 480. Nos respectivos exer-
cícios, notavamos, com o numero de palavras,
a idade de cada alumno, e a media das notas
da classe, representando a valor mental da criança
e, então, verificamos que a extensão do vocabu-
rio se liga, não só ao gráo de intelligencia, como
á idade chronologica do individuo: dois alumnos
com a mesma media de notas, mas sendo, um
idade corespondente á media da classe, outro mais
moço, aquelle tem sempre um vocabulario mais
extenso do que o outro. E' como si dissessemos
duas crianças, uma de 11 annos, outra de 9, com
idade chronologica, mas da mesma idade mental
— 11 annos, a de menos idade chronologica
menor vocabulario. Por que?... ha uma explica-
ção perfeitamente logica: o vocabulario é funcio-
não só do gráo de intelligencia, como da experi-
cia social do individuo; ora, uma criança de 9
annos de idade tem forçosamente uma experi-
cia menor da que a de 11.

Antes das provas exhaustivas, haviamos feito,
com os mesmos alumnos, tests analogos, mas
de 5 e 10 minutos, apenas. E, comparando os resul-
tados, verificamos que, de modo geral, a abundancia
do primeiro jacto — o numero de termos
apresentados nos 10 minutos primeiros, correspon-
de ao numero total das grandes provas. Por isso,
adoptamos os tests das associações livres para
medida do vocabulario.

Esse tests têm ainda o merito de poderem
servir para as verificações da orthographia, com-
pletados pelos de dictado. E' bem de ver que a
orthographia necessaria é a do vocabulario pes-
soal. E o julgamento do caso é sempre relativo á
riqueza desse vocabulario. Ninguem pretenderia
que uma mentalidade restricta a 1.000 termos —
de vocabulario *falado* e *escripto*, conheça automa-
ticamente a graphia dos 4.000, ou 5.000 termos
correntes a outras pessoas. Quando, a um alumno,
ocorre uma palavra, é porque ella faz parte do
seu vocabulario: é logico tomar em consideração
— si elle sabe escrevel-a. (1)

Quanto ao tempo, esses tests devem ser de
— 5 minutos no 1º e 2º anno; de 6, no 3º e 4º.
de 8, no 5º e 6º, e de 10, no 7º anno.

47 — Associação logicas; antonymos.

Todo exercicio de vocabulario é um jogo de
associação das idéas; e como as associações occur-
rem por motivos diversos, em formulas differentes,
temos ali a indicação de outros tantos exercicios
de vocabulario, para acquisição de uma capacidade
de verificada por outros tantos tests.

O primeiro desses exercicios, a julgar pelo
destaque que lhe dão os programmas correntes, é o
dos antonymos. No entanto, são de importancia
bem reduzida: correspondem a associações por
contraste, que são das mais pobres, e comprehen-

(1) Distingue-se, com toda a razão, o vocabulario *falado*, do
escripto e do vocabulario *lido*. O primeiro é o mais restricto, como
o ultimo é o mais extenso. O primeiro abrange os termos que occur-
rem na conversação e nas simples e espontaneas exposições oraes;
o segundo vae além, e include o palavreado rebuscado, das elocubrações
escriptas; o ultimo — todos os termos comprehendidos, no acto da
leitura.

dem um numero relativamente reduzido de casos explicitos, pois que o grande numero dos contrastes, contrarios e negações se exprime por meio dos prefixos — *in, des e a.*

Toda a technica desses tests esta em gradual-
os meliculosamente; 2º anno e 3º, 4º e 5º, 6º e 7º:

bom	—	ruim;	muito	—	pouco;	comprar	—	vender;
limpo	—	perto	—	humido	—
branco	—	adiante	—	forte	—
manso	—	saude	—	receber	—
calmo	—	dorso	—	aspero	—
.....	—	—	—

Esses tests organisam-se tambem — só com qualificativos, ou verbos, ou substantivos... E' um criterio conveniente, talvez, para as classes elementares.

Nesse regimen — de associações logicas, que são, de certo modo, *associações obrigadas*, entram as chamadas associações de — *causa e efeito, forma e substancia, genero e especie*, e, sobretudo, o caso especial de *o todo e as partes*... São excelentes inspirações para exercicios, e não poderiam deixar de fornecer indicações para outras tantas variedades de tests. Os exemplos completarão a explicação.

Forma e substancia:

copo	—	vidro
faca	—
jornal	—
vestido	—
cadeira	—
.....	—

Causa e efeito:

tiro	—	estampido
ferimento	—
trovoada	—
doença	—
offensa	—
.....	—

Especie e genero:

palmeira	—	arvore
leão	—
cadeira	—
botinas	—
feijão	—
.....	—

O caso — *o todo e as partes* apresenta-se em varios aspectos, de difficuldade crescente: dar duas partes, para ser respondido com o todo:

quadrante e ponteiros	—	relogio
folhas e capa	—
corredor e sala	—
professores e classes	—
rôdas e motor	—
.....	—

Dar uma parte — para responder com o todo:

irmão	—	familia
ramos	—
prôa	—
ruas	—
pratos	—
.....	—

Dar uma parte — para responder com o todo e outra parte:

- mangas — casaco — gola
- sola —
- encosto —
- canteiros —
- balcão —
- —

Dar o todo, para responder com as partes, tantas quantas ocorrerem:

- fazenda — roças, gado, porteiras, estradas...
- mobilia —
- cama —
- livro —
- carteira —
- —

Sendo interessantes, são, no emtanto, bem difíceis de organizar esses ultimos tests, em razão do respectivo julgamento. Fôra preciso dispol-os de modo que as tres associações — livro, capa, folhas, letras, possam ter o valor de 1 ponto, cada uma as outras — indice, estampas, titulo, autor... possam valer 2 pontos, por exemplo.

48 — Synonyms, duplo sentido, analogias.

Os nossos programmas tambem insistem muito nos exercicios de synonyms que, no emtanto, correspondem a associações de *identidade*, ainda mais pobres e limitadas que as de *contraste*. Em verdade, não ha propriamente synonyms, nem poderá haver, si assim considerarmos — mais de uma palavra para a mesma idéa. Seria opposto ao principio universal da economia de esforços, e

contra ás necessidades essenciaes da lingua — identidade e unidade de expressão, para a boa e prompta comprehensão. Mas, si não ha muitos termos para uma mesma idéa, ha aproximações entre as idéas; ha variantes de idéas, e é nesses casos que as respectivas expressões nos parecem semelhantes, como que equivalentes — cavallo e ginete, martyrio e tormento, cão e cachorro, força e energia... Por mais sensível que seja a aproximação, ha conjuncturas em que não poderiamos substituir um termo pelo outro, o que prova que elles não são rigorosamente equivalentes: "O cão é o amigo do homem... Pobre cavallo, que já não se tem nos varaes!... O martyrio o prostrou, mas santificou-o... A energia latente, no carvão, faz-se força activa na machina..." Mesmo quando a palavra se apresenta em duplos — pallido e pardo, madeira e materia, mancha e macula, prata e prato, chão e plano, prumo e chumbo, cada uma dellas tem o seu emprego, e tantas se distanciam, ás vezes, que a identidade de origem passa despercebida.

Resulta, de tudo isto, que os tests de synonyms não verificam grande cousa, nem têm o tom de precisão, para as respectivas respostas, como a generalidade dos outros. Os ensaios que fizemos deram demonstração disto mesmo. Dados, por exemplo, os termos —

tempestade, imitação, cobra, forte, valente, triste...

houve quem respondesse, respectivamente:

vendaval, furacão, tufão, temporal, procella... arremedo, semelhança, copia, momice, plágio...

fúria, raiva, ímpeto, arrecho, violência...
vigoroso, potente, enérgico, resistente...
corajoso, destemido, temerário, animoso, in-
trepido...
abatido, macambuso, desanimado, melanco-
lico...

Ora, como julgar tais respostas?... Bem sa-
bemos que poderíamos ter apresentado, em face
de cada termo, esses mesmos equivalentes — para
que os alumnos escolhessem o que mais conviesse
como synonymo. Teríamos provocado aquellas
respostas a esmo, a que já nos referimos (pag. 56)
sendo que, em muitos casos, não se pôde discernir
bem — qual o *mais synonymo*. Na pratica, pôde-
se dar, mediante escolha meticolosa, uma serie de
termos susceptíveis de aproximações, e pedir que
o alumno responda com quantos equivalentes
puder. Mas o julgamento seria sempre precario,
ou apenas approximativo. Mais razoavel seria
formar phrases que incluíssem desses termos —
para serem substituidos:

Elle não sabia guiar, e o carro cahiu..... no
precipicio.

Antonio se mostrou queixoso..... porque
não o visitei logo.

A fome pôde tornar-se numa tortura.....
insupportavel.

Elle me fez um favor..... que me penhorou
muito.....

O outro aspecto da questão — muitos sentidos
para o mesmo termo: é bem mais interessante, e
mais preciso. Mas os programmas não cuidam dis-
so em especial, nem ha exercicios systematisados a

peito. De todo modo, os tests correspondentes
dem ser assim:

Empregar a palavra — *mão*, nos seus diffe-
rentes valores:

parte do corpo — Elle tem a mão muito
grande...

auxilio..... — Peço-lhe que me dê uma
mão...

sentido de transito — Esta rua não dá mão...
collecção..... — Comprei uma mão de
alho...

.....
... *termo* — no sentido de *circumscripção*

" " " " *fim*

" " " " *limite*

" " " " *expressão*

montar no sentido de *cavalgar*

" " " " *subir*

" " " " *fazer (guarda)*

" " " " *organisar (estabeleci-
mentos)*

.....
Nesse genero, um test interessante é o de — *dar*
a palavra no sentido proprio, corrente, e pedir *qual*
a empreguem em sentido figurado:

O pé do menino; um pé de vento... pé de *rosa*
rosa...

O lado da rua; o lado da (questão).

A dureza do ferro; a dureza da (vida).

O calor do fogo; o calor da (discussão).

.....
Cabem nesta ordem os chamados *tests de ana-*
logia. Dá-se uma associação logica, como membro

de uma proporção, e tambem o primeiro termo do segundo membro para que o alumno, em resposta o complete. Os norte-americanos, inventores, parte da forma, usam-na insistentemente. Os exemplos que se seguem são da celebre lista Alpha:

- Céo: azul:: herva: (verde)
- Dia: noite:: branco: (preto)
- Dedo: mão:: artelho: (pé)
- Paes: commandar:: filhos: .. (obedecer)
- Leão: rugir:: cão: (ladrar)

Em regra, os americanos apresentam esses tests na forma de — escolher, entre quatro palavras dadas, a resposta certa:

Hora: dia:: mez: semana, seculo, anno tempo.

De todo modo, trata-se realmente de associações — *genero e especie, causa e efeito, forma e substancia, o todo e as partes...* apresentando, cada caso, com um exemplo, na forma puerilmente pretenciosa de uma proporção. E, talvez por isso, são esses tests muito apreciados pelos que se prendem ás futeis singularidades de forma.

Mais conviriam, como do mesmo genero, os tests de — *definição por uma palavra*. Dado um termo, o alumno tem de escrever em face d'elle, a modo de quem dá uma definição synthetica, a palavra correspondente á associação mais natural e mais frequente:

- Livro — (leitura)
- cabeça — (pensamento)
- sol — (luz)
- bonde — (trilhos)
- chapéo — (cabeça)
- botina — (pé)

Tudo está, no caso, em escolher termos que devam provocar destas associações exclusivas e significativas. Com tudo isto, parecem-nos mais úteis, para os intuitos de verificação, esses tests que consistem em dar um epitheto de valor muito exclusivo, para que, em resposta, o alumno lhe junte o substantivo conveniente:

- — frondosa
- — ambicioso
- — extremosos
- — arenosa
- — alagadiço
- — opiparo
- — estudioso
- — volumoso
- — irascivel
- — tumultuosa

Como variantes, ha os tests em que se dá um substantivo, ou um qualificativo, para que o alumno junte a cada um delles, os epithetos, ou os substantivos, que possam formar sentido:

- Céo* — nublado, resplandescnte, carregado, claro, nevoado...
- livro* — volumoso, encadernado, instructivo, procurado...

almoço — farto, variado, appetitoso, frugal...
rio — caudaloso, largo, espreado, sombreado...

caracter, mar, vento, mal..... violento
fructo, voz, olhar, succo doce
manhã, crepusculo, tarde, face... sereno
negocio, caçada, aventura..... perigoso

A desvantagem de taes tests está em que elles são de um julgamento difficil, pois que os primeiros epithetos e substantivos devem ser contados por menos do que os ultimos.

49 — Derivações.

Facéis, expressivos e graduaveis, os tests de derivações são dos mais uteis nas verificações do vocabulario. Elles valem sobretudo pela facilidade de julgamento, pois que a resposta, na generalidade dos casos, só pôde ser uma. A formula commum desses tests é a de — dar o termo e pedir o derivado, — no criterio do suffixo, ou da significação: — *pedra* — *pedreiro*, *venda* — *vendeiro*, *peixe* — *peixeiro*... ou: *esperar* — *esperança*, *corresponder* — *correspondencia*, *receber* — *recepção*... Ha, tambem, a formula — dar o derivado, e pedir o radical, o que, aliás, só é possivel para as classes mais adiantadas.

No primeiro caso — pedir o derivado, a gradação, tem de obedecer tambem a esta sequencia: substantivos a derivar de substantivos, substantivos a derivar de verbos, substantivos a derivar de qualificativos; qualificativos a derivar de substan-

tivos; verbos a derivar de substantivos; qualificativos a derivar de verbos; verbos a derivar de qualificativos... Nas classes superiores: dar o thema, e pedir a familia de palavras derivadas.

Exemplos:	ou:
Par — <i>parelha</i>	lixo —
tinta —	leite —
escada —	renda —
moda —	areia —
chapéo —	sapato — (<i>sapataria</i>)
machina —	tintura —
sola —	livro —
mez —	cabeça — (<i>cabeçada</i>)
missa —	pedra —
historia —	pau —

Esperar — (<i>esperança</i>)	viajar — (<i>viajante</i>)
medir —	retirar —
caminhar —	cantar —
pagar —	ouvir —
olhar —	recommendar —
comer —	doar —
queimar —	expiar —
soffrer —	pedir —
assistir —	andar — (<i>andamento</i>)
arrumar —	impedir —
descer —	render —

doce — (<i>doçura</i>)	estupido —
brando —	grande —
grosso —	transparente —
espesso —	calmo —
feio —	frouxo —
molle —	flexivel —
duro —	liso —

frio —	potente —
esperto —	pujante —
osso — (ossudo)....	terra — (terrestre) ..
cabeça —	céo —
pança —	luz —
ariz —	anno —
pello —	livro —
espinho — (espinhoso) mez —	
manha —	dia —
perigo —	fronte —
espanto —	metal —
roda — (rodar)	louvar — (louvavel)
cruz —	vender —
frente —	comprender —
côr —	sentir —
venda —	vibrar —
liquido —	viver —
rico —	soar — (sonante) ...
velho —	luzir —
luz — (luzir)	alagar — (alagadiço) ..
flor —	assustar —
reflexo —	gritar —
tinta —	temer — (temeroso)
fôlha —	pagar —
Molle — (amollecer)	franco — (franquear)
duro —	alvo —
robusto —	frio —
maduro —	volta —
	solemne —

branco —	rua —
quente —	fraco —
solido —	molle —
mar: maré, marinha, marcar, marítimo, maruja, marinheiro, marinhagem, maresia...	
terra: substantivo	
verbo	
qualificativo	
corpo: substantivo	
verbo	
qualificativo	
servo: substantivo	
verbo	
qualificativo	
morte: substantivo	
verbo	
qualificativo	
sangue: substantivo	
verbo	
qualificativo	
pedra: substantivo	
verbo	
qualificativo	

Para esses tests — familias de palavras, ha uma variante bem interessante: dar a serie dos termos cognatos, para que o alumno escreva em face de cada um delles a respectiva significação:

Escripta	— o que se escreve
escrever	— o acto da escripta
escriptura	— escripta publica
escrivão	— o que faz as escripturas
escrevente	— o auxiliar do escrivão

escripturar — fazer lançamentos escriptos
 escripturação — o acto de escripturar
 escripturario — o que faz escripturação
 escriptorio — local onde se faz escripturação

.....
 recibo
 receber
 recepção
 receptaculo
 recebedor
 recebedoria

Ha, ainda, o caso dos tests em que se dão os derivados, para que sejam respondidos com a palavra de origem:

Dicção — (dizer)
 unção
 ruptura
 ferino
 medonho
 ladear
 organizar
 qualificar
 casar
 roseira
 mesario

CAPITULO VIII

TESTS DE LINGUAGEM

50 — Elocução.

Ha tests que se fazem explicitamente com vistas aos exercicios de elocução e que consistem, por conseguinte, na formação de phrases, com o jogo das flexões verbaes. Elles correspondem, pois, á elaboração de juizos. Desta sorte, alguns dos ultimos tests de vocabulario — definição de derivados — valem tambem como prova de elocução. Nessa ordem de tests, distinguem-se como dos mais typicos, os seguintes: dar flexões verbaes — para servirem em proposições completas, arranjadas pelos alumnos; dar infinitivos — para serem empregados em determinadas flexões; dar series de sujeitos, ou de objectos, que determinam o verbo para a formação de phrases; dar verbos que determinam sujeitos...; pedir definições que se formulam em phrases; dar começos de phrases complexas — para que o alumno formule as orações subordinadas; dar phrases complexas, com os verbos indicados pelos respectivos radicaes e reticencias; dar duas, ou tres, palavras, para que os alumnos as incorporem numa phrase; dar series de preposições, adverbios e conjunções, cujo emprego obriga a formação de phrases; dar series de perguntas factis, cujas respostas, no entanto, implicam a formação de uma phrase. Vejamos.

Eu e António viemos cedo para a escola

..... ouve

..... não sabiam

..... conhecera

..... chegaste

..... receberam

..... que venham

..... vae tu

..... perdias

..... partirão

..... comeria

..... que falasse

..... tinham cahido

Se soubesse

Para emprego do futuro do indicativo.

Ir — Francisco irá bem cedo procurar-te.

Buscar — Tu

Sommar — Elles

Copiar — José

Dar — Eu

Fechar — Pedro

Trazer — Elle

Ver — Tu

Expremar — Elle

Exprimir — Elle

Vir — Elle

Dispôr — Nós

do passado perfeito.

Comprar — Pedro comprou muito assucar

Armar — Elles

Formar-se — José

Livrar-se — Tu

Saber — Elle

Trazer — Eu não

Fazer — Nós

Vir — Tu

Vestir — Nós

Reagir — Elles

Compôr — Vós

sujeito que determina o verbo.

Os passaros voaram todos de uma vez

O revólver

O vento

O alumno

O bonde

O alfaiate

A lampada

A tesoura

O caixeiro

O fogo

O machinista

O professor

As ondas

O automovel

O carteiro

Os navios

Os jornaes

Os pedreiros

verbo que determina o sujeito.

José abriu a porta

..... escreveu

..... trocou

..... vendia

..... andou

..... varreu

..... olhava

..... ensina

...objecto que determina o verbo.

- Joaquim serrou toda a madeira.
- o livro.
- as botas.
- a porta.
- o vestido
- as botas
- os cabellos
- as mãos
- nos trilhos
- pelas ruas
- com raiva
- com a faca
- com dinheiro

Definições:

- Que são — Mestres? São pessoas que ensinam
- Escola?
- Test?
- Carteiras?
- Bonde?
- Jardim?
- Conductor?
- Armazem?
- Almoço?
- Toalhas?
- Passaros?
- Obediente?
- Applicado?

Completar phrases...

- Elle só toma café quando tem tempo.
- Antonio espera que
- Elles hão de saber que

- Eu iria á casa de José si
- Vae depressa para
- Pede tudo que
- E' preciso que elle
- Não saio enquanto tu não
- Elle saberia si

Preencher lacunas de textos:

- Todos os dias.... sae para a.... levando a sua....
- Cada pessoas tem os seus..... e deve.....
- Quem não sabe não deve
- Os filhos devem tudo aos...; por isso têm que....
- Numa escola, cada.....
- As flores vêm dos e são tratadas pelos.....
- O lavrador planta a sua e colhe.....
- Quem acceta um segredo, tem obrigação
- Formular flexões verbaes...

- Eu far..... o que me ped..... si
- tiv..... tido a paciencia de esperar.....
- Antonio não comprar..... o que lhe en-
- commend..... porque não lhe explic.....
- o que queri.....
- Não me contradi..... porque tambem não
- gost..... que te contradi..... nem te con-
- trari.....
- Elles proced..... bem si não houv.....
- pessoas promptas a desencaminha.....
- Peço-te que me escrev..... logo que soub.
- como se decid..... o caso delles.

Na variedade — dar palavras para incluir em phrases, começa-se naturalmente por duas palavras, nas classes elementares; nas medias — tres palavras; na ullima classe póde-se chegar a quatro palavras:

Rua	— sol:	} Na rua o sol estava muito forte
dinheiro	— pressa	
soldado	— pergunta	
bonde	— escuridão	
cabeça	— ponte	
correr	— cavallo	
viajar	— muito	
azul	— parente	
roça	— chapéo	
pap	— faca	
jardim	— elephante	

lousa	— menino	— voltou	} O menino vol- tou com a lou- sa na mão.
chuva	— noite	— hora	
dinheiro	— tristeza	— muito.	
musica	— bonde	— homem	
escola	— manhã	— leve	
papel	— branco	— olhar	
vermelho	— hora	— frente	
livre	— peso	— hontem	
mesa	— queda	— malvado	
andar	— chapéo	— tarde	

Para o caso das preposições e dos adverbios, pedem-se explicitamente — phrases em que essas categorias de palavras sejam usadas, nos casos mais typicos.

Formular phrases onde caibam um por um, os seguintes adverbios:

Assim, como... acolá, além... agora, antes... tanto, muito... talvez.

... phrases onde caibam as preposições seguintes:

Durante, por, contra, segundo, sem, com, contra, crime.

Para verificar o justo emprego das conjunções, o melhor é figurar explicitamente a conjunção de pensamento em que as principaes dellas devam de ser usadas.

Concluir as seguintes phrases:

- Elle quèria partir, mas
- Antonio não estudou, logo
- Maria partiu logo que
- Eu não podia comprar o livro, nem.....
- Elle não viu, tanto que
- José faria o que lhe pedi, comtanto que...
- Elle não leu, pois que
- Vou saber antes que
- Si ella
- Ja te disse o que sabia, portanto

Respostas:

- Por que é que Antonio não veio? Porque não preveniram da hora do trem.
- Como se vae a Catumby?
- Que é preciso para ter hõa lettra?
- Por que não me escreveste?
- Quando é que o bonde pára?
- Como é que se faz um caderno?
- Que é que faz o carteiro?

No apreciar todos esses tests — que dependem do jogo das flexões verbaes, devemos não esquecer que nesse ponto a linguagem falada é bem mais escassa do que o apuro da linguagem escripta. De facto, usamos na conversação um numero de flexões verbaes muito menor do que nolda o desenvolvimento dos paradigmas, tanto nas *personas*, como nos *tempos* e nos *modos*. No Brasil não usamos, quasi, o *tu*, como, em absoluto, não empregamos o *vós*, afóra aquelle a que nos obriga a *formula* republicana. Temos um *preterito perfeito* um *imperfecto*, que são correntes, mas não empregamos, no falar, o *plusquam* perfeito, como não empregamos o futuro explicito, a não ser no condicional — *Si puder... si fizer...* Em verdade ninguem diz: *Irei amanhã...* ou — *V. fará o que pedi?... E, sim: — Vou amanhã... V. faz o que pedi?...* Dos modos, á parte o infinitivo, o francamente usual é o indicativo. O subjunctivo tem certo emprego obrigado, si bem que menos frequente; o imperativo, pois que não usamos segundas *personas*, confunde-se com o subjunctivo; o condicional é sem emprego na linguagem falada onde o substituíram pelo imperfecto do indicativo. *Eu ia, si soubesse quando é que elle chega...* o que se diz.

51 — Instrucção grammatical.

De todos os tests de Linguagem, são os menos expressivos — os que pretendem verificar o preparo em grammatica. Lembremo-nos de que na linguagem corrente e necessaria, a correccção grammatical é apenas effeito da respectiva cultura, e não, a causa ou a condição della. Por isso, taes tests têm o valor secundario da mesma instrucção

grammatical, pois é bem verdade que o alumno póde possuir todas as regras de grammatica, e não ter capacidade de expressão. Á contra prova disto nós a temos na circumstancia de que são rarissimas as conjuncturas em que, para achar a forma conveniente de um pensamento, nós nos voltamos para os preceitos syntaxicos — a procural-a.

Os tests de grammatica visam a syntaxe, a orthographia, a classificação de palavras e a morphologia.

Não tem importancia -- que o alumno saiba distinguir, numa phrase, o que é preposição, do que é adverbio, ou conjuncção, uma vez que elle se serve convenientemente desses mesmos recursos de ordenação. Não ha possibilidade de que, no dizer — *E foi assim que eu cheguei a descobrir a verdade...* não demos á palavra *assim* a função de adverbio. Não ha razão para indagar disto explicitamente. Quer dizer — não ha necessidade de tests para classificar palavras invariaveis. No entanto, a lucida comprehensão do pensamento exige, algumas vezes, que saibamos distinguir a função *substantivo* da função *adjectivo* e da função *verbo*. Ha tambem, casos em que é preciso saber distinguir a função *pronome* da função *conjuncção*. Mas taes casos se elucidam no reconhecer a ordenação da proposição: “elle, que disse... elle disse que faria...”

Na pratica, as verificações de instrucção grammatical — classificar palavras, jogo das flexões, analyse das preposições e dos periodos, orthographia; tudo isto se faz sobre os textos communs de leitura. Para os tests, no entanto, são precisos textos especiaes, onde se figurem casos typicos. Eis um texto -- para o reconhecimento

de substantivos e adjectivos. Copiem-se, numa columna os substantivos, e noutra os adjectivos:

“Antonio deu corda no despertador, antes de deitar-se. Era um costume velho, desde os primeiros tempos de estudante. Acordou, porém, antes da hora, porque estava ansioso por ver o romper do dia dos seus annos. Parecia-lhe que começava uma nova era do seu viver. O velho, seu pae, ficou admirado do velho tão madrugador, e, pilheriando, disse-lhe: “Hoje você andou mais depressa do que o relógio...” Rindo, respondeu-lhe o rapaz: “E’ que eu tinha mais pressa do que o relógio que anda, mas é um morto, e não faz annos. Com isto, apertaram-se num forte abraço”.

Os tests de morphologia são relativamente facéis de organizar, mas são pouco significativos, porque, á parte as flexões verbaes (pag 163), as outras são de uso franco, para os casos de vocabulario commum. Todavia, são cabiveis algumas verificações nesses modelos:

Flex. de numero. flex. de numero.

- Irmão — irmãos.... pilar — pilares.....
- anão — pomar —
- orgão — olhar —
- furacão — colher —
- sacristão — paz —
- função — rez —
- cidadão — raiz —
- semmão — Deus —
- capitão — lapis —
- feijão — arrozal —

- christão — tonnel —
- mandão — fuzil —
- porção — anil —
- ancião — futil —
- verão — amavel —
- sabão — fiel —
- peão — mai —
- oração — caes —
- escrivão — saca-rollhas —

Flex. de genero:

- lobo — loba.
- elephante —
- doutor —
- imperador —
- actor —
- deus —
- aldeão —
- gigante —
- trabalhador —
- barão —
- principe —
- embaixador —
- heroe —
- poeta —
- parente —
- ilhéu —
- ladrão —
- rapaz —
- sacerdote —

Da chamada — *analyse logica*, só tem algum interesse o reconhecer^o *sujeito* de certas orações,

e alguns casos de *objecto*. Do trecho abaixo, copiem-se, numa columna, os sujeitos das successivas orações, e, noutra, os objectos directos:

Cahi porque a pressa com que desci me destinou. Garanto, porém, que, descendo devagar, nada me acontecerá. Cahir assim não é cousa que envergonhe; mas amofina; perde-se a segurança; perdem-se mesmo as forças, muitas vezes, e nada se adianta. Depois, andei todo o caminho que leva á casa do meu irmão. Quem viu tudo foi um dos poucos homens que sabem julgar do caso, e por isso me desculpou”.

Qualquer prova onde o alumno *escreva* pôde servir para verificações de orthographia, mas nunca serão demonstrações completas, porque muitas vezes, incerto da graphia de uma palavra o alumno evita empregal-a. Por isso a respectiva verificação, explicita se faz por meio dos dictados — de textos adrede preparados, onde figure um numero certo de palavras de uso corrente, mas de orthographia exigente. Não se poderiam dictar as palavras isoladamente, pois que, em muitos casos, toda a exigencia da graphia provém da função da palavra na phrase. Demais, a phrase facilita a percepção das palavras dictadas, e evita muita confusão. No trecho abaixo, ha cerca de 25 palavras que sendo de uso corrente, são, no entanto, de graphia difficil:

“Nas feiras, vende-se tudo a preço mais barato; mas aquillo se fecha cedo, e, por isso, todos se apressam para chegar. Ninguém se senta; as barracas não têm portas nem chaves. Os quitandeiros vendem o palmito aos feixes, e dão a verdura aos mólhos. Ninguém se importa de carregar embulho, gallinhas e frigideiras. Ora são as bancas que se estendem, ora são carroças que partem já

vasias. Dizem que não era assim, no tempo em que as senhoras viviam mettidas em casa. As compras eram todas dos armazens e das quitandas. Infelizmente as feiras se fazem nas praças ajardinadas, e as pessoas estragam as flores dos canteiros e a herva das fontes”.

52 — A meccanica da escripta.

As verificações quanto á execução da escripta referem-se — á forma calligraphica e á rapidez da execução. Póde-se apreciar na mesma prova os dous aspectos; mas, numa verificação formal, é preferivel realisar tests especiaes para cada caso. Não ha duvida de que a boa calligraphia revela-se em toda circumstancia, assim como é certo que, para um mesmo individuo, as duas qualidades — perfeição de forma e rapidez oppõem-se explicitamente: si queremos ganhar tempo sacrificamos a forma, si procuramos o apuro damos tempo á execução.

Para verificar a rapidez da escripta, é condição essencial — que o alumno escreva materia que possua de côr bem francamente, de modo que, no acto do test, a sua attenção se entregue exclusivamente ao trabalho de escrever; si lhe dão copia a fazer, elle tem de dividir o tempo, e de mudar o objecto da attenção — ora a ler, ora a escrever. Mas tudo se facilita, porque não é necessario que os alumnos escrevam a mesma cousa, uma vez que o julgamento se faz pela contagem das letras ou das linhas escriptas.

A verificação da perfeição calligraphica é um pouco mais difficil; no entanto ali cabem os tests de copia, que, aliás, não podem ter outra utilidade. No tirocinio escolar, serve a copia para a instrução orthographica — familiarisando os alumnos

com as imagens visuaes e motoras das palavras escriptas; assim como serve especialmente de exercicio calligraphico. Ora, a orthographia não poderia ser verificada pela copia; resta aos respectivos tests a indicação do outro intuito escolar. Os tests de copia podem ser — de palavras ou de textos; são utilisaveis uns e outros. Empregam-se os primeiros quando é mistér eliminar da execução todo desvio de attenção; e, então, apresentam-se as palavras em columnas, para que o alumno escreva adiante de cada uma a respectiva copia. Um texto a copiar, obriga a apanhar-lhe o sentido, afim de não omittir nenhuma palavra, nenhum signal, e o pensamento comprehendido, pelo interesse que apresenta pôde ser um motivo de distracção. No entanto, o desenvolvimento geral da linha calligraphada só se pôde fazer num texto, e, dahí, a necessidade de fazer os dous tests — palavras e texto. Quando se dão palavras, essas devem ser escolhidas de modo que se apresentem à execução todas as difficuldades essenciaes da calligraphia. O julgamento da perfeição da escripta é bem mais difficil do que se imagina. Os americanos resolveram o caso adoptando typos — modelos de calligraphia para uma escala; cada modelo tem a sua nota — de 0 a 20; as provas têm as notas do modelo a que se assemelham.

53 — Composição.

Accentuemos mais uma vez: por muito expressivos que sejam os tests parciaes de Linguagem elles não são bastantes para mostrar si um alumno possui a complexa capacidade de expressão; e é preciso, num exame definitivo, a realisação de uma prova global de composição. Os norte-americanos são os primeiros a proclamarem uma tal

necessidade, ao mesmo tempo que reconhecem a difficuldade do respectivo julgamento (1). Até agora, o que elles têm lembrado e praticado nesse intuito, está muito longe de resolver o problema. Já tratámos longamente do assumpto (pag. 82), a proposito do criterio de julgamento dos tests. Neste momento, basta-nos dar mais um exemplo de um possivel test-composição, nas formulas das nossas suggestões.

(1) Relembrando quantas apreciações fizemos a esse proposito, completamol-as aqui, transcrevendo toda uma longa nota da obra de Pressey, sobre o assumpto: E' em seguida a explicação que ali se dá — das escalas de composição, para effeito dos respectivos tests: "A *Willing Escala* fornece-nos um exemplo muito simples desse genero de tests. A escala se compõe de oito exercicios compostos por alumnos sobre o seguinte assumpto — *Uma aventura commovente*. Para utilizar a escala é preciso, antes de tudo, obter que os alumnos tratem realmente desta questão, e, por isso, particularisa-se o assumpto, geral por demais, incitando-se a tomar como thema — *Uma tempestade, um accidente, Perdido na noite...* Os alumnos têm 20 minutos para fazer a redacção, e 5 minutos para revela, corrigil-a e contar o numero de palavras que escreveram. Recollidas as provas, são julgadas, em primeiro lugar quanto ao fundo, isto é, quanto ás idéas e ao desenvolvimento, deixando-se de lado os erros de grammatica, de orthographia e de pontuação. Em seguida, julgam-se as provas quanto á forma, tomando-se em consideração o numero de erros por grupo de 100 palavras usadas. Estabeleceram-se *normas*, quanto ao fundo e quanto á forma, para todas as classes da quarta á oitava". Esse commentario explicativo serve, sobretudo, para mostrar o quanto é monstruoso o criterio em que se conduzem as taes composições tests. Tratando-se de escolher o assumpto de uma prova *livre* obrigam os alumnos a produzirem um trabalho forçado, no sentido de poder ser identificado aos apontados modelos da escala. Nessas condições, as provas serão, forçosamente, redacções destituídas de toda espontaneidade, alheias ao que possa haver de pessoal no talento do alumno. Comprehende-se bem que pedagogos de marca só adoptaram um tal criterio, premidos pela necessidade de — terem provas que se pudessem identificar a modelos de uma escala. E porque o criterio é assim monstruoso, elles procuram corrigil-o justificando a nota do modelo com as notas supplementares — de fundo e de forma, na proporção do trabalho feito. E' verdade que a escala *Hillegas* e outras, servem para uma nota que é apenas a do modelo reconhecido equivalente. Mas, não só a escala *Willing*, como algumas mais recentes, já procuram proporcionar um julgamento mais racional. E' assim que a *Hudelson English*

Summario:

“Carta á mamãe.”

Ella foi fazer uma estação em Caxambu'; tres dias depois, o filho lhe escreve. Está com muitas saudades. O papae, sempre bom, mas sae cedo — por que? A irmã toma conta da casa, cuida de todos... mas não é a mesma cousa. Ella mesma sente a falta. Falar dos irmãos — de cada um delles; lembram-se muito da mamãe, chamam sempre por ella... Quem escreve tem ido diariamente á escola... Dizer o que sente ao não encontrar em casa a mamãe... Estão todos á espera de carta. Pede-lhe que fique boa depressa e volte. Quer dar-lhe de uma só vez, todos os abraços que não tinha dado depois da separação”.

Ha uma variedade de test que pôde ser considerada subsidiariá dos de composição, si bem que não attenda a todas as condições exigidas no test global. São os tests de lacunas: o impresso apresenta um texto de desenvolvimento bem logico, mas onde faltam palavras, locuções, ou, apenas, parte de palavras:

“Meu Joaquim:

Ha muito que não tenho tuas. Por que? Lembro-me bem de que te escrevi por occasião do teu, enviando-te o meu

Composition Scale, além dos modelos da escala propriamente dita, traz uma serie de composições corrigidas e annotadas por especialistas, afim de ensinar os mestres a corrigirem especialmente as provas que lhes são apresentadas. A Harvard-Newton Scale, não só contém uma critica analoga dos modelos adoptados, como estendeu a natureza dos assumptos adoptando as narrações, como as outras, e mais — descripções e dissertações. A obra de Trabue e Stockbridge, traz tambem uma escala, sómente de modelos epistolares, quatro, correspondentes a essas notas: *Qualidade superior, media alta, media, media baixa.* A *Leveis Scale* tambem traz modelos epistolares.

abrago de Não te estou cobrando a ..
..... de agradecimento; mas queixo-me do teu
..... Nem sei mesmo si ainda na
rua onde te visitei pela ultima Esta vae
assim mesmo, no risco de.....

Depois que nos vimos, já houve de
promoção na minha e eu mudei de
..... Estou com uma nova Gosto muito
della, tambem. Agora, fazem-se, aqui, na escola,
umas provas muito, a que chamam de
tests. Já houve duas na minha classe, e
eu tive 12 no primeiro, e 15 no segundo.
E' muito bom porque se faz tudo Oví
dizer que vão em todas as escolas. Espero
que desta me responderás e, então, com-
binaremos para um bem

Sempre..... o

O julgamento é muito simples: um ponto de
nota para cada claro bem preenchido.

CAPITULO IX

TESTS ENSAIADOS — A

51 — Observações gerais.

Os tests que se seguem foram, todos, cuidadosamente experimentados, para os fins da estalona-gem, em tempo e em difficuldade. As *normas* indicadas, para cada um delles, em cada classe, são os *medianos* obtidos de varias classes, como é de regra. A exemplo do que fazem os americanos, applicamos, muitas vezes, o mesmo test a classes de grãos differentes, assignalando, nesse caso, a norma correspondente a cada grão.

Nos dous ultimos capitulos, foi estudado o valor significativo de cada variedade de test; não ha necessidade, pois, de insistir agora, em especial, para cada especimen experimentado. Em vez disto, todos os modelos experimentados trarão as indicações e características indispensaveis: as *instrucções*, de emprego, o *tempo*, a *norma* e a *escala* de julgamento. Bem sabemos que isto se póde dispensar, ou alterar, quando o mestre busca, no test, elementos de apreciação com vista exclusivamente á sua classe, para os fins de comparar uns alumnos com os outros. Desde, porém, que seja preciso julgar as condições de uma classe cotejando-a com a marcha geral da instrucção, o test usado deve ser um typo estalonado, com as indicações acima mencionadas. Mesmo no caso de não se fazer cotejo explicito, é preferivel empregar tests estalonados,

E' natural que, muitas vezes, as normas encontradas por nós, não coincidam, nem se approximem sensivelmente, dos medianos verificados noutras classes, de outras escolas. Para que tal não succedesse, fôra preciso que o ensino primario deste Districto se fizesse noutras condições de uniformisação, que não as da realidade. Mesmo nas escolas em que ensaiamos, muitas vezes as diferenças de mediano eram bem pronunciadas. Houve caso de test (derivação) com mediano mais elevado numa classe inferior.

55 — Primeiro anno.

Leitura de palavras isoladas — realização individual (pag. 136).

Instrucções: A prova deve realizar-se em local apartado, sem acesso immediato para outras pessoas além do examinador, seu ajudante e o examinando. Desde que este se approxima da mesa, mesmo de pé, diz-lhe o examinador: “— Sei que V. já lê muito bem; vou mostrar-lhe uns cartões, cada um com uma palavra, e V. vae lendo assim que eu lhe apresentar a palavra”. Os cartões são apresentados um por um, na ordem da respectiva numeração — *gola 1, muito 2, sahiu 3, areal 4, prova 5, desmaio 6, ralhar 7, fizeste 8, somno 9, pharol 10, anneis 11, abril 12, pallido 13, sepulchro 14, optimo 15.*

A' medida que o alumno passa pela prova, o examinador vae depondo os cartões: os *lidos* de face para cima, os *não lidos*, em sentido contrario. Ao mesmo tempo, elle tem diante de si um quadro, ou uma simples lista, com os nomes dos examinandos. No fim de cada test (os 15 cartões), elle

verifica o resultado, escreve em face do nome do alumno, os numeros correspondentes aos cartões em que elle falhou. Nada mais simples. Tempo — 10 segundos para cada cartão, verificados numa pequena ampulheta, ou num chronometro de corrida. Escala de notas — de 0 a 15, sendo 1 para cada cartão lido. *Norma* — 10.

Leitura de phrases—“Instrucções” (pag. 137): Tudo disposto como na leitura das palavras, fala o examinador ao alumno: “Você vae ler o que está escripto nestes cartões, um por um; é muito facil”. E lê o cartão 0, onde está escripto — *Este menino sabe ler*. Os cartões de phrases devem ser apresentados rigorosamente nesta ordem.

- 1 Maria cahiu.
- 2 Joaquim já almoçou.
- 3 Josepha veio pela rua.
- 4 Não conheço a casa de Alfredo.
- 5 O automovel corre mais do que o cavallo.

Tempo: o cartão 1, 15 segundos; o 2, 15 segundos; o 3, 20 segundos; o 4, 25 segundos; o 5, meio minuto.

Escala de pontos — de 0 a 15, sendo: 0 para cada cartão inteiramente falho; nos dous primeiros, si lê uma palavra, 1, si lê a phrase inteira, 2; no 3º, e no 4º, lida uma palavra, apenas, 1; lidas duas ou mais palavras, sem completar a phrase, 2; a phrase completa, 3; no 5º, lida uma palavra ou duas, 1, lidas 3 palavras, 2, si lê mais de 3 sem completar a phrase, 4, a phrase inteira, 5.

O examinador anota o resultado de cada cartão, na sua lista de presença, immediatamente depois da prova.

Norma — 11.

50 — *Lectura e escripta.*

Dadas desordenadamente cinco palavras, escrevel-as convenientemente.

“Instrucções”. Verificado que a classe está perfeitamente calma, e que os alumnos têm, todos, os seus lapis para escrever, distribuem-se os impressos directamente sobre a carteira, de costas — o lado em branco — para cima, de modo que ninguém possa ler o que ha na outra face; manda-se assignar, ou numerar, para identificar as provas. Restabelecida, de novo, a calma, diz o professor: “Quando eu mandar, vocês virem esse papel, e leiam o que ha nelle. São as syllabas soltas, e espalhadas, de umas palavras muito faceis, e que vocês conhecem muito bem. O que têm de fazer é escrever direito essas mesmas palavras. Vamos! Virem o papel e comecem:”

ma pi bi a la no to do sa ra pa pel.

T. 5'. — N. 1,8.

As palavras são — *piano, mala, papel, rato, sabido*; mas deve ser aceita qualquer outra resposta que o alumno tenha achado combinando de modo differente as syllabas dadas.

Escala de notas — de 0 a n, sendo 1 por cada palavra.

Nos tests do 1º anno, para crianças que ainda não lêem francamente, não deve juntar ao impresso dado ao alumno o texto da explicação do professor, porque isso tentaria a criança a procurar ler a mesma explicação, e faria perder muito tempo. Em compensação, repete-se a explicação tanto

quanto preciso para que a classe a comprehenda. (1).

Dadas syllabas soltas, formar palavras.

“Instrucções”: Distribuidos os impressos, com as mesmas precauções, explica o professor: “Assignem esse papel, e, quando eu mandar, virem-no e leiam-no; encontrarão uma porção de syllabas soltas, o que têm a fazer é formarem com ellas palavras, e escreverem as palavras que formarem. Vamos: virem, e comecem”:

Modelo A:

po te le co sa es der ca no lei ra ve ni ca le

Modelo B:

li bo na to pa sa o vi la lei ra car llo ca va

T. 5' N. 2 (1).

Modelo C:

ca bo ne co la es der ca no lei ra car ne ca la

Modelo D:

sa to pa bi a o lo ta pe ta ta te pe o vi na

(1) Ha vantagem em que toda folha de impresso traga a indicação de — tempo e de norma; mas é inconveniente que o alumno encontre na folha onde tem de responder outra coisa (que o distrahirá), além das proprias questões e as explicações. Por isso aconselhamos que essas caracteristicas sejam indicadas simplesmente pelas respectivas iniciaes e cifras, com o signal de minuto, T. tempo, N. norma.

(1) A norma desse test foi tomada em conego de Julio, em turnos que haviam começado a frequentar a escola em Março, entrando os alumnos anaalfabetos.

T. 5' N. 2 (2).

Modelo E:
tin ro tei
ne ca ta
co es la
bo na ti
to ga

T. 5' N. 4 (3).
Modelo F:

lão	pe	pa
la	o	vi
ti	sa	po
ra	chi	ca
pe	ta	te

T. 5' N. 3,8.

(2) Todos os tests foram dados em Julho, a crianças que em Março eram analfabetas; os modelos A e B foram dados a classes iniciadas pelo methodo de sentencição; e outros, a classes iniciadas pelo methodo de phonação

(3) O modelo E foi dado em Setembro

Escala de notas, para todos esses modelos — de 0 a 5.

Leitura silenciosa. "Instrucções": Distribui-
os os impressos com as precauções já indicadas,
signados e datados, diz e professor:

"Nesse papel ha uma pequena historia, muito
facil e simples; a baixo ha 3 perguntas, tambem
muito simples e facéis de responder; é na historia
mesmo que estão as respostas ás tres perguntas.
Quando eu mandar, vocês virem o papel e leiam
o, e, ahi mesmo, adiante de cada pergunta es-
crevam a resposta. Vamos: virem e comecem..."

Modelo A:

"Na feira, havia muita fructa; mas só comprei
aranjas e sapotis, porque só tinha dois mil réis.
Que é que havia na feira?
Que fructas comprei?
Porque não comprei outras fructas?"

T. 3' N. 9. Escala de notas — de 0 a 15, sendo 0
para a falta absoluta de resposta; 2 para qualquer
ensaio de resposta onde haja pelos menos um pa-
vavra escripta; 5 para as respostas boas e comple-
tas.

Modelo B:

As mesmas instrucções do modelo A.

"Maria ganhou um vestido novo, de seda, para
ir á festa.

Que foi que Maria ganhou?
De que era o vestido?
Para que era o vestido?

T. 3^o; N. 8; escala de notas — a mesma do modelo A.

Modelo C:

As mesmas instruções.

“O Pedrinho comprou duas laranjas por tres tostões.

Com se chama o menino?

Que foi que elle comprou?

Quanto pagou pelas laranjas?

T. 3^o; N. 8.5; escala de notas — de 0 a 15 como no modelo A.

Modelo D:

Marina foi ao jardim e apanhou uma rosa.

Quem é que foi ao jardim?

Onde foi ella?

Que fez ella?

T. 3^o; N. 9; escala de notas — a mesma do modelo C.

Modelo E:

“José desceu a escada correndo e cahiu no pátio. Feriu o joelho, e chorou muito. O pai acudiu e levou-o para a cama”.

Quem é que desceu?

Como é que elle desceu?

Onde cahiu José?

Quem o acudiu?

Para onde levaram o ferido?

T. 3^o; N. 9; escala de notas — de 0 a 25, sendo

2 para os ensaios de resposta, e 3 para as boas respostas completas.

Para o 2^o anno — T. 3^o N. 11. As instruções devem acompanhar o impresso.

57 — Instrução grammatical — dictado.

Instruções. Tudo convenientemente disposto, diz o professor: “Vamos fazer um dictado. Eu dicto primeiro a phrase inteira, depois — palavra por palavra, e, então, vocês vão escrevendo”.

“O Chico é guloso. O — Chico — é — guloso. Vejam como trinca o pão com manteiga e geleia. Vejam — como — trinca — o — pão — com — manteiga — e — geleia. Teme — que — alguém — lhe — peça — um — pedaço. Olhem — só — a — cara — d'elle! Olhem — só — a — cara — d'elle! Cabello despenteado, boné fóra do lugar. Cabello — despenteado — boné — fóra — do — lugar.

N. 26. Escala de notas — de 0 a 31, sendo 1 para cada palavra correctamente escripta.

58 — Vocabulario.

Escrever palavras a esmo, durante 5 minutos. Instruções: Distribuido o papel assignado por todos, fala o professor: “Vocês vão escrevendo nesse papel palavras de que se lembrarem, sejam maes forem; quanto mais melhor. E só se lembrarem da palavra e escreverem. Vamos comencem”.

T. 3^o; N. 21 (tests em Agosto)

Escala de notas — de 0 a *n*, sendo 1 para cada palavra.

O mesmo test — em julho: T. 5; N. 17.
O mesmo test — em julho: T. 5; N. 20,2.

Antonyms.

Instruções: Distribuidos os impressos, etc diz o professor: "Nesse papel vocês vão encontrar uma porção de palavras como *grande, magro...* e, na mesma linha de cada uma dellas, outras palavras, onde ha uma que é contrario da que está na frente. Assim: *Cheio* — alto, duro, vasio, quente. Qual é o contrario de *cheio*?... — Vasio. E eu traço aqui. Assim vão fazer vocês. Vamos: Virem o papel e comecem".

- Bonito — travesso, feio guleso, divertido.
- grande — alegre, escuro, pesado, pequeno.
- obediente — tolo, intelligente, desobediente, cançado.
- quente — leve, frio, claro, brilhante.
- estudioso — leimoro, esperto, interessante, vadio.
- alto — inutil, baixo, macio, mureho.
- novo — delicioso, curto, velho, estreito.
- bom — medroso, errado, triste, máo.
- magro — lindo, largo, gordo, moço.
- rico — forte, barulhento, grosso, pobre.
- facil — util, difficil, certo, fino.
- torto — direito, comprido, fraco, duro.
- branco — azul, verde, escarnado, preto.
- largo — esperto, estreito, forte, molle.

T. 5; N. 10. Escala de notas — de 0 a 11, sendo 0 para as falhas ou erros, e 1 para cada resposta certa.

59 — Elocução

Completar phrases:

Modelo A:

Instruções. Distribuidos os impressos segundo o regimen normal, diz o professor: "Nesse papel vocês vão encontrar linhas escriptas; em cada uma dellas falta uma palavra para completar o que se tem de dizer; assim como neste caso — *A costureira cose com a...* Com que? — *Agulha.* E eu escrevo aqui — *agulha.* E' isso mesmo que têm de fazer; achar a palavra e escrevel-a. Vamos voltar o papel, e comecem."

- O passaro vóa com as
- O menino mastiga com os
- O automovel corre com as
- escuta com os
- O gato arranha com as

T. 3; N. 6,1. Escala de notas — de 0 a 10 sendo 0 para a falta de resposta, 1 para as respostas approximadas, 2, para as boas respostas.

Modelo B:

As mesmas instruções do modelo A.

- A rosa e o cravo são
- O gato é um
- Domingo e sábado são dias do
- A mão tem cinco
- A semana tem sete

T. 3; N. 6. A mesma escala de notas.

Dadas palavras, formar uma phrase com cada uma dellas.

Instruções: Neste test dispensam-se impressos. Distribuido o papel, etc., explica o professor: "Aqui está esta palavra (ha uma para exemplo) podemos dizer qualquer cousa a respeito della, assim — MALA — *A mala está aberta. Vocês vão fazer a mesma cousa com as outras, que eu vou escrever*". E escreve:

Libro — chapéu — leite — boneca — bola.

T. 5; N. 6.5. Escala de notas — de 0 a 10, sendo 1 para os ensaios de phrases, ou as phrases insensatas; 2 para as boas phrases.

2º anno.

Muitos dos tests desta graduação são applicaveis ao 3º anno, e trazem, nesse caso, a respectiva norma.

69 — Leitura silenciosa — para verificar rapidez.

Instruções: Distribuidos, assignados, etc., os impressos, diz o professor: "Nesse papel vão vocês encontrar a historia da gula de dois meninos, e os nomes de todas as cousas que elles comem. Quando eu mandar, vocês comecem a ler e a traçar por baixo, todas as palavras — nomes de cousas que esses gulosos comem. Vamos, viram o papel e comecem."

João ganhou uma cesta de goiabas, e o irmão da duzia de laranjas. Avançaram nas fructas, e cada comeram limas e sapotis. São muito gulosos; até farinha pura e secca elles comem, quanto mais doces e bolos! Pela manhã, é um pão de 200 mil para cada um, e mais café com leite e biscoitos; no almoço, feijão, arroz, bife com batatas, marmelada, bananas e queijo. Na merenda, laranjas, nozes, goiabada, ou, então, batata doce cozida. No jantar, sopa ou canja, peixe frito, ou cozido, carne assada, legumes, pudim, mamão, ou ameixas, compotas, queijo outra vez e café. Na ceia, chá com torradas. E, muitas vezes, na hora de se retirarem, leite ou limonada".

T. 1; N. 13. Escada de notas — de 0 a 22, sendo 1 por grupo de 5 palavras lidas. As falhas — de palavras não traçadas ou traçadas erradamente, fazem perder 1, cada falha. Quer dizer: conta-se o numero de palavras até a ultima traçada e, si houve falhas, faz-se o desconto.

Para o 3º anno: T. 40; N. 17.

Leitura — para comprehensão.

Instruções: Distribuidos e assignados os impressos, etc., diz o professor: "Ahi nesse papel ha a historia muito simples, e que é muito interessante para vocês. Abaixo, ha 5 perguntas, que podem ser respondidas muito bem com o que é contado na historia. Experimentem. Agora, viram o papel, leiam e respondam."

Modelo A:

Ernesto tirou boa nota na prova. Por isso, o pai, que é marceneiro, fez-lhe um bello cofre, e

deu-lh'o, com 108000 dentro. Ahí guarda Ernesto o dinheiro que tem.

- Que presente ganhou o Ernesto?
- Por que lhe deram esse presente?
- Qual o officio do pae de Ernesto?
- Que havia dentro do cofre?
- Que é que Ernesto guarda no cofre?

T. 4'; N. 11. Escala de notas — de 0 a 15 sendo 0 para nenhuma resposta; 1 para os ensaios aproveitaveis; 3 para as boas respostas.

Modelo B:

As mesmas instrucções do modelo A.

"Julinho foi passear com a mamãe por uma longa estrada; viu um boi, e teve tanto medo que começou a gritar. Então, o animal se voltou para elle. Com isto, Julinho deitou a correr pelos matos, até que se perdeu da mamãe."

- Por onde passeava o Julinho?
- Com quem passeava elle?
- Que é que elle viu?
- Porque gritou o Julinho?
- Que fez o animal?

Tempo, 4 minutos. Norma, 10,5. Escala de pontos — de 0 a 15, no mesmo criterio que para o modelo A.

Modelo C:

As mesmas intruccões do modelo A.

"O pae do Arthur aconselhava-lhe sempre — que não atravessasse a rua correndo, por causa dos

autozoveis; mas o pequeno não deu ouvidos ao conselho, e um dia foi apanhado por um carro em disparada. Quebrou uma perna, feriu-se no rosto, e só não ficou aleijado porque foi muito bem tratado. Ainda assim, a perna ferida ficou um tanto mais fraca do que a outra".

- Que conselhos davam a Arthur?
- Quem dava os conselhos?
- Como procedeu o pequeno?
- Que aconteceu a Arthur?
- Como ia o carro que o apanhou?
- Porque não ficou elle aleijado?
- Qual o defeito que lhe ficou?

T. 5'; N. 11. Escala de notas — de 0 a 21, sendo, 1 para os ensaios aproveitaveis; 3 para as boas respostas.

Para o 3º anno; as mesmas instrucções; T. 4'; N. 16.

Leitura a completar.

Modelo A:

Instruccões: A prova consiste em ler um trecho cujas palavras apresentam falha — de uma, ou duas letras; mas que podem ser suppridas pela intelligencia do alumno. Como explicação, tudo consiste em fazer comprehender — que, mesmo assim, o trecho pôde ser lido, e que, para prova disto, o alumno tem de escrever as letras que faltam. Nesse intuito, o mestre diz: "Nas palavras que vocês vão ler faltam algumas letras; mas, ainda assim, vê-se bem que palavras são. E, agora virem o papel, leiam e completem as palavras".

“No fim do ann. . . , antes das fer. . . as, houve festa na Es. . . oia; distri. . . iram-se premios; a Dire. . . ra fez um disen. . . so; alguns alumnos recita. . . ra. . . poesias; outros representa. . . am comedias, e coram t. . . dos muit. . . applaudidos, no me. . . o de uma alegria gera. . . Só o Carlinhos esta. . . a meio aborre. . . do; ell. . . desejava ganha. . . um premi. . . , e fico. . . tomado de t. . . lizeza quando vi. . . os colegas receberem os livros”.

T. 3; N. 12. Escala de notas — de 0 a 20, sendo 1 para cada letra convenientemente posta.

Modelo B:

As mesmas instrucções que para o anterior.

“Pap. e mando. um. empreg.da Lazer-me a m.rend. q.e .u t.nha e.quecido .m cas.

S.u pe.neno mas j. ep.endi a L.r. .screver e cen.ar. G.sto m.it. de v.r á .scol..”

T. 3; N. 16. Escala de notas — de 0 a 25, sendo 1 para cada letra convenientemente applicada.

61 — Vocabulario.

Palavras a esmo.

Instrucções: as mesmas que para o 1.º anno. T. 5; N. 35; escala de notas — a mesma que para o 1.º anno.

Instrucções: Diz o professor: — “Temos aqui (no quadro negro) a palavra — *caneta*; si eu tivesse de escrever palavras de que me lembre por causa de caneta, poderia fazer — penna, lapis, tinta, letra, livro, papel. . . Pois é isto mesmo o que vocês têm que fazer: nesse papel estão cinco palavras; diante de uma dellas vocês vão escrever aquellas palavras de que se lembrarem. Vamos: comecem”.

Dinheiro

Dia

Menino

Vestido

Arvore

T. 5; N. 32; escala de notas — de 0 a 20, sendo 1 para cada palavra.

Antonymos.

Instrucções. Distribuidos os impressos, etc., diz o professor: “Nesse papel, vão vocês encontrar umas palavras muito facéis e muito conhecidas; cada uma dellas tem o seu contrario, como *branco* é contrario de *preto*, e *longe* de *perto*; diante de cada uma dessas palavras estão tres outras palavras, uma das quaes é o contrario da que está atraz. O que vocês têm a fazer é ver qual a palavra contraria á outra, e copial-a adiante. Vamos; comecem:”

Alto

claro

maduro

feio

— quente, magro, baixo.

— fino, pobre, escuro.

— forte, verde, cheio.

— velho, tolo, bello.

rico	—	pelludo, pobre, raso.
trevas	—	giz, luz, corda.
pranto	—	estudo, riso, preço.
tarde	—	manhã, bolsa, noite.
velhice	—	idade, roupa, mocidade.
medo	—	poder, coragem, valor.
começo	—	porta, entrada, fim.
levar	—	collocar, trazer, esperar.
receber	—	comprar, alugar, dar.
aproximar	—	mandar, afastar, estirar.
repousar	—	trabalhar, correr, deitar.

T. 2'; N. 11,6; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada palavra certa.

Modelo B:

Quente	—	luz, frio, caderno.
gordo	—	caneta, giz, magro.
fino	—	grosso, corda, chapéo.
pobre	—	orelha, rico, pellado.
riso	—	manhã, estudo, choro.
forte	—	festa, fraco, surdo.
medroso	—	amargo, preço, corajoso.
sombra	—	luz, gallinha, morre.
limpo	—	maduro, voz, sujo.
longe	—	bolsa, perto, pomar.

T. 1,5'; N. 8; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo C:

Preso	—	largo, solto, bom, feio.
primeiro	—	terceiro, partido, ultimo.
esquerda	—	curta, longe, lado, direita.
dia	—	manhã, noite, tarde, madru.

claro	—	branco, lapis, escuro.
pequeno	—	menino, grande, caderno, curto.
liso	—	grosseiro, aspero, fino, direito.
bom	—	homem, pessimo, bonito, máo.
sim	—	talvez, agora, não, certo.
torto	—	curvo, direito, plano, molle.
valente	—	orgulhoso, covarde, preguiçoso, humilde.

ertado — bom, ligeiro, certo, trabalhador.
T. 2'; N. 7; escala de notas, de 0 a 12, sendo 1 para cada resposta certa.

Synonyms:

Instrucções... diz o professor: "Nesse papel, vocês vão encontrar palavras muito faccis e muito conhecidas; para cada uma dellas, ha uma, ou mais de uma palavra, com a mesma significação, como *branco e alvo, bonito e bello*. Ora, diante de cada uma das palavras, ali no papel, estão quatro outras, entre as quaes a que tem a mesma significação da que está na frente. O que têm a fazer é ler cada linha, e vêr, das quatro palavras, qual a que vale o mesmo que a outra, e copial-a adiante. Vamos, virem, e comecem:"

Habil	—	feio, geitoso, caridoso, querido.
ajustar	—	rir, chorar, combinar, cantar.
agil	—	vagaroso, ligeiro, estudioso, sabido.
comprido	—	fino, estreito, longo, redondo.
estudioso	—	travesso, máo, rico, applicado.
alumno	—	menino, estudante, empregado, caixeiro.
traje	—	chapéo, casaco, vestuario, sapato.

- carinhoso -- terno, vadio, feliz, risonho.
- mesra -- alumna, professora, moça, criança.
- casa -- rua, escada, vivenda, escola.

T. 2'; N. 5'; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 4.º anno. T. 1,5'; N. 8.

Dados *substantivos* escrever outros por esses determinados.

Instrucções. Esse é um test utilizavel, tambem, na verificação dos conhecimentos geraes — *lições de cousas*. Por isso, si a classe não foi instruida neste sentido, é preferivel não a submeter ao test. No caso de realização, tudo disposto, diz o professor: "Vocês sabem que quando se fala em *ramo* — é de flores, si em *kilo* — é de carne, ou de farinha... Nesse papel que ahí está, vocês vão encontrar uma porção de palavras assim, e têm de escrever adiante de cada uma dellas a palavra que deve ser, como nesses exemplos que eu dei. Vamos, virem o papel e comecem":

- Kilo de carne
- ramo de flores
- litro
- rebanho
- cacho
- espiga
- monte
- batalhão
- fila
- bando
- pilha

T. 2'; N. 6.

Dados os qualificatiuos, escrever os *substantivos* que convem.

Instrucções. Tudo disposto convenientemente, fala o professor: "Si eu lhes perguntar — Que é que póde ser feroz? vocês me respondem: — Um animal. Que é que póde ser doce? Uma fructa. Pois bem, ahí, nesse papel, ha uma porção de perguntas assim: adiante de cada palavra que ahí está, vocês têm de escrever o nome de uma coisa que possa ser assim. Vamos: virem o papel e comecem":

- Gordo
- pesado
- bonita
- barato
- gostoso
- agradavel
- quente
- engraçado
- manso
- alta
- aleijado

T. 3'; N. 7; escala de notas, de 0 a 11, sendo 1 para cada resposta certa.

Dados o *sujeito* e o *objecto*, responder com o *verbo* que convem.

Instrucções: "Vale, tambem, este test, como de *lições de cousas*. Tudo disposto, diz o professor: "Si eu escrevo aqui (no quadro negro): *O automovel depressa*, e marcar que um de vocês acaba a phrase, quem for chamado, escreverá, com certeza — *anda* ... para fazer — *O automovel anda*

depressa. É isto mesmo que vão fazer com o que está do outro lado desse papel. Vamos: virem, e começam:

- O automóvel anda depressa.
- O passarinho nos ares.
- O menino com os outros.
- O peixeiro camarões.
- O carneiro capim.
- O bebê no berço.
- O gato com as unhas.
- A professora a lição.
- O relógio às horas.
- O menino de medo.
- Pedro a lâmpada.
- José o remédio

T. 3'; N. 8,9; escala de notas, de 0 a 11, sendo 1 para cada resposta.

Derivação

Dado o substantivo derivar outro substantivo.

Instrução: Si eu lhes perguntar: Que é o pedreiro? — É o homem que trabalha com pedra. E, assim, nós formamos — açougueiro — de açougue, ferreiro de ferro, papelaria de papel. Ah, nesse papel, vocês vão encontrar uma porção de palavras assim, para que formem outras, como agora mesmo nós formamos”:

- Lixo
- dente
- livro
- cacete
- letra

- piano
- cidade
- tinta
- máquina
- pão
- rosa
- taboa
- terra

T. 3'; N. 8; escala de notas, de 0 a 13, sendo 1 para cada resposta.

Dado o substantivo, derivar o verbo.

Instruções: “Vejam, de prego, nós podemos fazer — pregar, como de roda — rodar... Vocês vão encontrar, nesse papel, palavras assim, para formarem outras, como estas que formamos aqui”.

Prego — pregar.

- ferro
- serra
- cereja
- compra
- princípio
- venda
- peso
- tinta
- pelle
- ponta
- raiz
- força
- luz

T. 3'; N. 7; escala de notas, de 0 a 13, sendo 1 para cada resposta certa.

O todo e as partes.

Instruções. Esse é um test válido, também, para *lições de cousas*. Tudo convenientemente disposto, fala o professor: "Si eu digo — mangas e bolsos — de que é que vocês se lembram? — de casaco. Ahi, nesse papel, vocês vão encontrar linhas de palavras assim — cada linha lembra uma cousa. Então, escrevam, em cada linha, aquillo de que se lembrarem. Vamos, virem e comecem:"

- Raiz e ramos
- mostrador e ponteiros
- bico e pennas
- lingua e dentes
- próa e popa
- corrimão e degrãos
- dedos e palma
- cotovello e punho
- folhas e capa
- assento e encosto

T. 2'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 3.º anno: T. 1,5'; N. 12.

62 — Elocução.

Formar phrases, dada as palavras.

Instruções. Este test pôde ser feito sem impressos. Distribuido o papel, e tudo em ordem, diz o professor: "Vou escrever no quadro negro umas tantas palavras, duas a duas, assim — *menino — barulho*. E vocês vão formar phrases com essas palavras: com cada par de palavras, uma phrase, assim: *O menino faz muito barulho*. Eu vou escrevendo, e vocês vão copiando as palavras, que são:

- Casa — arvore
- bonde — automovel
- lapis — papel
- rua — pedra
- porta — vento.

T. 2'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para os ensaios de resposta, 2 para as boas respostas.

Emprego de verbos em determinadas flexões.
Instruções. Distribuidos os impressos, diz o professor, ao mesmo tempo que escreve no quadro negro: "Aqui temos o verbo — *comprou*. Si eu lhes pedisse que formassem com elle uma phrase, vocês podiam dizer, muito facilmente: *Pedro comprou duas laranjas*. Pois bem, ahi nesse papel, está uma lista de verbos, para que vocês os empreguem, formando phrases assim como esta. Vamos, virem e comecem:"

- correu
- desceram
- andam
- vés
- recebeu

T. 3'; N. 7; escala de notas, de 0 a 11, sendo 1 para os ensaios razoaveis de resposta, 2 para as respostas certas, e mais 1 para os que responderem a todas as perguntas.

O mesmo para o 3.º anno: T. 1,5'; N. 9.

Modelo A.

Completa phrases.

Instruções. Distribuídos os impressos, etc. diz o professor: "Si nos dessem uma phrase assim — *O meu lapis não tem.....* tivéssemos de completal-a podíamos fazel-o muito facilmente dizendo — *O meu lapis não tem ponta.* Ora, ahi nesse papel, vocês vão encontrar uma porção de phrases incompletas, e que têm de ser completadas. Vamos virem e comecem:"

- Não gosto de
- O Brasil é a minha
- O menino cabiu na
- O quitandeiro vende
- Almóço sempre
- A pedra é mais dura
- O carteiro passa
- Si eu tivesse dinheiro

T. 4'; N. 9; escala de notas, de 0 a 16, sendo 1 para os ensaios de resposta, e 2 para as respostas completas. Para o 3.º anno; T. 3'; N. 12.

Modelo B.

Instruções. Distribuídos os impressos, etc. diz o professor: "Vocês vão encontrar ahi, nesse papel, umas phrases, que têm de ser completadas como vamos fazer... (e escreve no quadro negro) — *Passei pelo jardim onde...* Que é que se pôde dizer mais?... *Onde havia muitas crianças brincando...* ou — *onde vi muitas flores...* E' assim que vão fazer. Agora, virem o papel e comecem:

Joaquim disse que não sabia montar a cavallo. e que
Na feira havia muita laranja, mas.....

Quando venho para a escola trago todo os meus cadernos, menos no sabbado porque
Pedro queria comprar o doce e teve de
Todo dia vejo um homem a conversar
Não gosto de dia de chuva, porque
Todo domingo nós sahimos para

T. 5'; N. 8. escala de notas, de 0 a 15, sendo 0 para as falhas absolutas, 1 para os ensaios aproveitaveis, 2 para as boas respostas, e mais 1 para os que responderem a maioria das questões.
O mesmo test para o 3.º anno: T. 4'; N. 12.

Modelo C.

As mesmas instruções que o modelo A.

Fui descer correndo e
Como cheguei mais tarde, pedi
Eu não sei ir
Hontem, perdi os 200 réis do bonde, e....
Gosto mais de

T. 2,5'; N. 7; escala de pontos, de 0 a 10, sendo 1, para os bons ensaios, e 2 para as respostas completas.

Formar phrases para o emprego de determinados verbos, em dadas flexões.

Instruções: Distribuídos os impressos nas condições convenientes, diz o professor: "Escrevo aqui (no quadro negro) aprendeu e digo a um de vocês para formar uma phrase com isto que aqui está. Como é que faremos? — *José aprendeu bem a lição...* Pois bem; ahi, nesse

papel, vocês vão encontrar umas palavras assim, para formarem phrases. Vamos, comecem:”

- serrou
- plantou
- brincava
- perdeu
- estudou
- comprou
- pergunta
- contou
- leu
- esquece

T. 4; N. 13; escala de notas de 0 a 20, sendo 1 para os bons ensaios, 2 para as respostas completas.

Reconstituir phrases, cujos elementos se apresentam desordenados.

Cahiu o na menino escada.
 Flores de colhi ramo um jardim no.
 Gostoso deu papae me doce um.
 Ainda livro o Pedro leu não.
 Chuva hontem muita houve.

Instrucções. Esta é uma variedade de test menos interessante porque não corresponde a exercicios escolares formaes, visto que, em si mesmo, tal exercicio não é educativo. Mas, dada a dificuldade de organizar tests de elocução para as classes elementares, adoptamos este para o 2.º anno. E, tudo bem disposto, diz o professor: “Ahi, nesse papel, vocês vão encontrar cinco linhas de palavras que parecem não terem sentido; mas é

porque está tudo misturado. Na verdade, em cada linha ha as palavras de uma phrase muito direita, como aqui (no quadro negro): — *Alberto meninos e são Mario bons*. Si eu convidasse um de vocês a endireitar isto, certamente todos se offereceriam, porque nada mais facil — *Alberto e Mario são bons meninos*. Pois é isto o que têm de fazer, em cada uma das cinco linhas. Vamos, virem e comecem”:

T. 3; N. 3.5; escala de notas de 0 a 5, sendo 1 para cada solução certa.

Dadas duas palavras, incluil-as numa phrase logica.

Instrucções. O professor escreve no quadro negro — *Menino... livro...* e fala para a classe: “Si pedisse a um de vocês para dizer qualquer coisa em que entrassem estas duas palavras?... Nada mais facil — *Este livro é daquelle menino*. Pois bem, ahi, nesse papel, vocês vão encontrar 5 pares de palavras, assim, e têm de formar phrases em que vão entrando os pares de palavras. Vamos, virem e comecem:”

- menino — rua.
- doce — chão.
- premio — exame.
- penna — ferida.
- vidro — pedra.

T. 3; N. 6; escala de notas de 0 a 10, sendo 1, para os ensaios e 2 para as boas respostas completas.

Completar phrases em *com e porque*.
 Instrucções. Diz o professor: “Si eu lhes per-

comprasse: — O gato arranha com que?... Eu bebo porque?... Todos me responderiam: — Arranha com as unhas... Bébe porque tem sede. Pois bem, nesse papel, estão umas phrases incompletas, e que vocês vão completar dizendo — *com e por que*, como fizemos com estas duas que escrevi. Vamos, virem e comecem”.

O passaro vóa com
 Eu leio com
 Antonio escreve com
 Elle corre porque
 A bola rolou porque
 O alfinete pica porque
 As portas estão batendo porque
 Pedro não sabe porque
 O meu braço me dóe porque
 José não responde porque

T. 3'; N. 5; escala de notas de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 3.º anno: T. 1,5'; N. 7.

63 — Instrução grammatical.

Orthographia — dictado.

Instrucções: A escripta deve ser feita a lapis. Quem dicta, ha de ficar em situação que permita alcançar, em voz bem distincta, todos os bancos. Si conhece a classe, e sabe de alumnos que tenham qualquer difficuldade de percepção auditiva, procure collocal-os mais proximo. E' preciso não esquecer que no dictado, sobretudo para as classes elementares, uma boa proporção de erros resulta de uma audição defeituosa (1). Distribuido o papel para a escripta, previne o professor: “Vou di-

ctar um pequeno trecho, para que vocês o escrevam. E' muito facil; dictarei em voz bem clara, tudo bem explicado...”

O dictado deve ser com os intervallos assignalados pelos — —.

Meu pae — foi — *visitar* — um amigo na roça, — e, — na volta, — *trouxe* — muitos *presentes* — de *gallinhas*, — doces — e *rosas*. — Elle gostou — bastante —, e *achou* — que a vida — por lá — é muito *facil* — e boa. — Eu — bem queria — que elle — *fosse* — morar — numa roça —, comtanto — que — me *deixasse* — vir — á cidade — de vez — em quando, — para ver — a vovó — e os amigos.

N. 32. Além do tempo do dictado, os alumnos devem tem 1,5' para rever e corrigir o que escreveram. Escala de notas — de 0 a 50, sendo 50 o maximo para os que não tiverem commettido nenhum erro; os erros das palavras difficéis — *grifhadas* — fazem descontar 1, cada um; os das outras palavras — *faccis*, fazem descontar 2.

Modelo B. As mesmas instrucções.

Texto: — “A — *queimadura* — de João

(1) Muitos erros de — *dictado* — provém da percepção imperfeita das palavras, por parte dos alumnos. E' o que se verifica no caso do modelo B, com a palavra *queimadura*, que deu lugar a 11 “% de erros (pois que tal foi a proporção), de alumnos que ouviram — *quemadura*, e assim escreveram. E ainda houve quem tivesse — *aquellimadura*... Ainda, a proposito dessa palavra: 57 “% dos alumnos erraram ao escrevel-a (afóra o caso dos que a ouviram mal), quando, no entanto, ella parece de orthographia facil; mas o caso se explica na circumstancia de que o erro consistiu em escrever — *quemadura*, ou, mais raramente — *quemadura*. Era um erro de pronuncia, reproduzido na graphia. Uma analyse systematica dos erros de dictado revelará muitas deficiencias desse genero.

vae — da *côxa* — ao *pescoco* —. O desastre — se
 — deu — porque — elle *descia* — com um — *feixe*
 — de lenha — e foi — *fechar* — a porta, — quan-
 do — *ouvio* — falarem — na *herança* — do primo
 —. Não havia — *motivo* — para isto — si *tivessem*
 — contado — o caso — todo — ao — moço; —
 mas — não *fizeram* — assim. A *Josepha* — com
 todos — os seus *cachos*, — guardou — a *noticia*
 — como se *fosse* — uma *caixa* — *preciosa*. Nem
deixou — ver — que sabia — a cousa —, e *mettida*
 — no seu *luxo* — foi *passear*”.

T. 2^o, para correção N. 54. Escala de notas de 0 a 100, sendo o máximo para a prova inteiramente sem erro; cada erro das palavras griphadas faz perder 1; das outras, 2.

O mesmo test para o 3.^o anno: N. 68; tempo de correção — 1,5’.

Modelo C. — As mesmas instruções.

“Nas feiras — *vende-se* — tudo — a *preço*
 — mais barato; — mas — *aquillo se fecha* — cedo
 — e — por isso — todos — se *apressam* — para
chegar — Ninguem se — *senta*; — as barracas
 — não *têm* — portas — nem *chavês* —. Os quitan-
 tandeiros — vendem — o palmito — aos *feixes* —
 e dão a verdura — aos *molhos*. — Ninguem —
se importa — de carregar — embrulhos — *galli-
 nhas* — e *frigideiras*. *Ora* — são — as barracas
 — que se *estendem*: — *ora* — são *carroças* — que
 partem — já *vasias*. *Dizem* — que — não era
assim — no tempo — em que — as senhoras —
 viviam — *mettidas* em casa. — As *compras* —
 eram — todas — dos armazens — e das quitandas.
 — Infelizmente — as feiras — se fazem — nas

praças — ajardinadas — e as gentes — estragam
 — as flores — dos canteiros — e a *hera* — das
 fontes”.

N. 53; T. de correção, 2’; escala de notas, a mesma do modelo B.

Para o 3.^o anno: T. de correção, 1,5’; N. 70.

Concordancia — numero e genero.

Instruções. Diz o professor: “Ahi, nesse papel, está o começo da historia de uma menina, mas algumas palavras não estão completas; faltam letras no fim. Vocês vão ler, e escrever, nas palavras que acabam em reticencias, as letras que faltam. Vamos, virem e comecem.”

Elza é umamenin... estudios... Todos os dia... acorda cedo, apanha os livr... e vae estudar as suas licçõ... Os seus caderno... são limp... e só têm boas not... Por isso ella é estimad... pela professor... e admirada pelas colleg...

T. 2’; N. 7; escala de notas de 0 a 11, sendo 1 para cada resposta certa.

Plural.

Instruções. Diz o professor: “Nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de nomes, todos elles escriptos como se diz quando é um só. Vocês vão escrever esses mesmos nomes como si fossem muitos. Assim — *O orphão* — *os orphãos*... Vamos, virem e comecem:”

- O irmão — os
- O pae — os
- A mãe — as

Um pão	--	tres
O mar	--	os
O feijão	--	os
Um homem	--	dois
Uma mulher	--	tres
Uma noz	--	seis
A capital	--	as
Um funil	--	dois
O papel	--	os
O gaz	--	os
Um paiz	--	tres
A flor	--	as

T. 3^o; N. 9; escala de notas de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 3.^o anno: T. 2^o; N. 12.

64 — *Leitura silenciosa — para rapidez...*

Modelo A.

...no livro de classe, paginas ainda não conhecidas.

Instrucções. A prova consiste em ler silenciosamente a pagina indicada, e traçar o ponto onde estava a leitura, quando fôr indicado. O bom exito — a realidade da leitura, depende da sinceridade com que os alumnos procedem. E, para isso, o test só se fará si o respectivo professor mostrar bastante confiança na conducta dos seus alumnos. Mesmo assim, desde que o test tenha sido comprehendido, quanto aos seus intuitos, é de prever que as crianças, (algumas dellas, pelo menos) não lerão, e marcarão um ponto qualquer, ou marcarão mais do que o que effectivamente leram. Por tudo isto, a mesma classe não poderá passar por essa

forma de test mais de duas vezes. Tendo em vista as considerações acima, distribuidos os livros com a pagina a ler assignalada por uma tira de papel, diz o professor: "Vocês vão ler uma pagina desse livro; têm de ler silenciosamente a pagina marcada, onde ha uma historia muito interessante, e que poderão contar depois. E' sómente ler as palavras, e passar adiante. Leiam com o lapis na mão; comecem quando eu disser — *Vamos!* e quando eu disser — *Basta!* parem com a leitura e passem um traço na palavra onde estiverem. *Vamos!*"

Texto — do *Primeiro Livro de Leitura*, de Erasmo Braga, ou de *Crianças e Homens*, de M. Bomfim.

T. 1^o; N. 31,4 — tests realizados em Maio; N. 31,6, o mesmo test, em Outubro.

*** Modelo B.**

Instrucções. Diz o professor: "Vocês vão encontrar nesse papel muito nomes de animaes bem conhecidos. O que vocês têm a fazer é ir lendo o papel, e, com o lapis na mão, ir riscando todo nome de animal que encontrarem. Comecem quando eu disser — *Vamos!*, e parem quando eu disser — *Basta!*"

"Pedro comprou um burro e um camello, para viajar; mas elle só gostava de montar em cavallos. Contaram-lhe que havia quem montasse em jumento, em zebra, e até, em bois e avestruzes. Pedro não quiz acreditar; mas lembrou-se de que, em criança, montava num carneiro que tinha, e que o primo montava num bode. E, por falar nisto,

elle se lembrou dos veados, e dos outros animaes — bonitos e feios, bons e ruins. O porco é o animal mais feio, como o peru' é o mais estúpido. O leão, dizem, é muito feroz; mas o tigre é mais malvado. O urso tambem é feroz; no entanto, é muito engraçado. O cachorro é o mais fiel, o gato o mais agil. O macaco é o mais careteiro, e a formiga o mais trabalhador. Das aves, a mais bonita é o beija-flor, a mais forte, a aguia, a mais porca, o urubu'. Muitos animaes nos servem na alimentação: a gallinha, o pato, o ganso, o pombo, o coelho, o camarão... O maior animal do mar é a baleia, da terra, o elephante”.

T. 3'; N. 20; escala de notas de 0 a “n”, sendo 1 para cada grupo de cinco palavras lidas, ou sejam — 0,2 para cada palavra.

Leitura silenciosa — para comprehensão.

Instrucções — as mesmas que para as realizações congeneres do 2.º anno.

Modelo A.

“O Joaquim vendia sapotis na feira; teve muitos freguezes, e poudo fazer 25\$000; mas, quando chegou á casa, viu que tinha perdido todo o dinheiro, e, por isso, ficou muito triste”.

Qué é que elle vendia?

Onde vendia?

Quanto vendeu?

Onde viu que tinha perdido o dinheiro?

Por que ficou elle triste?

T. 2'; N. 4; escala de notas de 0 a 5, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo B.

“Bem dispostos, com o espirito alegre, obedeceram os familiares do tio Carlos á chamada da campainha, que convocava a todos da familia para a refeição. A mãe os esperava no alpendre. Examinou a roupa e o rosto de cada um. Mandou que fossem lavar as mãos e pentear os cabellos, para estarem promptos no segundo signal”.

Quem obedeceu ao chamado da campainha?

Onde os esperava a mãe?

Que fez ella?

Que mandou fazer?

Como deviam estar ao segundo signal?

T. 25. N. 4; escala de pontos de 0 a 5, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo C.

No dia seguinte acordámos debaixo de um temporal que metteu medo a toda gente, menos ao doido; esse entrou a dar pulos, a dizer que a filha o mandava buscar numa berlinda. A morte de uma filha fôra a causa da loucura. Emfim a tempestade amainou depois de longas horas. Quando passou o temporal o capitão veio perguntar-me si eu tivera medo”.

Que foi que metteu medo a toda a gente?

Que fez o doido?

Qual fôra a causa da loucura?

Quando amainou a tempestade?

Que me perguntou o capitão?

T. 2,5; N. 3,3; escala de notas de 0 a 5, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo D.

“Si eu pudesse, só estudaria á noite; ha mais silencio em casa e na rua. Além disto, papae está sempre connosco, e, si tenho qualquer duvida, elle me ensina o que é preciso. Sei que muitos meninos adormecem logo, se estudam á noite. Por isso, para não ter somno, descanso sempre uma hora depois do jantar, e nunca estudo mais do que uma hora”.

- A que horas prefere elle estudar?
- Por que prefere a noite para o estudo?
- Quem é que lhe ensina si é preciso?
- Que é que acontece aos outros meninos?
- Que é que elle faz para não dormir?
- Quanto tempo estuda elle?

T. 3; N. 4,4; escala de notas de 0 a 6, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo E.

“O Juquinha foi descer a escada a correr e, antes do primeiro patamar, cahiu, machucando-se muito no joelho. A ferida doeu bastante, tanto que elle chorou, e não poudo mais andar. Então, acudiu o irmão mais velho, que o tomou nos braços, e o levou até a cama. Quando veio o pae, já foi com o medico, que encontrando o joelho destroncado, poz um aparelho, e mandou que o Juquinha ficasse na cama 15 dias. Ahí é que elle desapontou: além das dores, tinha de passar duas semanas sem brincar, sem sahir do quarto”.

- Como é que o Juquinha desceu a escada?
- Que é que lhe aconteceu?
- Onde cahiu elle?
- Por que chorou elle?
- Qual o resultado da ferida?
- Quem acudiu?
- Como procedeu o irmão de Juquinha?
- Quem veio com o pae de Juquinha?
- Que encontron o medico no doente?
- Qual a recommendação do medico?
- Por que é que o menino desapontou?

T. 4; N. 6,3; escala de notas de 0 a 11, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo test para o 1.º anno: T. 3; N. 8.

Modelo F.

“O pae de Arthur aconselhava-lhe sempre que não atravessasse a rua correndo, por causa dos automoveis, mas o pequeno não deu ouvidos ao conselho, e um dia foi apauado por um carro á disparada. Quebrou uma perna, feriu-se no rosto e só não ficou aleijado porque foi muito bem tratado. Ainda assim, a perna ferida ficou um tanto mais fraca do que a outra”.

- Que conselhos davam a Arthur?
- Quem dava os conselhos?
- Como ia o carro que o apauou?
- Como procedeu o pequeno?
- Que aconteceu a Arthur?
- Por que não ficou elle aleijado?
- Qual o defeito que lhe ficou?

T. 3; N. 5,3; escala de notas de 0 a 7, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo G.

Instruções. Distribuidos os impressos, diz o professor: "Ha, nesse papel, tres questões; lendo-as com attenção, vocês comprehenderão muito bem como hão de responder a cada uma dellas. Agora, virem, e comecem:"

"Ha, aqui, quatro nomes de animaes — cavallo, cabra, tigre e rato. Qual o mais feroz?

"Maria é mais velha do que Emilia, que é mais velha do que Joaquina: quem é mais velha — Maria, ou Joaquina?

"Descobrir nas palavras seguintes, qual a lettra que só entra em tres dellas, e copiar a palavra em que a dicta lettra não entra. As palavras são — *nota, através, vida e retracto*".

T. 4'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 3 para cada resposta certa, e mais 1 para quem responder a todas tres questões.

O mesmo para o 4.º anno: T. 3'; N. 8,2.

65 — Vocabulario.

Palavras a esmo: T. 5'; N. 44; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada palavra.

Palavras suggeridas por outras.

Instruções: as mesmas que para o test'con-genere do 2.º anno.

Modelo A.

Pedra, campo, gôsto.

T. 5'; N. 23; escala de notas, de 0 a "n.", sendo 1 para cada palavra.

Modelo B.

Arvore, casa, roupa, passeio, chuva.

T. 7; N. 41; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada palavra.

Associações de *fôrma e substancia.*

Instruções. Diz o professor: "Si olemos a palavra — *copo*, lembramo-nos de *vidro*, porque os copos são feitos de vidro. Pois, nesse papel, vocês vão encontrar uma serie de palavras assim, e diante de cada uma dellas têm de escrever a palavra, que esteja para cada palavra dada, como *vidro para copo*". Vamos, comecem:

Copo	— vidro
faca	—
jornal	—
vestido	—
bolina	—
cadeira	—
porta	—
caçarola	—
annel	—
tijolo	—
rolha	—
vela	—
moringue	—
moeda	—
chicara	—
caixa	—

T. 2'; N. 12; escala de notas de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

As partes e o todo.

Instrucções: as mesmas que nos congeneres do 2.º anno.

- As rodas e o eixo — no
- Os mastros e o leme —
- Os dentes e a lingua —
- A manhã e a tarde —
- A rolha e o gargallo —
- O cabo e o gume —
- As portas e o tecto —
- Os alumnos e os professores —
- Os mezes e as estações —
- A infancia e a velhice —

T. 2'; N. 6; escala de pontos, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

Dar o verbo conveniente.

Instrucções. Diz o professor: "Imaginem que eu escrevo (no quadro negro): *O automovel anda depressa*. Si vocês tivessem de pôr aqui a palavra que fôrma sentido: que é que escreveriam?... *anda*, para formar -- *O automovel anda depressa*. Pois bem, nesse papel vocês vão encontrar uma porção de phrases assim, e onde têm de escrever uma palavra que complete cada uma dellas. Vamos, comecem:"

- O passaro nos ares
- O menino com os outros
- O peixeiro camarões
- O carneiro capim
- O bebê no berço
- O conductor a passagem
- A professora a lição
- O relógio as horas

- O menino de medo
- O trem já da estação

T. 1,5; N. 8; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

Dado o verbo, indicar a palavra -- objecto.

Instrucções. Diz o professor: "Vou começar uma phrase e vocês a acabem -- *O gasto arranha com as...* -- *unhas*. Sim: com as unhas. Pois bem, nesse papel, vocês vão encontrar umas tantas phrases, para serem completadas assim. Vamos: virem e comecem":

- A costureira cose
- Os alumnos escrevem com
- A cozinheira já fez o
- Elle comprou com
- Pedro não sabe calçar as
- O caixeiro veio cobrar a
- A criança desfolhou a
- Já banhei o
- José regou todas as
- O bonde corre sobre os

T. 1,5; N. 6; escala de pontos, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

Antonyms.

Instrucções. Diz o professor: "Nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de palavras muito faccis e muito simples. Todas ellas têm o seu contrario, como *branco*, contrario de *preto*... O que têm a fazer é procurar o contrario de cada uma das palavras, e escrevel-o diante della. Vamos: comecem":

Modelo A.

Subir	—	descer
Compra	—
Pesado	—
Rapido	—
Apertar	—
Achar	—
Perguntar	—
Diferente	—
Mentira	—
Aquecer	—
Lembrança	—
Pegar	—
Presença	—
Torto	—
Tolo	—
Elogio	—

T. 2'; N. 8; escada de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo test para o 4.º anno: T. 1,5; N. 12.

Modelo B.

Molle	—	duro
Bem	—
Noite	—
Sahida	—
Compra	—
Subida	—
Bravo	—
Rico	—
Fechar	—
Ir	—

Luero	—
Saude	—
Novo	—
Soltar	—
Frente	—
Dar	—
Responder	—
Adormecer	—
Pallido	—
Humilde	—
Liso	—

T. 2,5'; N. 13; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada rêsposta certa.

O mesmo test para o 4.º anno: T. 2'; N. 16,5.

Derivação.

De substantivo — verbo.

Instrucções: as mesmas que para os congenes do 2.º anno.

Modelo A.

Roda	—	rodar
Beira	—
Negocio	—
Circulo	—
Ferro	—
Sabor	—
Folha	—
Apparencia	—
Lado	—
Calma	—
Furia	—
Linha	—
Tormento	—

Margem
 Licção
 Fructo

T. 2.5'; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo test para o 4.º anno: T. 1.5; N. 12.

Modelo B.

Conta
 Chuva
 Noticia
 Ensino
 Côr
 Fabrica
 Planta
 Começo
 Casa
 Marca
 Jardim
 Cama
 Gaiola
 Recibo
 Noite
 Mó
 Lama
 Porto
 Favor
 Doido

T. 3'; N. 13; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 1.º anno: T. 2'; N. 16.

De verbo — substantivo.

Instrucções: as mesmas que para os anteriores, de derivação.

Comprar — comprador
 Receber —
 Separar —
 Esperar —
 Segurar —
 Lembrar —
 Navegar —
 Amollecere —
 Soffrer —
 Criar —
 Apresentar —
 Sentir —
 Apparecer —
 Recommendar —
 Caminhar —
 Escrever —

T. 3'; N. 9; escala de pontos, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 4.º anno: T. 2'; N. 12.

De qualificativo — substantivo.

As mesmas instrucções dos anteriores.

Molle — molleza
 Esperto —
 Grande —
 Estupido —
 Malvado —
 Rapido —
 Branco —

Fino	—
Tolo	—
Bom	—
Alvo	—
Valente	—
Doce	—
Feliz	—
Moço	—
Forte	—

T. 2,5'; N. 8; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 4.º ano: T. 2'; N. 12.

66 — Elocução

Formação de frases — com duas palavras.
Instruções: as mesmas que para o test con-
genere do 2.º ano.

Modelo A.

Dinheiro	—	cedo
Bonde	—	papel
Casa	—	chuva
Relógio	—	favor
Livro	—	chuva

Modelo B.

Planta	—	princípio
Homem	—	pedra
Sabão	—	linha
Mola	—	pé
Mesa	—	parede

T. 2,5'; N. 5,5; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para as respostas logicas, incluindo mais de 5 palavras; 2 para as respostas logicas, incluindo 5 palavras, ou menos.

Dado o verbo em determinada flexão, formar phrase.

Instruções. Diz o professor: "Nesse papel, vocês vão encontrar, em cada linha, um verbo, já na forma em que deve ser empregado. Assim estudou Ora, para formar uma phrase, usada mais facil: Joaquim já estudou a lição... E é uma coisa semelhante, o que vocês têm a fazer, com cada um dos verbos. Vamos: comecem":

Modelo A.

.....	jogam
.....	fugiram
.....	falarem
.....	estudará
.....	compreenderam
.....	levarci
.....	pegaram
.....	levam
.....	fugiram
.....	calhste
.....	escrevemos
.....	lestes

T. 2'; N. 7; escala de notas, de 0 a 12, sendo 1 por cada resposta certa.

Modelo B.

O professor faz a lição.
 fui
 comeu
 dizia
 falarei
 cantava
 serão
 estudas
 dormem
 corremos
 viajei

T. 3'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

Modelo C.

Antonio acordou muito cedo
 ando
 falamos
 cantas
 escrevia
 fiques
 fizemos
 disseram
 arremedastes
 comprarei
 guardam

T. 3'; N. 5.5; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta razoavel.

O mesmo para o 4.º anno: T. 2'; N. 8.

Completar phrases.

Instruções. O professor diz: "Si vocês tiverem de completar uma phrase assim -- *A costureira cose...*, com toda facilidade acabariam... *o vestido*. Pois bem: é cousa semelhante o que têm de fazer, com as phrases que estão nesse papel. Escrevam, em seguimento a cada uma dellas, o que parecer preciso para acabal-as. Agora, virem o papel, e vão lendo as phrases, para completal-as".

Modelo A.

A costureira cose o vestido.
 O galo morde com
 Os alumnos escrevem nos
 José calçou
 O doente toma
 No armarinho vende-se
 Devemos estudar para
 Quando chove forma-se muita
 Comprei tudo com
 Corri tanto que
 As crianças devem obedecer aos

T. 2.5'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta razoavel.

O mesmo para o 4.º anno: T. 1.5'; N. 8.5.

Modelo B.

Quando vi o Joaquim correndo
 Como cheguei mais
 Não sei ir a
 Hontem, perdi os 200 réis do bonde e ...
 Gosto mais de

T. 3'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 2 para cada resposta certa.

Completar phrases em porquês.

Instruções. As mesmas do test congenero para o 2.º anno.

Comprei o caderno	— porque preciso delle
Cancei	— porque
Elle chorou	— porque
Molhei-me	— porque
Rasgastes a roupa	— porque
Elles pagaram	— porque
Achei	— porque
Sabes	— porque
Adormeci	— porque
Elles tiveram de corrigir	— porque
Quebrei	— porque

T. 4'; N. 12; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas falhas, mas accetaveis, e 2 para as respostas razoaveis.

O mesmo para o 4.º anno: T. 3'; N. 16,5.

Preencher claros do texto.

Instruções. Diz o professor: "Nesse papel vocês vão encontrar phrases (ou uma historia), onde ha falta de palavras, ou de letras em algumas palavras; mas, lendo-se com attenção, comprehende-se bem tudo, e descobre-se facilmente — quaes as palavras, ou as letras que faltam. E' preciso ler primeiro, e depois, então, escrever o que falta. Vamos, virem o papel, e comecem":

Modelo A.

Leio agora este livro porque já l... o outro. Pongo o meu chapéo no mesmo cabide em que tu p... o casaco.

Elle frequenta a mesma escola que os irmãos frequ.....

Compro a tinta na loja onde compr... o papel. Estudo hoje a licção de leitura; amanhã, estud..... a de geographia.

Tu já sabes algumas cousa, e saber.... mais si foss.... mais applicado.

Viem mais tarde, e creio que elles não vir.... porque vae chover.

Perdi o meu livro; mas não perder.... o teu si o guardar.... bem.

Penso deste modo, e pens..... sempre assim. João tev... uma boa nota este mez, e ter....

uma melhor no mez que ve... si continuar a stud....

T. 5'; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo para cada resposta certa.

O mesmo para o 4.º anno: T. 3,5'; N. 13.

Modelo B.

O Chiquinho vinha no bonde, e quando conductor para a passagem, elle que havia esquecido Então, ali mandou parar o bonde para Mas o conductor, que era uma bôa disse-lhe que podia, e que lhe pagasse na primeira em que viajasse no seu bonde. Chiquinho ficou muito, e, no mesmo.... foi procurar

o..... pagou-lhe os....., e lhe repetiu os.....

T. 5'; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 4.º ano: T. 4'; N. 10,5. O mesmo para o 5.º ano: T. 3'; N. 12.

Modelo C.

O bom alumno chega á ó mais cedo possível, e vai bem direitinho para a sua Senta-se na correctamente, e, agora, se cuida do seu Durante a do mestre elle ouve com sem perder uma aprende sem difficuldade tudo que foi Não ha quem faça mais do que elle. Faz questão de ser o da classe, não só em applicação, como em Quanto mais estuda mais aprender; trabalha sempre com o mesmo e não se poupa a esforços.

T. 5'; N. 6; escala de notas, de 0 a 13, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 4.º ano: T. 4'; N. 9.

67 — Instrução grammatical.

Dictado. Instrucções: as mesmas que para o dictado de 2.º anno.

"Houve um tempo — em que — ninguém se queixava. — Existia — muita affeição — e muita consciencia — nos homens. — Depois, — veio a ambição, — cresceu a inveja, — e afrouxaram-se os laços — da amizade, — de sorte que, — hoje — não se ouve — falar bem — das gentes —, nem apparece — quem — acceite — fazer sacrificios

— Os homens — só se agitam pelo interesse sem procurarem — alliviar aquelles de quem — se approximam. — Olham agora o dever como se fosse — uma prisão, e têm pressa de gosar — o preço — do máo trabalho que fazem. — Passam os pedaços — de vida — buscando — o signal — do descanso — sem que os seus olhos — alcancem — a chamma ideal — que a illumina".

T. — além do dictado, 2 minutos para a correção; N. 44; escala de notas, de 0 a 100, nas mesmas condições que o dictado para o 2.º anno.

O mesmo para o 4.º ano: T. de correção 1,5'; N. 58.

O mesmo para o 5.º ano: T. de correção 1,5 N. 81.

Flexão de plural.

Instrucções: as mesmas que para o correção de do 2.º anno.

salão	especte	vertigem	partido
facil	saguão	orgão	col
gentil	paul	apil	dor
coronel	enxó	caracter	trifun

T. 1,5'; N. 11; escala de notas de 3 a 16, sendo para cada resposta certa.

Flexão de genero.

Instrucções. Diz o professor: "Qual o feminino de boi?... vacca... e o de marquez?... — marquezia... Pois bem: ahí, nesse papel, vão vocês encontrar uma porção de palavras empregadas no masculino, para que escrevam, adiante, o

feminino de cada uma dellas. Vamos, virem e comecem”:

- O gallo — a
- O imperador — a
- O pastor — a
- O elephante — a
- O christão — a
- O bode — a
- O carneiro — a
- O sacerdote — a
- O deus — a
- O ladrão — a
- O rapaz — a
- O presidente — a
- O poeta — a
- O veado — a
- O principe — a

T. 2°; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo test para o 4.º anno: T. 1,5°; N. 12.

Flexão de grão — diminutivo.

Instrucções. Diz o professor: “Aqui tenho uma moeda pequena. Tambem podia dizer — uma moedinha... Si fosse — casa... casinha. Da mesma fórma, vão vocês encontrar, nesse papel, uma lista de palavras, para escreverem diante de cada uma dellas, o respectivo diminutivo.

- Um homem pequeno é um — homenzinho
- Uma mulher pequena é uma —
- Uma colher pequena é uma —
- Uma pá pequena é uma —
- Um colar pequeno é um —
- Um livro pequeno é um —

- Um pão pequeno é um —
- Uma mala pequena é uma —
- Uma camara pequena é uma —
- Uma serra pequena é um —
- Um perigo pequeno é um —
- Uma lata pequena é uma —
- Uma rosa pequena é uma —
- Uma vara pequena é uma —
- Um molde pequeno é um —
- Muito devagar é —

T. 2°; N. 9, escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo test para o 4.º anno: T. 1,5°; N. 12.

Concordancia.

Instrucções. Diz o professor: “Nesse papel, vocês vão encontrar, tambem, phrases incompletas, assim: (no quadro negro): *Os alumnos dev... estudar a... lições.* Vocês vêm que temos de escrever aqui — *devem*, e *as*, porque são *alumnos*, no plural, e *lições*, tambem no plural. E é a isto que vocês têm de attender, para escreverem certo o que falta nas phrases. Vamos, virem e comecem”:

O.. bons fill.. são a alegri.. dos pae.. E' immensa a forç.. dos elephant.. A vacca nos d.. a carne, e o leit.., para a alimentação; os chif... o cour.. e os ossos para a fabricação de cert... objectos. Todos nós gostam.. muito de passeios maritim.. Os preguiços.. faz.. pena.

T. 3°; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta.

O mesmo para o 4.º anno: T. 1,5°; N. 13.

CAPITULO X

TESTS ENSAIADOS — B

68 — *Leitura silenciosa — rapidez.*

Instrucções. As dos tests congeneres. Texto — o cap. XXXI, do livro -- *Primeiras Saudades*. T. 2,5'; N. 37; escala de notas -- de 0 a "n", sendo 0,25 para cada palavra lida.

LEITURA SILENCIOSA — *compreensão.*
Instrucções. As dos tests congeneres.

Modelo A.

"Frei Balthazar deixou a cidade do Funchal, embarcando-se num pequeno navio mercante, carregado de assucar com direcção á Lisboa. A terceira noite de viagem, acordou o frade com o grande rumor que ia na tolda; subiu do porão ao convéz e viu a marinhagem largando todo o panno, para fugir a duas sétias de corsarios que lhe vinham na esteira. As sétias eram velozes e escoteiras; o navio portuguez ganharia pouco em abrir as azas todas. Balthazar cruzou os braços, e deleitou-se com o espectáculo".

De onde vinha Frei Balthazar?

Em que se embarcou elle?

Que trazia o navio?

Para onde ia o navio?
Quantos dias viajou em paz o navio?
Que fazia a marinagem?
Por que largavam as velas?
Que eram as sétias?
Como procedeu o frade?

T. 4^o; N. 5,5; escala de notas, de 0 a 9, sendo um para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.^o anno: T. 3^o; N. 7,3.

Modelo B.

“Minha avó possuía um burro, que pachorren-
tamente pastava ao longo dos caminhos, na pla-
nicie. Eu, assim que sahia da escola, corria ao seu
encontro com a sacola dos livros ás costas, e elle
pacientemente me levava á casa. Nas quintas-
feiras, nos domingos, era eu quem o levava a roer
aservas dos campos; dava-lhe a comer, na palma
da mão, mólhos de serpão, arrancados das es-
carpas; e ás vezes, quando apanhava distrahido
o guarda-campestre, furtava aos campos visinhos
punhados de aveia verde com que presenteava
o meu companheiro”.

De quem era o burro?
Como se comportava elle a pastar?
Onde pastava elle?
Quando é que o menino ia encontral-o?
Que levava elle ás costas?

Para onde ia o menino, quando montado no
burro?

Em que dias levava o menino o burro para
o campo?

Que é que lhe dava a comer?

Em que occasião furtava elle a aveia?

Onde furtava elle os punhados de aveia?

T. 4^o; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo
1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.^o anno: T. 3^o; N. 8.

60 — Vocabulario.

Palavras suggeridas por outras.

As mesmas instrucções que para os conge-
neres.

Modelo A.

Familia, correr, amigo, cedo, cidade

T. 5^o; N. 38; a mesma escala de notas que para
os do 3.^o anno (pag.).

Modelo B.

*Agua, bonito, queda, debaixo, comprar, cha-
péo, morte.*

T. 8^o; N. 41; escala de notas, a mesma que
para o modelo A.

Dados duas qualidades, indicar objecto.

Instrucções. Diz o professor: “Temos aqui

estas duas qualidades — *novo e apertado*... Que é que pôde ser *novo e e apertado*?... *Botina, sapato, ou mesmo o casaco*... Pois bem: ahí, nesse papel, vocês vão encontrar, assim — dez pares de qualidades, e têm de escrever, adiante, em cada linha, o nome da coisa que pôde apresentar taes qualidades”.

- Escura e triste
- Alégre e forte
- Inteligente e applicado
- Frio e secco
- Volumoso e bello
- Caudaloso e longo
- Populosa e commercial
- Doce e cheirosa
- Carinhosa e dedicada
- Fresca e limpida

T. 2'; N. 13; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas approximadas e 2 para as boas respostas.

O mesmo para o 5.º anno: T. 1,5'; N. 17.

Dada a acção, indicar o agente, ou o instrumento.

Instrucções. Diz o professor: "... "Eu recebo uma carta, trazida pelo carteiro: como se conduziu essa carta?... Pelo correio. Assim: diante destas palavras — *condução* de cartas — vocês podiam escrever — *correio*. Pois bem: nesse papel, estão mencionadas umas tantas cousas, para que vocês indiquem, escrevendo em cada linha, quem as faz”.

- Quem faz o almoço?
- " " prisões? —
- " dirige a escola? —
- " sustenta a familia? —
- " diz missas? —
- " dá sentenças? —
- " dá receitas? —
- " prepara os remedios? —
- " conduz o trem? —
- Que é que produz os naufragios? —
- " " " illumina? —
- " " " aquece? —
- " " " agita as arvores? —
- " " " liga os homens? —
- " " " molha as terras? —

T. 4'; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2,5'; N. 12.

Genero e especies.

Instrucções. Diz o professor, depois de haver escripto, no quadro negro, a palavra — *Roupa*: "Que especies de roupas conhecem vocês?... Paletot, calça, camisa, meias... Nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de nomes de cousas geraes, assim, e têm de escrever diante de cada um delles, os nomes das especies dessas cousas, de que se lembrarem, como fizemos para *roupas*. Vamos, virem e comecem”:

- Flores . —
- Fructas —
- Doces —
- Arvores —

- Aves
- Legumes
- Peixes
- Mobilia
- Ferramenta
- Quadrupedes

T. 4'; N. 17; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada resposta certa, isto é, cada especie apontada. ●

O mesmo para o 5.º anno: T. 3'; N. 22.

Synonymos.

Instruções. Diz o professor: "Temos aqui a palavra — *ruim*: que significa? Isto é, quero que me dêem uma palavra que signifique a mesma coisa, e que possa substituir a essa. A que serve melhor é a palavra -- *mão*. Ora, nesse papel, têm vocês uma lista de palavras: diante de cada uma dellas têm de escrever uma outra que signifique a mesma coisa, e pessa, por conseguinte, substituí-la. Vamos, comecem":

- Vagaroso —
- morno —
- abatido —
- parado —
- forte —
- duro —
- delgado —
- valente —
- sereno —
- bastante —
- juntar —

- lucrar —
- preparar —
- mirar —
- desatar —
- leito —
- serviço —
- dorso —
- testa —
- rosto —

T. 3'; N. 10; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta justa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2,5'; N. 14. Para o 6.º anno: T. 2'; N. 17.

Derivação.

De verbos — substantivos.

Instruções: as mesmas que para os congeneres do 3.º anno.

- Explicar — explicação
- trahir —
- limpar —
- pensar —
- gritar —
- conduzir —
- admittir —
- entender —
- matar —
- lavar —
- livrar —
- governar —
- emprestar —
- gritar —
- gemer —
- comprender —

T. 3'; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2'; N. 12.

De substantivo, outro substantivo.

Jornal	--	jornalista
mesa	--
livro	--
escripta	--
letra	--
pesca	--
papel	--
agua	--
visinho	--
fogo	--
menino	--
osso	--
dente	--
hora	--
lana	--
dia	--

T. 3'; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 1,5'; N. 13.

De substantivo — verbo e qualificativo.

Estudo	--	estudar	--	estudioso
venda	--	--
vale	--	--
rôlo	--	--
caiaa	--	--

roda	--
cheiro	--
molde	--
ferro	--
côr	--
interesse	--
teima	--
tortura	--
furia	--
surpresa	--
colla	--

T. 5'; N. 16; escala de notas, de 0 a 30, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 3,5'; N. 20; para o 6.º anno: T. 2,5'; N. 25.

70 — *Colocação.*

Formar phrases — dadas tres palavras.

Instrucções. As mesmas que para os congenerees do 3.º anno.

Modelo A.

Flor	--	terra	--	leve
caminho	--	abrir	--	pedra
ceia	--	homem	--	grande
torre	--	andar	--	capitulo
pé	--	quente	--	estirar

T. 5'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para as phrases apenas aproveitaveis e 2 para as boas phrases.

Modelo B.

Palito	— jantar	— vasio
costume	— pobre	— doce
salvar	— arvore	— hontem
caixa	— pobre	— esperar
cedo	— mar	— cahir

T. 5'; N. 6,5; escala de notas, a mesma que para o modelo A.

O mesmo para o 5.º anno: T. 4'; N. 8.

Empregar verbos, em determinadas flexões.

Instrucções. Diz o professor: "Temos aqui o verbo — receber. Si eu quizer dizer que um de vocês ha-de receber amanhã una carta, direi simplesmente — *Elle receberá amanhã uma carta...* Si, em vez de empregar o pronome *elle*, eu tivesse dito — *Tu*, seria — *Tu receberás* uma carta... E' muito simples. Pois bem, nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de verbos sem a ultima syllaba para completal-os, e formarem phrases assim. Vamos, virem e comecem":

Modelo A.

Voltar: Elle volt. . . . amanhã.

Comprar: Elles compr. quando tiverem dinheiro.

Descer: Tu dese. quando te chamarem.

Reunir: Elle reunir. . os amigos no proximo sabbado.

Votar: Votar. . em quem merecer o teu voto.

Dispôr: Dispo. . . . de teu dinheiro como te parecer.

Produzir: Isto produz. . . . um grande escandalo logo que se saiba de tudo.

Cultivar: Elles cultiv. . . . todo o terreno que vão comprar.

Reter: Reter. . . . a carta até que te mandem o endereço.

Adoecer: Elles adoecer. . . si continuarem na vida em que estão.

T. 3'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2'; N. 8,5.

Modelo B.

Dizer: Eu te diria si soubesse.

Andar: Elle andar. . mais depressa si pudesse.

Vir: Eu sei que tu vi. . . . si tivesses tempo.

Gemer: Elles não gemer. . . . tanto si não doesse muito.

Trazer: Elle tra. . . . a encommenda si a tivesse recebido.

Pôr: Por. . . . tu este chapéo, si elle fosse teu?

Fazer: Elles não far. . . . questão si não fosse o recado que receberam.

Deter: Não te deter. . . . a olhar para a casa si ella não fosse bonita.

Rodar: O carro rodar. . . . melhor si fosse menos pesado.

Chover: Não chover. . . . si não houvesse nuvens.

Desenhar: Desenh. . . . bem si tivesse geito.

T. 3'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2'; N. 8.

Modelo C.

Eu comeria mais si tivesse fome.

Receberias o que pediste, si tiveses.... explicado bem.

Elles não falariao tanto se soube.... o mal que fazem com isto.

Eu me conteria melhor si não estiv.... tão atordoadoo.

Não mentirias tanto si não fos.... a tua gallice.

Eu não perderia isto si não me estorvas.... por tanto tempo.

Ficarias contente si eu te contas.... tudo?

Elle queria que o cozinheiro frigis.... tudo de uma vez.

Tu me pediste que te troux.... a carta.

Para caber tudo era preciso que elle arrum.... as cousas muito bem.

Para fazeres bom exame seria preciso que te exprimis.... mais facilmente.

T. 3'; N. 6; escala de pontos, de 0 a 10.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2'; N. 8.

Completar phrases.

Instrucções: as mesmas dos tests congeneres do 3.º anno.

Modelo A.

O gato miava tanto

Eram tres horas quando

Elle me contou que

José não sabe porque

E' naquella casa que

Antes de sahir vou

Tenho tres dias para

Elle não sabia como

E' porque aquella rua

Desejo muito

T. 5'; N. 12; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas acceptaveis, 2 para as boas respostas.

O mesmo para o 5.º anno: T. 3'; N. 15.

Texto a completar.

Instrucções: as mesmas que para os tests congeneres do 3.º anno.

Modelo A.

Julguei que o meu ultimo linha conta o viajante. Pensei em pela janella e fugir, mas lembrei-me do companheiro que a dormir, e era quem corria mais..... Demais, lá fóra estavam dois cães de fila. Para o rapaz e tiral-o de um profundo, era preciso fazer barulho, e quando os saltadores que estavam descobertos, seria peor. Perplexo, indeciso, assim uns dez minutos, até que passos de novo. Então

não me: levantei-me e vim pela fresta da O que vi gelou-me o nas veias”.

T. 5'; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 3'; N. 12.

Modelo B.

“Dois estudantes viajavam de Penafiel a Salamanca. Numa certa altura, do cançados e sequiosos, junto a uma fonte, e a sêde. Sentados, descansavam um, quando, ali mesmo, algumas palavras, já apagadas pela do tempo e pelos pés dos rebanhos, que vinham áquella Atiraram um pouco de sobre a pedra, e puderam as seguintes hespanholas: *Aqui está encerrada el alma del licenciado Garcia*. O mais moço dos, mal de ler a inscripção, poz-se a rir”.

T. 4'; N. 8; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 3'; N. 12.

Modelo C.

“Fugindo, um leão corria pelas de Florença, derramando pela um grande Entre os fugitivos uma mulher, com o filhinho nos No terror da ella

deixou a criança. Nisto, sobrevem a que a apanhou, e parecia prestes a Então, a transportada pelo amor de, voltou-se, e atirou-se aos pés do leão: olhou-o de com o rosto em lagrimas. E o como que se: largou a criança, e foi-se sem lhe fazer nenhum

T. 5'; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 4'; N. 12.

71 — Instrucção grammatical.

Dictado.

Instrucções: as mesmas que para os tests congeneres do 3.º anno.

Modelo A.

As 16 primeiras linhas do trecho — *O Cortejo do Papa*, do *Livro de Leitura*, para o C. Completar, de Bilac e Bomfim.

T. de correcção: 2'; N. 58; escala de notas, de 0 a 80, sendo este o maximo para as provas sem nenhum erro, descontados 2 por erro.

O mesmo para o 5.º anno: T. 1,5'; N. 66.

Flexão de genero.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres do 3.º anno.

Cavallo —
Bode —

Rêo	—
Czar	—
Frade	—
Abbadé	—
Padre	—
Espião	—
Estudante	—
Ilhéu	—

T. 2°; N. 7; escola de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 1,5°; N. 8.

Concordancia.

Instrucções: as mesmas que para os congêneres do 3.º anno.

São muita.. as crianças e já devi.... ter entrad....

Elles tiv.... medo de desce.... porque não conheç.... o caminho.

O Joaquim é um dos home.... que mais trabalh.... Não ha dia em que não trag.... para a casa o dinheiro que poud.. ganhar.

T. 3°; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 5.º anno: T. 2°; N. 9.

Reconhecer o sujeito.

Instrucções. Diz o professor: "Vocês já sabem achar o sujeito de orações, como estas aqui"— "O Amazonas, que é o maior rio do mundo, corre

de Oéste para Leste". Ora, si eu lhes dissesse: Ponham um numero em cima de cada verbo, e ponham no sujeito de cada oração o mesmo numero que nos verbos, vocês o fariam, com certeza, assim: o numero 1 sobre as palavras *que* e *é*, o numero 2 sobre as *Amazonas* e *corre*. Pois bem: nesse papel estão diversas orações; procurem os verbos e os sujeitos de cada uma dellas, e ponham numeros, assim: o mesmo numero no sujeito e verbo respectivo".

"Mal sabe elle que dias o esperam, quando as cousas de que tanto precisamos forem mais caras do que hoje. Então, hão de vir as queixas e as difficuldades. Muitos tratarão de fugir, mas tudo será em vão. Crescerão as difficuldades com as molestias que se espalliarão, e não tardará o arrependimento".

T. 4°; N. 14; escala de notas, de 0 a 20, sendo 2 para cada oração assignalada com justeza.

O mesmo para o 5.º anno: T. 3°; N. 17.

72 — *Leitura.*

5.º ANNO.

Rapidez.

Instrucções: as mesmas dos congêneres do 3.º anno.

Texto: o capitulo LXVIII, de *Através do Brasil*, de Bilac e Bomfim.

T. 3'; N. 54; escala de notas, de 0 a "n", sendo 0,25 por palavra lida.

Compreensão. (1)

Modelo A.

"Felizmente o major Antonio Bento estava na villa. Recebeu com carinho os rapazes e no mesmo dia forneceu-lhes o que pediam. Agasalhou-os, deu-lhes jantar, e deixou-os, ás tres horas da tarde, numa excellente canôa, confiados a um canoeiro perito, para quem as aguas do S. Francisco já não tinham segredo. Leval-os-ia, a canôa, á casa do capitão Tavares, um velho amigo do major, seu companheiro na campanha do Paraguay, e dahi seguiriam na mesma conducção até Boa-Vista.

Quem estava na villa?

Como recebeu o major os rapazes?

Que é que lhes forneceu?

Onde deixou o major os rapazes?

A quem confiou os viajantes?

Em que rio iam elles viajar?

Quem era o capitão Tavares?

Qual o termo final da viagem?

Onde deviam descer os viajantes em primeiro logar?

Em que conducção iriam elles até Boa-Vista?

(1) Daqui em diante, os impressos para leitura — *compreensão* devem ter, em separado, o texto e as perguntas, sendo posto aquelle sobre as mesmas perguntas quando já conhecerem o texto. Nas instrucções, dirá tambem o professor... "No papel de cima encontrarão, vocês, uma historia; leiam-n'a, com toda a attenção. Depois, leiam o papel de baixo, onde estão umas perguntas, que vocês têm de responder com o que leram no papel de cima".

T. 4'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3'; N. 8,5.

Modelo B.

"O medo e a desconfiança tinham fechado todas as portas. Si algumas estavam abertas eram das casas vazias de moradores, ou invadidas por malfeteiros. Um bom numero dessas portas estavam pregadas e selladas, porque nas casas a que davam accesso havia pessoas mortas, ou atacadas de peste. Outras estavam assignaladas com uma cruz a carvão, para indicar que ali havia mortos a retirar.

Porque estavam fechadas todas as portas?

Quaes as portas que se achavam abertas?

Quem havia invadido algumas casas?

Por que estavam pregadas e lacradas algumas portas?

Que indicava a cruz a carvão?

Qual a molestia que atacára a cidade?

T. 3'; N. 4,5; escala de notas, de 0 a 6, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 2'; N. 5.

Modelo C.

"Uma andorinha entrára por descuido no salão de um castello, cujos proprietarios se tinham ausentado. Logo depois, vem o criado, e fecha cuidadosamente todas as portas e janellas. Assim ficou prisioneiro o pobre passarinho. Um mez de-

pois, volta o criado ao salão, sempre fechado até então, e fica muito admirado de encontrar uma andorinha, viva e esperta, a esvoaçar. Como poderia ella viver ali, sem alimento e sem agua? Para descobrir o segredo, escondeu-se num recanto e ficou a espiar, quando viu o passarinho voar para o angulo de uma das janellas, onde se agarrou, junto a um buraquinho que ali havia, introduzindo nelle o biquinho, enquanto cinco ou seis andorinhas, que estavam fóra, lhe davam a comer e a beber como si fosse a prisioneira um filhote. E todos os dias repetia-se a scena, até que o criado deu liberdade á pobresinha”.

- Onde se encontrava a andorinha?
- Por que entrara ella ali?
- Quem se achava no castello?
- Quem fechou as portas?
- Que aconteceu á pobre andorinha?
- Quando voltou o criado?
- Por que não poderia viver ali a andorinha?
- Que fez o criado?
- Como procedia a andorinha para alimentar-se?
- Até quando durou isto?

T. 5; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 4; N. 8.

Modelo D.

“José tinha de ir á casa de um amigo no Leblon, e, como era longe, sahio de casa muito cedo — ás seis e meia da manhã. Elle nunca tinha visto

o centro da cidade a essa hora, e julgava que tudo estaria fechado, silencioso. Ficou, portanto, muito admirado de encontrar já tanto movimento nas ruas. Eram homens que iam para o seu trabalho, nas obras e nas officinas, criados que vinham para a sua tarefa. Havia tambem varredores de ruas, quitandeiros e peixeiros, que já voltavam do mercado; moviam-se, em todas as direcções, distribuidores de pão, de leite, de carne. Passavam carroças, com pesadas cargas; corriam automoveis, com viajantes para as estradas de ferro. Andando vagarosamente, viam-se pessoas com ar de quem está cansado, com somno; umas iam bem vestidas, como se viessem de festanças; outras traziam o ar abatido de quem tinha estado a trabalhar: eram empregados de jornaes e padarias. Os açougues já funcionavam francamente. As padarias e os armazens começavam a abrir. E nas outras casas de negocio, que começam a trabalhar ás oito horas, mesmo ali, já se viam, por entre as portas meio cerradas, os empregados, a limpar, a arrumar. E pensou José — que deve ser assim mesmo: uma cidade grande tem de acordar muito cedo, para haver tudo que é preciso na hora do trabalho geral”.

- Onde ia o José?
- Por que sahio cedo de casa?
- Por que ficou elle admirado?
- Que é que elle pensava do centro da cidade?
- Como encontrou elle as ruas?
- Quem é que elle notou em primeiro lugar?
- Quem é que voltava do mercado?
- Que distribuidores havia na rua?
- Que carroças se viam nas ruas?
- Quem é que passava nos automoveis?

Quem eram as pessoas caçadas e tristes que passavam?

Quaes as casas de negocio que já funcionavam?

Que faziam os empregados nas casas ainda fechadas?

Por que deve acordar cedo uma cidade grande?

T. 5'; N. 8,5; escala de notas, de 0 a 14, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 4'; N. 11,5.

73 — Vocabulario.

Palavras suggeridas por outras.

As mesmas instrucções que para os congeneres.

Modelo A.

Doença, viagem, saber, vasio, caridade.

T. 5'; N. 45; escala de notas, a mesma que para os congeneres.

Modelo B.

Floresta, capital, solemne, violencia, calor, car, obter.

T. 10'; N. 51; escala de notas, a mesma que para os congeneres.

O mesmo para o 6.º anno: T. 8'; N. 55.

Dadas duas qualidades, indicar o objecto.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

- Numeroso e valente —
- Longa e estafante —
- Confortavel e limpa —
- Variada e abundante —
- Pontual e cuidadoso —
- Florido e arruado —
- Poderoso e vasto —
- Interessante e util —
- Cruel e possante —
- Veloz e nutrido —

T. 3'; N. 13; escala de notas, a mesma que para os congeneres.

O mesmo para o 6.º anno: T. 2'; N. 17.

Dada a causa, indicar o effeito.

Instrucções. Diz o professor: "Vocês estudam: e, qual o effeito desse estudo? Vocês aprendem, adquirem saber... Assim, si eu der, simplesmente, a palavra — *estudo*, para que escrevam diante della o seu effeito natural e commum, teremos — a palavra *saber*... Pois bem, nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de palavras, para que escrevam diante de cada uma dellas o seu effeito natural. Vamos, comecem":

- Golpe —
- Trabalho —
- Ferimento —

Perigo	—
Diversão	—
Temporal	—
Higiene	—
Obsequio	—
Immundice	—
Economia	—

T. 3^o; N. 13; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas aceitaveis, e 2 para as respostas perfeitas.

O mesmo para o 6.^o anno: T. 2^o; N. 16.

Dar qualidades a objectos.

Instrucções. Diz o professor: "Temos aqui a palavra — *cão*... Que é que pôde ser um cão?... Fiel, gordo, valente, preguiçoso, velho, caçador... Si eu lhes desse essa palavra para que vocês fizessem um exercicio assim, podiam escrever essas mesmas palavras, e outras, indicando qualidades que naturalmente conviessem ao cão. Pois bem, o que têm a fazer é um exercicio semelhante a esse. No papel que ali está, vocês vão encontrar uma lista de palavras, para que escrevam, diante de cada uma dellas, as qualidades de que se lembrarem, e que convenham a essas mesmas palavras. Vamos, virem e comecem":

Casa	—
Cavallo	—
Flor	—
Menino	—
Roupa	—
Livro	—

Escola	—
Mar	—
Prova	—
Dia	—

T. 6^o; N. 29; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada novo qualificativo escripto; os repetidos contam-se como — 0,5.

O mesmo para o 6.^o anno: T. 5^o; N. 33.

Contraste.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

Fundo	—	transparente	—
elegar	—	audacioso	—
negativo	—	pacífico	—
recto	—	premiar	—
falso	—	fragil	—
louvar	—	patente	—
odiado	—	desgraçado	—
lento	—	exportação	—
fixo	—	raro	—
preguiçoso	—	complexo	—

T. 2,5^o; N. 11; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.^o anno; T. 2^o; N. 15; para o 7.^o anno: T. 1,5^o; N. 17.

Synonymos.

As mesmas instrucções que para os congeneres.

Ternura	—	desalmado	—	amplo	—
violento	—	vaído	—	vadio	—
prudente	—	vil	—	intrepido	—
contemplar	—	ordenar	—	aquecer	—
transformar	—	catar	—	dissipar	—
prazer	—	comida	—	vida	—
morada	—	brilho	—	cavidade	—

T. 3'; N. 12; escala de notas, de 0 a 21, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 2,5; N. 15; para o 7.º anno: T. 1,5'; N. 17.

Derivação.

De qualificativo — substantivo.

Instruções: as mesmas que para os congeneres.

Digno	—	dignidade
feroz	—
brando	—
altivo	—
livre	—
franco	—
simples	—
plano	—
violento	—
altivo	—
sábio	—
surdo	—
cego	—
redondo	—
solido	—
real	—

T. 2'; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 1,5'; N. 12.

Dado o derivado, indicar o termo donde deriva.

Instruções. Diz o professor: " Temos aqui a palavra velocidade: donde deriva ella? do termo *veloz*, e, por isso mesmo, velocidade significa a propriedade de ser *veloz*. Pois bem, ali, nesse papel vocês vão encontrar uma lista de palavras derivadas, para que escrevam, diante de cada uma dellas, o termo de onde ella deriva".

Altivo	—	recepção	—
aragem	—	humidade	—
delirar	—	exactidão	—
sangrento	—	vertiginoso	—
faminto	—	enriquecer	—
carnal	—	desusado	—
impagavel	—	despontar	—
ideal	—	identidade	—
roliço	—	idolatria	—
harmonizar	—	cadenciar	—

T. 3'; N. 12; escala de notas de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 2'; N. 16.

Emprego de prefixos: — des, in, re.

Instruções. Diz o professor: "De uma pessoa que não é feliz, nós dizemos — *infeliz*, a pessoa que não está contente — *descontente*, a repelição,

da abertura de um estabelecimento — reabertura. Isto quer dizer que com estes prefixos — *in, des e re*, podemos formar palavras, como nesses casos, em que devemos dizer o contrario da palavra ou a repetição della. Pois bem, ali, nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de palavras, para que formem novas palavras juntando-lhes um desses tres prefixos, conforme couber no caso.

prudente
confiado
habil
boliço
armado
legal
animo
conhecido
curar
dizer
culpa
ver
real
prezar
adquirir
exacto
apto
enfrear
graça
moyel

T. 2,5'; N. 13; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 1,5'; N. 16.

71 — Elocução.

Formar phrases, dadas tres palavras.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

Modelo A.

Distancia, maritimo, sol.
Solto, pedido, esperar.
Areia, hora, ardente.
Tempo, correr, forte.
Musica, vasio, ver.

T. 4'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10 sendo para as respostas apenas accitaveis — phrases de dois verbos; e 2 para as boas phrases — com um só verbo.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3'; N. 8.

Modelo B.

Costas, ambos, voltar.
Hora, cidade, vago.
Trem, tombar, saliente.
Lenha, barra, generoso.
Policia, evidente, abrir.

T. 4'; N. 5; escala de notas, a mesma que para modelo A.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3'; N. 7,5.

Formar phrases com verbos em determinada exão.

Instrucções. Diz o professor: "Escrevo aqui (no quadro negro) o verbo *beberia*... Si tivéssemos de formar com elle uma phrase podíamos fazel-o muito facilmente, assim: *Elle não beberia tanto, si não fosse o calor*... Pois bem, ahí, nesse papel, vão vocês encontrar uma lista de verbos, para, com elles, formarem phrases, applicando-os no mesmo modo, tempo, numero e pessoa em que elles são apresentados. Vamos, virem e comecem":

- saberás
- bradamos
- retivesse
- antecedesse
- quizermos
- digas
- soubera
- olhariamos
- trazíamos
- concedemos

T. 5^o; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.^o anno: T. 4^o; N. 7,5.

Emprego de conjuncções, preposições e adverbios.

Instrucções. Diz o professor: "Temos aqui a palavra — *logo*. Si tivéssemos de empregal-a numa phrase, podíamos dizer — *E' tarde, logo não podes ir hoje*. Pois bem, nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de *palavras e locuções* assim, para que as empreguem em outras tantas phrases. Vamos, virem e comecem":

Si... Embora... Assim... Quando... Visto como... Tanto que... Ora... Ainda que... Já que... Entretanto...

T. 5^o; N. 12; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas accitaveis, e 2 para as boas respostas.

O mesmo para o 6.^o anno: T. 4^o; N. 15. Para o 7.^o anno: T. 3^o; N. 17.

Completar phrases para o emprego de verbos em determinadas flexões.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

Eu farei porque não quero que me chamem de descuidado.

Tu bem sab.... que elle não te dir.... nem uma palavra.

O Joaquim estud.... porque esper... fazer o exame.

Eu brincav... quando elles entrar....

E' melhor que desist.... por que não te.... nenhum geito para esse trabalho.

Enquanto não diss.... quem te d.... esse lapis não convers.... contigo.

Não olhar.... assim para mim si não tives... alguma desconfiança.

Pod... ficar descansado que eu te avisar.... no dia da partida.

Quando elles chegar.... hav.... muitos homens esperando-os.

Nós não saberia.... do caso, si elle não nol-ovives.... contado.

Pede tudo que quizer....

T. 4^o; N. 14; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada verbo completado.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3; N. 17.

Completar phrases livremente.

Instruções: as mesmas que para os congeneres.

Móro numa rua toda

Quando elle se acordou.....

José não estuda muito, mas

Quem sabe se não fei elle que

Estive todo o dia de hontem

As meninas vieram muito contentes porque

.....

Vou, agora mesmo

Não acertastes com a casa, no emtanto

Compra tudo que

Nem todos os passaros

T. 5; N. 14; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas acceitaveis, e 2 para as boas respostas.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3,5; N. 16,5.

Texto a completar.

Modelo A.

Instruções: as mesmas que para os congeneres.

A vida selvagem — Os primitivos do Brasil formavam muitas, disseminadas pelo litoral do, e estando quasi sempre em guerra umas as outras. Viviam da caça e da Caçavam ás frechadas, os porcos do matto, as pacas e as aves; para pescar empregavam tambem certeiras, ou usavam umas rêdes pequenas a que davam o

de puças e gererés, e uma especie de cesto afunilado, *jequi*. Emquanto os hemens pescando, ou guerreando, as ficavam nas casas.

T. 3; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada palavra convenientemente applicada.

Modelo B.

Era um charlatão famoso, e que advinhar. Estava numa feira, cercado de muita Não eram poucos os que, mesmo, já tinham sido De repente, do grupo um homem correndo e gritando para o Você nos affirma que sabe dizer o que acontecer no vindouro; e eu não acredito, porque que você não sabe nem o que acontecendo agora mesmo. A sua pegou fogo; corra, si a sua gente. O embusteiro não esperou segundo e partiu a toda Mas, á casa encontrou tudo em ordem, pois não nenhum incendio. Então, elle que o outro tinha zombedo, e que ninguem mais nas suas

T. 4; N. 15; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada palavra convenientemente applicada.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3; N. 17.

75 — *Instrução grammatical.*

Analyse logica: — Oração principal; reconhecer sujeito.

Instruções. Diz o professor: "Nesse papel, vão vocês encontrar um longo periodo, formado por diversas orações. Têm de copiar, no alto do

papel o verbo da oração principal, e, em baixo, os sujeitos das diversas orações que entram no período. Vamos, virem e comecem”:

“Ao segundo dia, quando todos os viajantes já se conheciam, quando o acanhamento das primeiras horas já se havia dissipado, foi que o Lazaro appareceu, na tolda, ás duas horas da tarde, á hora em que os beliches ficam desertos, em que o calor convida á somnolencia deliciosa nas cadeiras de lona, com um livro que se não lê, nas mãos, e o olhar perdido ao longe, no infinito azul do mar e do céu, ou á palestra viva, em grupos espaçados, acompanhada de jogos de prendas, de maledicencias inoffensivas, de anedotas picantes, de controversias futeis”.

T. 4'; N. 6; escala de notas, de 0 a 9, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3'; N. 8.

Flexão de gráo.

Instrucções. Diz o professor: “Vocês sabem que quasi todo substantivo tem o seu augmentativo e o seu diminutivo — faca-facão-faquinha..... Ahí, nesse papel, ha uma lista de substantivos, para que vocês escrevam diante de cada um delles, o augmentativo e o diminutivo, correspondentes. Vamos, virem e comecem”:

	<i>augmentativo</i>	—	<i>diminutivo</i>
sala	—	—
flor	—	—
casa	—	—
mulher	—	—

pé	—	—
rapaz	—	—
homem	—	—
voz	—	—
cabeça	—	—
amigo	—	—

T. 4'; N. 16; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 6.º anno: T. 3'; N. 19.

Dictado.

A minha *collecção* de moveis é um verdadeiro documento *ethnologico*. Uns são *acolchoados* de *velludo*, outros são estofados com damasco. Os mais antigos, verdadeiramente *archaicos*, são de pés *cylindricos*, e encosto *quadrilongo*. Os de talha conservam-se com difficuldade, porque juntam poeira nas *frinchas* e nas molduras. Alguns têm embutidos de nacar, e puxadores de *crystal*. Tudo isto os torna *distinctos* e *ricos*, mas muito caros”.

T. de correccão, 1,5'; N. 31; escala de notas, de 0 a 50, sendo 50 o total, sem nenhum erro; os erros das palavras griphadas fazem descontar 1; os das outras fazem perder 2.

O mesmo para o 6.º anno: T. de correccão, 1'; N. 34.

76 — *Leitura silenciosa.*

6.º ANNO

Velocidade

Instrucções: as mesmas dos tests congeneres. Assumpto — qualquer livro de leitura para o 6.º anno.

T. 3; N. 60; escala de notas, de 0 a "n", sendo 0,25 para cada palavra lida.

Compreensão.

Instrucções: as mesmas dos cõngeneres.

Modelo A. •

"Apelles, um dos pintores mais celebres do seu tempo, expoz á porta do seu estudio um quadro, e ficou por traz delle, a ouvir as varias opiniões e criticas, dos que passavam e paravam. Entre outros veiu um sapateiro, que, com muita perspicacia, notou um defeito no sapato da figura principal da pintura. Apelles aproveitou a critica, e emendou o calçado da figura, do modo como o dissera o sapateiro. No dia seguinte, continuou a exposição, e o sapateiro voltou a ella. Então, ficou muito satisfeito de ver a emenda, e animado, atirou-se a criticar o feitiço da perna da mesma figura. Ah, sahio Apelles do seu esconderijo, e replicou-lhe: "Não vá o sapateiro além do sapato!"

Quem era Apelles?

Que é que elle expoz?

Onde era a exposição?

Que fez Apelles?

Com que fim se escondeu elle atraz do quadro?

Qual a critica aproveitada por Apelles?

Que fez, então, o pintor?

Que fez o sapateiro depois da primeira critica?

Como procedeu Apelles?

Que quiz dizer o pintor com a sua replica?

T. 5; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 4; N. 8,5.

Modelo B.

"Mui judicioso é o apologo que se conta das cotovias, que tinham seus ninhos, entre as searas. Dissera o dono do campo a seus criados que tratassem de metter a foice si vissem estar os grãos já sazoados. E ouvindo esse recado, uma dellas foi pelos ares avisar as outras que mudassem de sitio, porque vinham logo os segadores. Porém outra mais velha as aquietou do susto, dizendo:

— Deixemo-nos estar, que de mandar elle os criados e fazer-se a obra vae ainda muito tempo.

Dali a alguns dias, ouviram que o amo se agastava com os criados, porque não tinham feito o que elle mandára, e que mandára sellar a egua para elle mesmo ir ver o que convinha.

— Agora, sim (disse, então, aquella cotovia astuta) agora sim, irmãs, levantemos o vôo e mudemos de casa, que vem quem lhe dóe a fazenda".

Como se chama o apologo contado?

Onde tinham as cotovias seus ninhos?

Que ordem foi dada aos criados?

Que aviso foi dado ás cotovias?

Por que não se mudaram os passaros?

Como se manifestou o dono do campo?

Que entenderam fazer, por fim?

Qual o conselho, então, da velha cotovia?

Como justificou a astuta cotovia a sua opinião?

Resumir num prologo o apologo.

T. 5'; N. 6,5; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º ano: T. 4'; N. 8,5.

Modelo C.

“A maior pensão, com que Deus creou o homem, é o comer. Lançae os olhos por todo o mundo, e vereis que todo elle se vem a resolver em buscar o pão para a boca.

Que faz o lavrador na terra, cortando-a com o arado, cavando, regando, mondando, semeando? Busca o pão.

Que faz o soldado na campanha, carregado de ferro, vigiando, pelejando, derramando o sangue? Busca o pão.

Que faz o navegante no mar, içando, amainando, sondando, lutando com as ondas e com os ventos? Busca o pão.

... Em buscar o pão se resolve tudo, e tudo se applica ao buscar.

Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os d'espíritos generosos dão pelo pão a vida; os d'espíritos baixos dão pelo pão a honra; os de nenhum espirito dão pelo pão a alma; e nenhum ha que não dê pelo pão, e ao pão todo o seu cuidado”.

Qual a grande pensão que Deus impoz ao homem?

Por onde lançar os olhos, para julgar o caso?

Que faz o lavrador na terra, em busca do pão?

Que faz o navegante?

Que faz o soldado?

Em que se resolve tudo no mundo?

Que dão os pobres pelo pão?

Que dão os ricos?

Que dão os generosos?

Que dão os baixos?

T. 5'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

77 — Vocabulário.

Palavras associadas a cinco palavras dadas.

Instrucções: as mesmas dos congeneres do 4.º anno.

Cuidado — forte — amizade — limpeza — navio.

T. 7'; N. 68; escala de notas, de 0 a “n”, sendo 1 para cada palavra escripta.

Acção.

Instrucções. Diz o professor: “Quem é que dirige a casa?... A patroa. Si tivéssemos, aqui esta phrase, assim, sem começo: dirige a casa nada mais simples do que completal-a, pondo ahi o sujeito conveniente. Pois bem, é uma cousa semelhante o que vocês têm de fazer nas phrases que vão encontrar nesse papel. Vamos, virem e comecem”:

A patroa dirige a casa.

..... commanda as tropas.

..... tremula nos ares.

..... esvoaça no viveiro.

- ruge na floresta.
- despedaça a presa.
- governa o paiz.
- fuzila nas nuvens.
- troava sem cessar.
- zune na folhagem.
- aromatizam a tarde.
- cultiva a terra.
- esculpe no marmore.
- apascenta o rebanho.
- doutrina os fieis.
- gemia penosamente.

T. 2'; N. 9; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 1,5'; N. 11.

Antonyms.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

- | | | |
|-----------|---------|------------------|
| Calmante | — | |
| sadio | — | dispersar |
| credor | — | ignorancia |
| accusar | — | antecipar |
| condemnar | — | deligente |
| | | |
| malevolo | — | victoria |
| orgulho | — | vasar |
| aviltar | — | precoce |

T. 2,5'; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 2'; N. 13.

Derivação.

Dar o maior numero possivel de palavras das seguintes familias: *pedra, forma, escripta, mar e socio.*

T. 5'; N. 24; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 4'; N. 28.

Indicar a origem.

Instrucções. Diz o professor: "Vocês vêm bem que a palavra *recepção* vem do verbo receber, como *arenoso* vem de areia. Pois bem, nesse papel, se encontra uma lista de palavras, para que vocês escrevam, diante de cada uma delias, a palavra de que ella deriva. Vamos, comecem":

- | | | | |
|-------------|---------|--------------|---------|
| annuidade | — | ferino | — |
| annullar | — | descendencia | — |
| finalizar | — | expiatorio | — |
| litteratura | — | flerescencia | — |
| paginar | — | mesario | — |
| tinturaria | — | mortificar | — |
| pontual | — | illusorio | — |
| caritativo | — | nudez | — |
| aquoso | — | potencial | — |
| rosario | — | equador | — |

T. 4'; N. 14; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 3'; N. 17.

'Dados substantivos, applicar-lhes epithetos convenientes.

Instrucções. Diz o professor: "Que é que pôde ser uma casa? Grande, solida, arejada, saudavel, confortavel, sumptuosa, deteriorada, reformada... Pois bem, nesse papel, vocês vão encontrar uma serie de nomes de cousas, a que podem applicar diversos qualificativos, como fizemos agora mesmo: E é isto o que têm a fazer. Vamos, virem comecem":

- Jardim —
- cidade —
- mar —
- montanha —
- floresta —
- palavra —
- intelligencia —
- procedimento —
- trabalho —
- vontade —

T. 5'; N. 31; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada epitheto dado.

O mesmo para o 7.º anno: T. 4'; N. 37.

Dados os epithetos, indicar substantivos a que elles sejam applicaveis.

Instrucções: analogas ás do test anterior.

- Doce — fructo, bolo, voz, olhar...
- terrivel —
- precipitado —
- triste —
- pittoresco —
- raro —
- sombrio —
- horrendo —
- habitual —

ferino —

constante —

T. 5'; N. 27; escala de notas, a mesma que para o anterior.

O mesmo para o 7.º anno: T. 4'; N. 31.

Synonymos: mais de um, para termo apresentado.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

- Dominar —
- louvar —
- dar —
- breve —
- audacioso —
- variari —
- começo —
- procurar —
- fragil —
- brilhante —

T. 4'; N. 17; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada palavra justamente applicada.

O mesmo para o 7.º anno: T. 3'; N. 21.

Emprego dos prefixos contra, mal, sub, ex.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

- feitor — bando —
- communhão — director —
- peso — riso —
- cavar — lograr —
- produzir — metter —
- escrever — tratar —
- balançar — clamar —

T. 3^o; N. 9; escala de notas, de 0 a 14, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.^o anno: T. 2^o; N. 11.

Duplo sentido.

Instrucções. Diz o professor: "Si eu digo — *Esta penna não tem tinta... e a penna da cauda do gallo é curva...* emprego a mesma palavra — *penna*, mas para significar e exprimir cousas diferentes, em sentidos diversos. Pois bem, ahi, nesse papel, vão vocês, encontrar uma lista de palavras assim, — de duplo sentido, e que estão empregadas com uma significação. O que têm a fazer é empregar cada uma dellas noutra significação, como fiz com a palavra *penna*. Vamos, virem e comecem":

- A folha da palmeira uma folha de
- Uma corrente de latão .. a corrente do
- O fogo da chaminé o fogo dos
- Cabeça de criança cabeça de
- Pé de elephante pés de
- As costas do caboclo as costas do
- Opeso da carne o peso dos
- A bocca do cão a bocca da
- O papel pautado o papel do
- As garras do tigre as garras da
- A doçura do assucar ... a doçura da
- A raiz da planta a raiz do
- A parede da casa a parede dos
- O fio da linha o fio da
- O vae e vem do pendulo o vae e vem da

T. 4^o; N. 10; escala de notas, de 0 a 15, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.^o anno: T. 3^o; N. 12. Neste caso não se deve dar a segunda menção uma folha de... a corrente do....

70 — Elocução.

Organizar phrases com tres palavras dadas.

Instrucções: as mesmas que para os congenes.

- Ar, balanço, forte.
- Pedreira, firme, comprar.
- Ponto, generosidade, assignar.
- Treva, sol, molle.
- Grandeza, homem subir.

T. 4^o; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para as phrases apenas aceitaveis; 2 para as boas respostas.

O mesmo para o 7.^o anno: T. 3^o; N. 8,5.

Periphrases.

Instrucções. Dirá o professor: "Geralmente, dizemos — que *o trabalho é a honra da vida...* Ha, nisto, uma periphraze, isto é — um modo indirecto de dizer as cousas, sem empregar o proprio termo. Ha muitas cousas que podem ser indicadas assim, por meio de periphrases. Ahi, nesse papel, vocês vão encontrar uma lista de nomes, para que escrevam adiante de cada um dellas a periphraze com o que mesmo se pôde exprimir. Vamos, virem e comecem":

- O leão
- O sabiá
- Os olhos

- O sol
- O cão
- A rosa
- A infância
- Os filhos
- O estudo
- O mestre

T. 5'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 3'; N. 8.

Definições.

Instrucções. Diz o professor: "Que quer dizer — *recuar*?... andar para traz. Nestes termos, nós demos uma definição. O que vocês têm a fazer nessa prova é isto mesmo: nesse papel ha uma serie de palavras, para que, diante de cada uma se escreva a respectiva definição, como fizemos aqui, para — *recuar*. Vamos, virem e comecem":

- Verdugo —
- admoestação —
- tiritar —
- cordialidade —
- superfluo —
- incoherente —
- remoto —
- envolto —
- urbanidade —
- edificante —
- convulso —
- detractor —
- liberal —

- parasita —
- incisão —
- omnipotente —
- inverter —
- pungente —
- trama —
- matinal —

T. 6'; N. 12; escala de notas, de 0 a 20, sendo para cada resposta certa.

O mesmo para o 7.º anno: T. 5'; N. 15.

Proloquios.

Instrucções. Diz o professor: "Temos aqui o proloquio — *Quem quer vae, quem não quer man- ta*... Que quer dizer elle?... Que quem tem ne- cessidade das cousas deve procural-as, ou fazel-as por si mesmo... Ora, ahí, nesse papel, vocês vão encontrar uma serie de proloquios e de expressões correntes — *dictados*, para que as expliquem, es- crevendo diante de cada um delles a respectiva explicação. Vamos, virem e comecem":

- Viver como — *cão e gato*...
- Ser — *unhas de fome*...
- Ter um — *coração de ouro*...
- Dize-me com quem andas e eu te direi as ma- nhas*...
- Trazer alguém — *nas palminhas*...
- Quem meu filho beija, minha bocca adoça*...
- Quem vê cara não vê coração*...
- Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura*...

T. 8'; N. 11; escala de notas, de 0 a 16, sendo

1 para as respostas apenas accetaveis, e 2 para boas respostas.

O mesmo para o 7.º annq: T. 6'; N. 13.

Phrases com locuções.

Instrucções. Diz o professor: "... Temos aqui esta phrase: "Elle não respondeu; *no entanto* um menino estudioso... As palavras — *no entanto*, formam uma locução, isto é, valem como se fossem uma só palavra — *entrelanto*, e dão lugar a uma phrase de character especial. Ha muitas outras locuções correntes, em portuguez, que dão lugar a phrases de feitio especial. Ahi, nesse papel *vocês* vão encontrar uma serie de locuções assim para que, em torno dellas, formem outras tantas phrases, como esta de agora. Vamos, virem e *mecem*":

- tanto assim que
- por em quanto
- de sorte que
- tanto peor
- a cada momento
- por outro lado
- por conseguinte
- posto que
- outro sim
- de subito

T. 8'; N. 13; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas accetaveis, 2 para boas respostas.

O mesmo para o 7.º anno: T. 6'; N. 15.

Completar texto.

Instrucções; as dos tests congeneres.

Modelo A.

O Coxo — Ao voltarem da escola, uns desajuizados encontraram um pobre côxo, que difficilmente se Começaram a rir, e a puxar da como o aleijado, até que entraram a pilherias das mais crueis. O infeliz, que podia castigal-os, se a chorar silenciosamente. Nisto, um que assistia a toda a aproximou-se dos e disse: "Vou contar-lhes a historia deste côxo, a quem vocês Moço ainda, elle era forte e bem sobre as suas Estava em casa, uma noite, quando ouviu gritos de soccorro. Correu, e deu com uma pobre mulher diante de uma casa incendiada. Ella gritava que lhe fosse buscar um filho de tres annos, que num dos quartos do sobrado. Havia muitos mas ninguem tinha Então Firmino (é o seu), sem hesitar, atirou-se ás Cinco minutos depois, elle apparecia a uma das, porque a escada já estava inteiramente Jogou-se em baixo, com o nos braços, mas cahiu mal, e o osso do quadril. A criancinha escapou; o heroe ficou aleijado para toda a vida. Não houve um só dos que não se arrependesse.

T. 7'; N. 17; escala de notas, de 0 a 25, sendo para cada palavra propriamente empregada.

O mesmo para o 7.º anno: T. 5'; N. 19.

Modelo B.

O Imperador da China, sitiava a
 Nankin, que contava milhões de A pri-
 se com um inaudito; no emba-
 to, estava a ponto de ser de assalto.
 percebeu o , pela indignação dos offic-
 e pela furia dos o grande risco a que
 estavam sujeitos os de Nankin, — de-
 rem massacrados. Era um perigo que, na he-
 não poderia evitado. Com isto
 imperador muito preocupado. Ao mesmo
 os generaes insistem com elle — para que os
 às trincheiras, e ataque a sem ta-
 dança. Sem saber o que o impera-
 finge de doente, e encerra-se na sua
 elle muito querido, dos soldados e; es-
 lha-se a tristeza pelo; suspendem-se to-
 as operações de; fazem-se votos pela si-
 Nisto, procuram vel-o, para saber
 fazer: "Meus amigos, diz o , a mi-
 raude está em vossas Si querem que
 volte ao que era, jurem-se que farão o que eu
— Juramos! gritaram todos. — Bem, accre-
 centou elle; voltemos á guerra, marchemos contra
 o escalemos os , mas uma
 tomada a cidade, submittidos os rebeldes, que não
 seja derramada uma só gotta de dos
 cidos".

T. 6'; N. 16; escala de notas, de 0 a 25, se-
1 para cada palavra justamente applicada.

O mesmo para o 7.º anno: T. 5'; N. 19.

71 — Instrução grammatical.

Dictado.

Na *asylo* havia um menino, *orphão*, chamado
mygdio, *excellente* creatura, mas de *character* um
 to *exquisito*. Havia muitos collegas e professo-
 s que não o comprehendiam. Quando Emygdio
 via musica, ou estava diante do mar, ficava
absorto minutos e minutos, parado, *scismando*,
 como si na sua *consciencia* houvesse algum *mys-*
terio. Ora, no estabelecimento não se *admittia*
 quem desoccupado, por isso achavam que elle
 a *inhabil* para o trabalho, e pouco applicado nos
 estudos. Enganaram-se. O menino era, até, muito
 lento e muito *caprichoso*, si bem que o seu
 lento fosse um *mixto* de orgulho, de *enthusiasmo*
 de *phantasia*. Um dia deu-se uma *scisão* nos *alu-*
nos, e Emygdio se collocou ao lado dos que ti-
 am razão. Fizeram *sessões*, e elle discutia com
 invicção, todos os *assumptos*, até que se fez a
armonia.

T. de correccção, 2'; N. 81; escala de notas, de 0
 a 100, sendo 100, o maximo, para as provas sem
 ro, descontando-se, das outras, 2 para os erros
 n palavras faceis, e 1, para os erros em palavras
 fficeis — as que estão sublinhadas.

O mesmo para o 7.º anno: T. de correccção,
N. 88.

Reconhecer substantivos e adjectivos — qua-
ficativos e determinativos.

I

Instrucções. Diz o professor: "No trecho que
está nesse papél, diante de vocês, ha, naturalmen-

longinquo da campanha chegam-me ao ouvido graças a este silencio; são cantos de lavradouros, vozes de crianças, e, de tempos em tempos, um cão que ladra não sei onde, e gallos que respondem uns aos outros como sentinellas. Dentro de mim tambem tudo é calmo e repousado. Um véo cinzento e um pouco triste estendeu-se sobre a minha alma, qual fizeram as nuvens pacificas sobre a natureza. Estabeleceu-se um grande silencio, e o silencio como que vozes de mil lembranças doces e moventes, que se elevam no longinquo do passado vêm zunir nos meus ouvidos".

- Que ha na face do céu?
- Como é o horizonte?
- Como é o ar?
- De onde vêm os rumores?
- Por que se ouvem os rumores?
- Que rumores são esses?
- Onde ladram os cães?
- Comi que se parecem os gallos a cantar?
- Que ha no intimo da creatura que fala?
- Como se sente ella?
- Que é que lhe fala na consciencia?

T. 4'; N. 8; escala de notas, de 0 a 11, sendo 1 para cada resposta certa.

73 — Vocabulario.

Termos associados a cinco palavras da Felicidade, modestia, dever, murmurar, benevolencia.

T. 6'; N. 66; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada palavra apresentada.

Indicar substantivos que convenham aos epithetos dados.

Instrucções: as dos tests congeneres.

Ex.: *Cordial*: acolhimento cordial, modo cordial, amizade cordial, despedida cordial...

- Inexoravel —
- indulgente —
- elementar —
- transitorio —
- confuso —
- nocivo —
- penoso —

T. 7'; N. 22; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada resposta certa.

Aplicar epithetos.

As mesmas instrucções que para os congeneres.

Ex.: *Tarde* — fresca, serena, carregada, agitada, melancolica.

- Historia —
- licção —
- feito —
- tecido —
- animio —
- festa —
- quadro —

T. 7'; N. 23; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada resposta.

Derivação.

Indicar a origem. Instruções: as mesmas que para os congeneres.

classificação	—	temperatura	—
lateral	—	paternal	—
amistoso	—	linear	—
transeunte	—	maresia	—
favorito	—	radiante	—
manuscrito	—	camaraça	—
abordar	—	dadiva	—
pedreira	—	terrestre	—

T. 2'; N. 12; escada de notas, de 0 a 16, sendo 1 para cada resposta certa.

Dada a definição, achar o termo.

Instruções. Diz o professor: "Como se chama a casa ou o negocio que vende legumes?... *Quitanda*. Nada mais facil do que achar esse nome uma vez que nos deram a definição. Pois bem, nesse papel se encontra uma serie de definições, para que, diante de cada uma dellas, vocês escrevam o nome do que foi definido. Vamos, virem e comecem":

Planta que encontra no meio do trigo, e o afoga

Tiras de couro, presas á brida, e com que se guia o cavallo

Carga que se põe no porão das embarcações, para dar-lhe segurança no mar

Grito ou signal com que se chama violentamente a attenção dos guardas

Viveiro de abelhas

Ataque immediato, entre navios que se tocam

Conjunto de animaes domesticos, de grande vulto e uteis

Apparelho para medir a marcha dos automoveis

Negociante que se encarrega da publicação de livros e jornaes

Phase em que a luz do céu é fusca e indecisa

T. 2'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

Synonymos — Mais de um para cada termo.

Instruções: as mesmas que para os congeneres.

bemquisto	—
cortez	—
louco	—
frequente	—
scindir	—
annexar	—
ruir	—
constancia	—
modo	—
critério	—

T. 3'; N. 18; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para cada synonymo apresentado.

Duplo sentido.

Instruções: as mesmas que para os congeneres.

- Um corpo magro
- Os ossos do braço
- A lamina da faca
- Uma serra afiada
- O lamaçal da estrada
- Um tecido de lã
- Uma mão enluvada
- Os golpes do cascavel
- Reflectir a luz
- O laço da gravata

T. 2'; N. 7; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para cada resposta certa.

74 — Elocução.

Organisar phrases com 4 palavras dadas.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres de tres palavras.

- Sentimento, avançar, depois, noite.
- Fuga, sahir, logo, batida.
- Chão, loja, menino, dormir.
- Sereno, ruido, surdo, abrir.
- Molestia, durar, força, bem.

T. 5'; N. 6; escala de notas, de 0 a 10, sendo 1 para as phrases com subordinadas; 2 para as phrases simples.

Definições.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

- Turba — cosmopolita
- sensatez — heroico
- saliencia — deplorar
- epidemia — traição
- solemne — altruismo
- licito — longinquo
- limite — pena
- denuncia — domestico
- obliquo — ocioso
- legal — illegivel

T. 5'; N. 14; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para cada definição dada.

Proloquios.

Instrucções: as mesmas que para os congeneres.

- Pedra que rola não cria limo
- O peixe morre pela bocca
- O habito não faz o monge
- Uma andorinha só não faz verão
- Formiga quando se quer perder cria azas....
- Quem diz o que quer, ouve o que não quer ...
- Dia de muito, vespera de nada
- Rir-se o côxo do aleijado
- Quem muito abraça pouco aperta
- A vida é a grande mestra

T. 7'; N. 14; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas accitaveis, e 2 para as boas respostas.

Leitura silenciosa.

Instrucções: as mesmas dos congeneres.

Antonino e Marco Aurelio.

Antonino morreu a 7 de Março de 161, no seu palacio de Borio, com a calma de um perfeito sabio. Quando sentiu aproximar-se a morte, dispoz os seus negocios de familia como um simples particular, e mandou que transportassem para os apartamentos do seu filho adoptivo, Marco Aurelio, a estatua da Fortuna, que devia estar sempre na camara do Imperador. Ao tribuno de Burvico deu como *palavra de ordem* Eguanimos; depois, voltando-se, pareceu adormecer; estava morto.

Antonino teria sido sem competidor, na reputação de — o melhor dos soberanos — si não houvesse designado para seu herdeiro um homem comparavel a elle em bondade e modestia, e que juntava a essas qualidades, o brilho, o talento, o encanto, que fazem viver as imagens na lembrança da humanidade. Antonino foi philosopho sem o dizer, sem o saber, quasi Marco Aurelio o foi muito sinceramente, mas com reflexão. A certos respeitoos, Antonino foi maior. A sua bondade não lhe fez commetter faltas; elle não foi atormentado pelo mal interior que roeu incessantemente o coração do seu filho adoptivo. Esse mal estranho, esse inquietante escripturo, essa febre de perfeição, são indicios de uma natureza menos forte do que distincta.

- 1. Onde morreu Antonino?
- 2. Onde morreu Marco Aurelio de Antonino?
- 3. Onde morreu Antonino?
- 4. Como morreu elle?
- 5. Onde devia estar a estatua da Fortuna?
- 6. Por que teve Antonino competidor em fama?
- 7. Quem foi esse competidor?

Que qualidades tinha Marco Aurelio além das de Antonino?

Como philosophos, qual a differença entre os dous?

Que mal intimo atormentava Marco Aurelio?

Que é que indica a febre de perfeição?

T. 5. N. 8. Escala de notas, de 0 a 11, sendo 1 para cada resposta.

Redacção.

Instrucções. Diz o professor: "Vocês vão fazer uma redacção, cujo summario se encontra no papel que ali está. Tem 20 minutos para a redacção, e 3 minutos para fazer a correccão."

N. 30. Escala de notas: ha 4 notas: uma de estilo e logica ao criterio do examinador, e que vá de 0 a 50; uma de riqueza de idéas — 0, 5, para cada substantivo commum, cada qualificativo, e cada verbo, de que o alumno se servir, não contadas as repetições; uma nota negativa de erros — desconta-se 1 por cada erro leve, 2 por erros graves, de orthographia e syntaxe e uma nota negativa para o caso de haver omissões no desenvolvimento — cada omissão faz perder 2.

Summario: Está doente. Escreve a uma collega para que peça a professora a explicação de lics; assumptos do programma (mencionar os). Marcar o dia para que a amiga venha repetir a explicação da professora. E' obrigada a isso porque mesmo doente quer continuar a estudar. Dizer por que motivo assim procede. Tenha lembrança

ças à professora e às collegas. Tratamento — 2.^a pessoa do singular.

Porque, para que...

Instrucções: as mesmas dos congeneres.

Devemos evitar a ociosidade, porque

Devemos respeitar os velhos, porque

Não devemos acceitar más companhias, porque

Não zombemos dos mais pobres do que nós, porque

Respeitemos a lei, porque

Usa-se o para-raio, para

Vaccinamo-nos para

Usam-se parapeitos nas pontes, para

Aduba-se a terra plantada, para

Põem-se venezianas nas janellas dos dormitórios, para

T. 5^o; N. 15; escala de notas, de 0 a 20, sendo 1 para as respostas apenas encaminhadas, e 2 para as respostas completas e bem redigidas.

75 — Instrukção grammatical.

Analyse logica.

Da poesia — A Leôa, de Raymundo Correia.

Em columnas especiaes, copiar, ou mencionar, para os occultos: os sujeitos, juntamente com o respectivo verbo; os objectos directos e os indirectos.

T. 10^o; N. 22; escala de notas, de 0 a "n", sendo 1 para menção exacta.

INDICE

Aplicação	Página
SEÇÃO A.— OS TESTES NAS VERIFICAÇÕES DO ENSINO	
Cap. I — Significação dos tests pedagogicos	
1 — Condição: essencial no test	17
2 — Que é um test ?	12
3 — Tests de valor global	13
4 — A medida da intelligencia	14
5 — Os tests pedagogicos e as classes homogeneas	19
6 — Valor educativo dos tests	20
7 — Exemplos de tests pedagogicos	24
8 — Não um... mas muitos tests	25
Cap. II — Utilidade geral dos tests pedagogicos	
9 — As verificações pelos tests	37
10 — Vantagens das classes homogeneas	38
11 — Os tests ao longo da classe	40
12 — Seleccção dos grupos dentro da classe	42
13 — Os tests na inspecção do ensino	43
Cap. III — Interpretação dos tests pedagogicos	
14 — Julgamento intelligente, ou medida mecanica ?	49
15 — Standardização inerte	50
16 — Sim, não... Certo, errado...	52
17 — O torto e o direito	56
18 — Objectivo... mas criterioso	61
19 — O que procuramos fazer	61

Cap. IV — Os tests — succedaneos dos exames

§ 20 — Exigencias, condições e qualidades dos exames	36
§ 21 — As provas oraes	68
§ 22 — Examinador contra o exame	70
§ 23 — Arguição defeituosa, para máo julgamento	72
§ 24 — Julgamento das provas oraes; qualidade das perguntas	74
§ 25 — Insufficiencia do exame; seu defeito no ensino primario	76
§ 26 — Condições geraes do test	77
§ 27 — O que o test não alcança	78
§ 28 — Suggestões	86
§ 29 — Os tests globaes	82
§ 30 — As composições serzidas em retalhos de phrases	83

Cap. V — Verificações no correr dos tests ensaiados

§ 31 — Attitude dos alumnos nos primeiros tests	91
§ 32 — O test revela a criança	98
§ 33 — O menor esforço	92
§ 34 — O treino do test	100
§ 35 — Os que não têm pratica de tests	102
§ 36 — Os que muito gostam dos tests	103
§ 37 — Outras verificações	104

SECÇÃO B — A REALISAÇÃO DOS TESTS

Cap. VI — A tecnica do methodo

§ 38 — Formulario dos tests	109
§ 39 — Escolha dos tests	121
§ 40 — Organização dos tests	125
§ 41 — Definição e caracterisação dos tests: normas e instrucções	129
§ 42 — Ordenação e regulamentação dos tests	131

Cap. VII — Tests de linguagem A

— Teste de linguagem	136
— Leitura	136
— Leitura silenciosa	137
— Vocabulario — riqueza	141
— Associações logicas; antonyms	145
— Synonyms, duplo sentido, analogia	148
— Derivações	151

Cap. VIII — Tests de linguagem B

— Elocução	159
— Instrucção grammatical	166
— A mecanica da escripta	171
— Composição	172

Cap. IX — Tests ensaiados A

— Observações geraes	177
— Primeiro anno	178
— Leitura e escripta	180
— Instrucção grammatical — dictado	185
— Vocabulario	185
— Elocução	187
— Segundo anno — leitura silenciosa	188
— Vocabulario	192
— Elocução	200
— Instrucção grammatical	206
— Leitura silenciosa	210
— Vocabulario: 3º anno	216
— Elocução	224
— Instrucção grammatical	230

Cap. X — Tests ensaiados B

— Leitura silenciosa — rapidez	235
— Vocabulario: 4º anno	237
— Elocução	243
— Instrucção grammatical	249
— Leitura: 5º anno	251

§ 73	— Vocabulário	266
§ 74	— Elocução	288
§ 75	— Instrução grammatical	267
§ 76	— Leitura e Elocução: 6.º anno	268
§ 77	— Vocabulário	278
§ 78	— Elocução	279
§ 79	— Instrução grammatical	280
§ 80	— Leitura	287
§ 81	— Vocabulário	288
§ 82	— Elocução	292